

**CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO E NOVAS
TECNOLOGIAS**

SHEILA MARIA ROPPEL

**O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
NO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA: ESTUDO DO APLICATIVO
*DUOLINGO***

CURITIBA

2017

SHEILA MARIA ROPPEL

**O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO
DE LÍNGUA ESPANHOLA: ESTUDO DO APLICATIVO *DUOLINGO***

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação - Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias na Linha de Pesquisa: Formação Docente e Novas Tecnologias na Educação do Centro Universitário Internacional, como requisito à obtenção ao título de Mestre em Educação.

Orientador: Prof. Dr. Ademir Aparecido Pinhelli Mendes

CURITIBA

2017

R784u Roppel, Sheila Maria
O uso das tecnologias de informação e
comunicação no ensino de língua espanhola: estudo do
aplicativo Duolingo / Sheila Maria Roppel - Curitiba,
2017.
120 f. : il. (algumas color.)

Orientador: Prof. Dr. Ademir Aparecido Pinhelli Mendes
Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e
Novas Tecnologias) – Centro Universitário Internacional
Uninter.

1. Tecnologia educacional. 2. Língua espanhola -
Estudo
e ensino. 3. Duolingo – (Instrução baseada na web). 4.
Aprendizagem. 5. Inovações educacionais. 6. Ensino à
distância. I. Título.

Catálogo na fonte: Vanda Fattori Dias – CRB-9/547

**CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO-PGPE
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO-ESE
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO E NOVAS
TECNOLOGIAS**

Secretaria do Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias

Defesa Nº 016/2017

**ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO PARA CONCESSÃO DO GRAU DE MESTRE EM
EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS**

No dia 18 de agosto de 2017, às 14h, 5º andar – sala 54 - do Campus Divina do Centro Universitário Internacional UNINTER, à Rua do Rosário, 147 em Curitiba-PR, reuniu-se a Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias, composta pelos professores doutores: Ademir Aparecido Pinhelli Mendes (Orientador - UNINTER/PR), Nuria Pons Vilardell Camas (Integrante Externo - UFPR), Ivo José Both (Integrante Interno Titular - UNINTER/PR), Mário Sérgio Cunha Alencastro (Integrante Interno Suplente - UNINTER/PR), para julgamento da dissertação: “O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA: ESTUDO DO APLICATIVO DUOLINGO”, da mestrandia Sheila Maria Roppel. O presidente abriu a sessão apresentando os professores membros da banca, passando a palavra em seguida à mestrandia, lembrando-lhe de que teria até vinte minutos para expor oralmente o seu trabalho. Concluída a exposição, a candidata foi arguida oralmente pelos membros da banca.

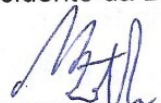
Concluída a arguição, a Banca Examinadora reuniu-se e comunicou o Parecer Final de que a mestrandia foi:

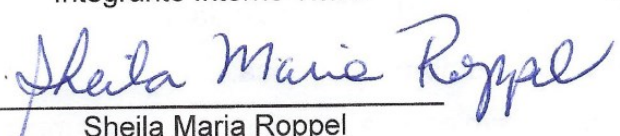
- (X) APROVADA, devendo a candidata entregar a versão final no prazo máximo de 60 dias.
- () AROVADA somente após satisfazer as exigências e, ou, recomendações propostas pela banca, no prazo fixado de 60 dias.
- () REPROVADA.

O Presidente da Banca Examinadora declarou que a candidata foi aprovada e cumpriu todos os requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação e Novas Tecnologias, devendo encaminhar à Coordenação, em até 60 dias, a contar desta data, a versão final da dissertação devidamente aprovada pelo professor orientador, no formato impresso e PDF, conforme procedimentos que serão encaminhados pela secretaria do Programa. Encerrada a sessão, lavrou-se a presente ata que vai assinada pela Banca Examinadora.

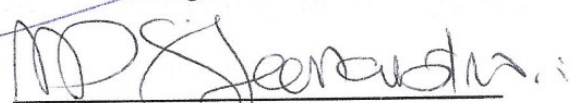
Recomendações: REALIZAR AS SOLITAÇÕES
APONTADAS PELA BANCA.


Dr. Ademir Aparecido Pinhelli Mendes
Presidente da Banca


Dr. Ivo José Both
Integrante Interno Titular


Sheila Maria Roppel
Mestranda


Dra. Nuria Pons Vilardell Camas
Integrante Externo


Dr. Mário Sérgio Cunha Alencastro
Integrante Interno Suplente

Dedico esta Dissertação ao meu orientador Prof. Dr. Ademir Aparecido Pinhelli Mendes, pela sua competência, dedicação e conhecimento.

Dedico esta dissertação a minha querida mãe Ione Roppel que sempre me incentivou a estudar e progredir na vida. Ela infelizmente não pode realizar o sonho de ser professora, mas futuramente terá uma filha Mestre em Educação. Obrigado por tudo minha amada mãe (*in memoriam*).

AGRADECIMENTOS

Meu agradecimento especial a DEUS, por ter me criado e dado esta oportunidade de sonhar e acreditar, por isso SOU FELIZ.

Meu agradecimento especial e com muito carinho, para minha grande amiga e orientadora espiritual Irmã Glacy Kruppeizaky.

Meu agradecimento especial a minha querida psicóloga Marília Elisabeth Blume. Obrigado por suas orientações, sempre me incentivando e me orientando com relação a minha capacidade de escrever e de desenvolver uma pesquisa.

Meu agradecimento especial a todos os professores e alunos do Mestrado em Educação da Uninter que muito me ajudaram no processo de construção do conhecimento para a conquista de ser Mestre em Educação.

Meu agradecimento especial para a secretária do Mestrado Cleunice Massuchetto e também para a Prof^a. Daniele Nunes da Motta, responsáveis pela secretaria do Mestrado em Educação da Uninter. Obrigado pela dedicação, carinho e sorrisos.

Meu agradecimento especial a todos os amigos espíritas do CECOP - Casa Espiritualista Cristã Obreiros da Paz, do Centro Espírita O SEMEADOR e do CEEFA - Centro Espírita de Estudos Francisco de Assis; pelo apoio e por acreditarem que meu sonho seria possível. Obrigado Dr. Joaquim de Almeida Prado, Irmã Ana Cecília e amigos médiuns.

Meu agradecimento a minha querida amiga Claudia Moraes Lazarotto que me incentivou a participar da seleção de Mestrado Profissional em Educação.

Meu agradecimento a minha querida amiga Maria Cristina Parzwski que sempre esteve do meu lado me apoiando e me ajudando.

Meu agradecimento e carinho ao apoio nos estudos de todos os meus familiares: Sheile (minha irmã gêmea), Josiane (irmã), Pascoal (irmão), Gislene (cunhada), (Tia) Araci e Adriana (prima). Agradeço com muito carinho a Tânia Collodel, Seu Natal e Rodrigo Collodel, Rejane Collodel Moraes e Sérgio Moraes, Serginho e Bruno Moraes. Obrigado por todos fazerem parte sempre da minha vida.

Meu agradecimento ao Prof. Dr. Manoel Cavalcanti e ao Prof. Dr. Luís Alencar B. Borba por me incentivarem a continuar meus estudos e também por todos autorizarem meu afastamento parcial para realizar meus estudos. Obrigado, foi muito importante esse tempo de estudos para poder concretizar meu sonho.

Meu agradecimento especial aos meus queridos amigos e amigas por terem me incentivado a ser Mestre em Educação: Angela, Ana, Mari, Nerissa, Savéria, Edimara, Valéria, Dilma, Melanie, Jeanne, Lucas, Anderson, Luciane, Marta, Sonia, Maria Cecília, Cristiane, Maria José, Maristela, Janine e Junior.

Meu agradecimento especial pelo apoio e carinho de todos os meus alunos de língua espanhola da UCAP-PROGEPE-UFPR que eu amo tanto. Obrigado por vocês todos terem participado do questionário processual aberto e fechado. Vocês me ajudaram muito na pesquisa.

“Ensinar exige pesquisa – Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que afazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (PAULO FREIRE).”

RESUMO

Esta pesquisa justifica-se perante à necessidade do uso das TIC, haja visto, que o ensino de língua espanhola se transformou com dinamismo, criatividade e inovação. O tema dessa dissertação é: O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação no ensino de língua espanhola: estudo do aplicativo *Duolingo*. A linha de pesquisa é a Formação Docente e Novas Tecnologias na Educação. Nesta pesquisa a contribuição dos principais autores foram: Alarcão (2003), Coll & Monereo (2010), Demo (2002), Freire (1992), (1996), Gadotti (2002), Kenski (1996),(2006),(2007), Lemos (2007), Lévy (2000), Moran (2007), Valente (1993), (2008), Camas (2012), (2014) e Moura (2008),(2010). O problema de pesquisa constitui-se no contexto das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) disponíveis em aplicativos móveis criadas com o objetivo de facilitar a aprendizagem de línguas de forma dinâmica e criativa, como é o caso do aplicativo *Duolingo*. Nosso pressuposto de pesquisa é que os alunos que utilizam o aplicativo *Duolingo* na aprendizagem de língua espanhola, aprendam de maneira inovadora, aproximando o aprendiz da aprendizagem móvel. Temos como, objetivo geral investigar o uso do *Duolingo* no ensino e aprendizagem de língua espanhola, identificando seus limites e possibilidades considerando a percepção dos sujeitos da aprendizagem. Como objetivos específicos pretendemos: investigar os pressupostos teórico-metodológicos do processo de ensino-aprendizagem da LE (Língua Espanhola); investigar a mediação tecnológica do ensino de língua espanhola através de revisão sistêmica de literatura e analisar as possibilidades e limites pedagógicos do uso do aplicativo *Duolingo* e seus resultados no ensino de língua espanhola. Para atingir os objetivos propostos nesta dissertação, optamos por uma metodologia de abordagem qualitativa, buscando identificar na percepção dos sujeitos da pesquisa quanto ao uso do *Duolingo* no processo de aprendizagem da língua espanhola. Concluímos que o *Duolingo* somente deve ser utilizado como reforço de aprendizagem, como um jogo didático, de maneira lúdica e divertida nas horas vagas do aluno, afim de aprender e reforçar principalmente o vocabulário básico da língua espanhola.

Palavras-chave: Tecnologias; ensino; aprendizagem; *Duolingo*; língua espanhola.

ABSTRACT

We justify this research on the need to use Information and Communication Technologies (ICTs), taking into account that the teaching of Spanish has been dynamically and creatively transformed. This dissertation's subject is the use of the ICTs in the teaching of the Spanish language: the study of the *Duolingo* app. Our line of research is called "Faculty Formation and New Technologies applied to Education". The main authors whose research contributed to this dissertation are: Alarcão (2003), Coll & Monereo (2010), Demo (2002), Freire (1992),(1996), Gadotti (2002), Kenski (1996),(2006),(2007), Lemos (2007), Lévy (2000), Moran (2007), Valente (1993), (2008), Camas (2012), (2014) e Moura (2008),(2010). The problem area addressed by this dissertation is the realm of Digital Communication and Information Technologies (DCITs) available on mobile apps and created with the purpose of facilitating the learning of languages in a dynamic and creative way, as is the case of the *Duolingo* app. Our research assumes that the students who use the *Duolingo* app in the learning of Spanish do it in a more innovative way, familiarizing themselves with mobile learning. Thus, our main research objective is to investigate the use of *Duolingo* in the teaching and learning of the Spanish language, in this way identifying its limits and possibilities. Our specific objectives are: to investigate the theoretical and methodological framework of the Spanish language teaching-learning process; to investigate technological mediation in the teaching of Spanish through a systematic review of the literature; and to analyze the pedagogical limits and possibilities of the use of the *Duolingo* app and its results in the teaching of Spanish. To fulfill the proposed objectives we have opted for a qualitative research methodology, seeking to identify the research subjects' perception towards the use of *Duolingo* in the teaching and learning of Spanish. We conclude that *Duolingo* should only be used as a complement to the learning process, as a didactic game, played in a fun way in the student's free time, so as to help him/her to better grasp the concepts and, especially, the vocabulary of the Spanish language.

Key-words: Technologies; Teaching; Learning; *Duolingo*; Spanish Language.

RESUMEN

Esta investigación se justifica delante de la necesidad del uso de las TIC, puesto que la enseñanza de lengua española se transformó con dinamismo, creatividad e innovación. El tema de esa tesis de maestría es: El uso de las Tecnologías de Información y Comunicación en la enseñanza de lengua española: estudio del aplicativo *Duolingo*. La línea de investigación es la Formación Docente y Nuevas Tecnologías en la Educación. En esta investigación la contribución de los principales autores fueron: Alarcão (2003), Coll & Monereo (2010), Demo (2002), Freire (1992),(1996), Gadotti (2002), Kenski (1996),(2006),(2007), Lemos (2007), Lévy (2000), Moran (2007), Valente (1993),(2008), Camas (2012), (2014) el Moura (2008),(2010). El problema de la investigación se constituye en el contexto de las Tecnologías Digitales de Información y Comunicación (TDIC) disponibles en aplicativos móviles creados con el objetivo de facilitar el aprendizaje de lenguas de forma dinámica y creativa, como es el caso del aplicativo *Duolingo*. Nuestra suposición de investigación es que los alumnos que utilizan el aplicativo *Duolingo* en el aprendizaje de lengua española, aprendan de manera innovadora, acercando el aprendiz del aprendizaje móvil. Tenemos como objetivo general investigar el uso del *Duolingo* en la enseñanza y aprendizaje de lengua española, identificando sus límites y posibilidades considerando la percepción de los sujetos del aprendizaje. Como objetivos específicos pretendemos: investigar las suposiciones teórico-metodológicas del proceso de enseñanza-aprendizaje de la LE (Lengua Española); investigar la mediación tecnológica de la enseñanza de lengua española a través de revisión sistémica de literatura y analizar las posibilidades y límites pedagógicos del uso del aplicativo *Duolingo* y sus resultados en la enseñanza de lengua española. Para attingir los objetivos propuestos en esta tesis de maestría, optamos por una metodología de abordaje cualitativa, buscando identificar en la percepción de los sujetos de la investigación cuanto al uso del *Duolingo* en el proceso de aprendizaje de la lengua española. Concluimos que el *Duolingo* solamente debe ser utilizado como refuerzo de aprendizaje, como un juego didáctico, de manera lúdica y divertida en las horas disponibles del alumno, a fin de aprender y reforzar principalmente el vocabulario básico de la lengua española.

Palabras-clave: Tecnologías; Enseñanza; Aprendizaje; *Duolingo*, Lengua Española.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 – Aprendizado da cultura	73
Gráfico 2 – Pesquisas nos dicionários	74
Gráfico 3 – Pesquisas de conjugações verbais.....	75
Gráfico 4 – Aprendizado de letras de música.....	76

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Número de trabalhos encontrados por ordem anual crescente, anos estes que correspondem à Defesa e na sequência os Títulos das Teses de Doutorado pesquisados	39
Quadro 2 – Apresenta o nome dos autores e as palavras-chave encontradas nas pesquisas	44
Quadro 3 – Descreve o tipo de metodologia, o programa envolvido, a região e a cidade na qual as teses foram desenvolvidas.....	44
Quadro 4 – Descreve as referências bibliográficas mais utilizadas em cada tese ..	45

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AECI – Agência Espanhola de Cooperación Internacional
CELLIP – Centro de Estudos Linguísticos e Literários do Paraná
CIEL – Ciclo de Eventos em Linguística
CVC – Centro Virtual Cervantes
DDM – Dispositivo Digitais Móveis
DHMCM – Dispositivo Híbrido Móvel de Conexão Multirredes
EDUSOPARANÁ – Encontro de Educação Social do Paraná
EPLÉ – Encontro de Línguas Estrangeiras Modernas do Paraná
E/LE – Espanhol como Língua Estrangeira
FACEL – Faculdade de Administração, Ciências, Educação e Letras
LEM – Língua Estrangeira Moderna
LE – Língua Espanhola
M-LEARNING – Mobile Learning ou Aprendizagem Móvel
NEAD – Núcleo de Ensino à Distância
PBF – Escola de Idiomas Pink and Blue
PROGEPE – Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas
SEA – Simpósio Nacional de Ensino e Aprendizagem
SI – Sociedade de Informação
SILIC & GET – Simpósio Internacional de Linguística Contrastiva e Gêneros Textuais
TCU – Tribunal de Contas da União
TDIC – Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação
TIC – Tecnologia de Informação e Comunicação
UCAP – Unidade de Capacitação
UFPR – Universidade Federal do Paraná
UNICENTRO – Universidade do Centro-oeste - PR
USAL – Universidade de Salamanca

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	17
2	DIDÁTICA COMO ESTRATÉGIA DA APRENDIZAGEM	26
2.1	DIDÁTICA DA LÍNGUA ESPANHOLA.....	33
3	AS PESQUISAS SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA E TIC/TDIC.....	38
3.1	O ENSINO APRENDIZAGEM E AS TIC.....	45
3.2	DISPOSITIVOS DIGITAIS MÓVEIS NO ENSINO	55
3.3	O PROFESSOR MEDIADOR E AS TIC	63
4	CAMINHOS DA PESQUISA.....	71
4.1	ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DE E/LE	72
4.1.1	Aprendizagem da Cultura Espanhola e Hispano-americana	72
4.1.2	Dicionários de língua espanhola disponíveis na internet	73
4.1.3	Pesquisa de conjugações verbais em sites da internet	74
4.1.4	Letras de música da Espanha e Hispano-América	75
4.1.5	Língua espanhola disponível no site www.soespanhol.com.br	76
4.1.6	Uso do Youtube para a aprendizagem da língua espanhola	77
4.1.7	Aprendizagem da língua espanhola por meio do aplicativo Duolingo.....	78
4.1.8	Utilidade da internet para sanar dúvidas na língua espanhola	78
4.1.9	Aplicativos em língua espanhola para facilitar a aprendizagem	79
4.1.10	O que é mais interessante nos sites de língua espanhola?.....	79
4.1.11	Grupo de Espanhol do WhatsApp	80
4.2	ENTENDENDO O <i>DUOLINGO</i>	81
4.3	ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS ALUNOS SOBRE O DUOLINGO	95
4.3.1	Aprendizagem da língua espanhola por meio do aplicativo <i>Duolingo</i>	96
4.3.2	Estratégias de aprendizagem com uso do aplicativo <i>Duolingo</i>	97
4.3.3	Avaliação das fases do aplicativo <i>Duolingo</i>	98
4.3.4	Vantagens do uso do <i>Duolingo</i>	98
4.3.5	Desvantagens do uso do <i>Duolingo</i>	99
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	102
	REFERÊNCIAS.....	110

APÊNDICE 1 – COLETA DE DADOS – 1º QUESTIONÁRIO SEMI- ESTRUTURADO	115
APÊNDICE 2 – 2º. QUESTIONÁRIO SOBRE O APLICATIVO DUOLINGO.....	116
ANEXO 1 – TCLE TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	117
ANEXO 2 – TERMO DE CONFIDENCIALIDADE DE DADOS.....	119
ANEXO 3 – DUOLINGO – LIÇÃO – BÁSICO 1	119

1 INTRODUÇÃO

Nascida¹ em 22 de junho de 1968 na capital paranaense, sempre estudei na rede pública no 1º e 2º graus, sendo aprovada em todos os anos por média.

Comecei a trabalhar como secretária aos 18 anos. Amadureci e descobri minha verdadeira vocação – idiomas. Sempre gostei de estudar línguas estrangeiras modernas (LEM). Para mim ser professora de língua espanhola é muito gratificante, pois quando ensinamos um novo código linguístico, ensinamos também sua cultura.

Em 1992 fui aprovada no Curso de Letras da UFPR e optei pela Habilitação Espanhol e Português – Língua e Literatura. Concluí a graduação em 1996 na Habilitação em Espanhol e em 1997 na Habilitação em Português.

Como já tinha o básico da língua espanhola, obtive em 1992, o Diploma Básico da Universidade de Salamanca.

No ano de 1994, colaborei no Projeto de Pesquisa na UFPR da Prof.^a. Dr.^a. Elena Godoi, cujo tema era: “Orientações para o Ensino da Pronúncia Espanhola – Manual para professores”.

Deste projeto, tenho um artigo publicado nas Actas del II Seminario de Dificultades Específicas para la Enseñanza del Español a Lusohablantes, realizado em São Paulo. O tema do artigo é: “Contribuciones para la Enseñanza de la Pronunciación Española”. Além desse trabalho publicado tenho mais oito artigos publicados.

A partir de 1994 comecei a lecionar como professora de Língua Espanhola no Colégio Estadual Rio Branco, no Centro de Línguas Estrangeiras Modernas-CELEM. Foi nesta ocasião, que tive minha primeira experiência como professora de Língua Espanhola (LE), em que me fez concluir que a interação que há entre professor e aluno no processo de ensino-aprendizagem de LEM (Língua Estrangeira Moderna) é constante, dinâmica e alegre e se mostra eficaz na proporção do aprendizado do aluno e de seu interesse pela língua-alvo.

¹ Nesta parte da introdução o texto encontra-se na 1ª. pessoa do singular, pois retrata a vivência profissional do pesquisador.

No ano de 1995, tomei posse na UFPR (Universidade Federal do Paraná) devido à aprovação no Concurso Público. Já sou funcionária pública federal há 22 anos.

Em 1998, conclui minha especialização no IBPEX-Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão, cuja título da monografia é: “A Metodologia do Ensino das Línguas Neolatinas na Abordagem Comunicativa”. Esta especialização me despertou para a utilização da Abordagem Comunicativa nas minhas aulas de espanhol e me fez ver a importância de me manter atualizada sempre, pois nós professores devemos sempre estudar, pesquisar e trazer novos materiais para que as classes sejam dinâmicas e os alunos aprendam com prazer. Com uma forma dinâmica de ensinar e buscando sempre as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)² e pesquisa com aplicativos em LE, percebi como meus alunos conseguem comunicar-se com mais rapidez na língua-alvo e com muito mais facilidade.

Desde 1998, leciono LE para professores e funcionários da UFPR - na Unidade de Capacitação (UCAP) da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEPE) da Universidade Federal do Paraná (UFPR), tendo participado como docente em cursos de extensão em língua espanhola em nível básico, intermediário e avançado. Em 19 de fevereiro de 2014, fui aprovada em Banca de Seleção de Instrutores de Língua Espanhola na UCAP-PROGEPE -UFPR, conforme Edital solicitado pelo Tribunal de Contas da União - TCU.

Trabalho também com tradução/versão em língua espanhola, tendo feito muitos trabalhos, como exemplo: versão em espanhol dos programas do Governo Jaime Lerner.³

Em 1999, comecei a trabalhar na Escola de Idiomas PBF-Pink and Blue como professora de LE. No PBF lecionei, para executivos, para grupos de adolescentes e crianças. É interessante trabalhar com a Abordagem Comunicativa, diversificar a aula e ter a segurança que os alunos aprendem e se comunicam em espanhol. Uso muito as TDIC (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação)⁴ em minhas classes de

² Tecnologias da Informação e Comunicação é segundo o conceito no PCNs “[...] os diferentes meios de comunicação (jornalismo impresso, rádio e televisão), os livros, os computadores, etc.” (BRASIL, 1998, p.35).

³ Jornal Folha de Londrina, versão em língua espanhola dos Programas do Governador Jaime Lerner, 1 de julho de 1999, págs 23.

⁴ TDIC- O termo Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC é o mais comum para se referir aos dispositivos eletrônicos e tecnológicos, incluindo-se computador, internet, *tablet* e *smartphone*. Como

língua espanhola (por exemplo: Youtube⁵, Google e aplicativos de LE etc.). Adaptei-me muito bem com a lousa digital e adoro trabalhar com leituras graduadas, cultura, aprendizagem móvel (Mobile Learning) e fonética.

Neste mesmo ano (1999) fui contemplada com uma Bolsa de Estudos patrocinado pela AECI - Agência Española de Cooperación Internacional - Embaixada da Espanha para realizar no mês de julho na Universidad de Salamanca-USAL-España o “Curso de Perfeccionamiento y Actualización de Español para Profesores”. Nesta linda cidade espanhola passei 30 dias estudando a língua de Cervantes, tendo concluído 13 créditos do Máster de Língua e Cultura Espanholas pela USAL-Espanha.

Em março de 2001, fui aprovada em 1º. lugar no Teste Seletivo da Universidade Estadual do Centro-Oeste-UNICENTRO, para o cargo de Professora Substituta de Língua Espanhola. Na Unicentro-Irati lecionei por 1º. semestre Língua Espanhola, Metodologia da Língua Estrangeira Moderna (LEM) e Estágio Supervisionado em Língua Espanhola. Desde 2002 a 2009 lecionei na FACEL – Faculdade de Administração Ciências, Educação e Letras. Nesta Faculdade, ministrei aulas em muitos Cursos: Administração, Ciências Contábeis e Letras. Fui nome de turma em 2003 do Curso de Letras Espanhol/Português. Participei de 21 Bancas de Trabalho de Conclusão de Cursos. Orientei o Trabalho de Conclusão de Curso de (04 (quatro) alunas na área de espanhol – Língua Espanhola e ensino-aprendizagem de LEM.

Em 2007, conclui o Curso de Capacitação de Tutores do Núcleo de Ensino à Distância-NEAD-UFPR, num total de 180 horas. Trabalhei como tutora do NEAD-UFPR, essa experiência com o sistema MOODLE, foi muito gratificante.

Em 2007, ministrei um Minicurso de Carta Comercial a convite da UNICENTRO – Guarapuava na 1ª Jornada de Estudos Hispânicos do Curso de Secretariado.

Desde 1992 participo de congressos, seminários, simpósios e similares, num total de 26 participações, sendo que, algumas delas com apresentações de

o termo TIC abrange tecnologias mais antigas como a televisão, o jornal e o mimeógrafo, pesquisadores tem utilizado o termo novas tecnologias para referir-se às tecnologias digitais (kenski, 1998) ou Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação-TDIC (Baranauskas, Valente, 2013).

⁵ Youtube é um site gratuito para compartilhar vídeos. Entre os conteúdos que podemos encontrar, estão os clips ou partes de filmes, series, vídeos esportivos, música, entretenimentos e toda classe de filmagens caseiras pessoais. (RISSO, 2009, p. 238 – Minha tradução).

comunicações, como, por exemplo: em Londrina SILIC-GET - I Simpósio Internacional de Linguística Contrastiva e Gêneros Textuais, em Ponta Grossa no II CIEL – Ciclo de Eventos em Linguística, também fui para a cidade de Foz do Iguaçu, no XII EPLE – Encontro de Professores de Línguas Estrangeiras Modernas do Paraná. Participei do Fórum Regional de Formação de Professores: Desafios e Possibilidades, na FACEL em Curitiba. Em 2005, fui para Guarapuava-PR na UNICENTRO no XVII CELLIP (XVII CELLIP - Centro de Estudos Linguísticos e Literários do Paraná). Em 2016 de 05 a 08 de julho, fui para a cidade de Ponta Grossa com apresentação de um artigo no EDUSOPARANÁ (IV Encontro de Comunicação e Educação). No III SEA – UTFPR (III Simpósio Nacional de Ensino e Aprendizagem) em Londrina nos dias 11 e 12 de novembro/2016, apresentei dois artigos.

Como professora de Língua Espanhola na Unidade de Capacitação – UFPR, ministrando aulas para professores e funcionários da UFPR, tenho observado que a Internet e os aplicativos são meios virtuais que proporcionam muito conhecimento a professores e alunos, em que a aula de LE ganhou uma nova roupagem. Observo o entusiasmo em meus alunos ao aprenderem a língua de Cervantes, que é muito rica. Eu como professora me sinto realizada por participar deste processo de conhecimento usando as TIC e a aprendizagem móvel (mobile learning ou M-learning) em minhas aulas de E/LE (Espanhol como Língua Estrangeira).

Como professora há mais de 22 anos por meio das pesquisas realizadas nas aulas de LE compreendo que o docente que não utiliza as TIC em sua prática educativa, está deixando de utilizar uma importante ferramenta no processo de ensino e de aprendizagem de E/LE. Os profissionais da educação e alunos precisam estar conectados na era digital. O professor precisa também utilizar uma inovadora e dinâmica metodologia de ensino nas suas aulas, usando as TIC. O uso do aplicativo *Duolingo*⁶ e das TIC em minhas classes de língua espanhola e seus resultados positivos no processo de ensino e de aprendizagem, despertou meu interesse para a pesquisa sobre O Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação no Ensino de Língua Espanhola: Estudo do aplicativo *Duolingo*.

⁶ Duolingo: é um site onde se aprende vários idiomas de forma gratuita que utiliza uma plataforma crowdsourcing de tradução de textos. É um jogo didático que possibilita que o aluno aprenda principalmente o vocabulário básico. (Meu conceito).

O problema de pesquisa se insere no contexto das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) disponíveis em aplicativos móveis criadas com o objetivo de facilitar a aprendizagem de línguas de forma dinâmica e criativa, como é o caso do aplicativo *Duolingo*.

Nosso pressuposto de pesquisa é que os alunos que utilizam o aplicativo *Duolingo* na aprendizagem de língua espanhola, aprendem de maneira inovadora, aproximando o aprendiz da aprendizagem móvel.

Objetivando investigar o uso do aplicativo *Duolingo* no ensino e aprendizagem de língua espanhola, identificando seus limites e possibilidades considerando a percepção dos sujeitos da aprendizagem. Investigar os pressupostos teórico-metodológicos do processo de ensino-aprendizagem da LEM (Língua Espanhola). Investigar a mediação tecnológica do ensino de língua espanhola por meio de Revisão de literatura. Analisar as possibilidades e limites pedagógicas do uso do aplicativo *Duolingo* e seus resultados no ensino de língua espanhola.

Esta pesquisa justifica-se perante à necessidade do uso das TIC, haja visto, que o ensino de LE se transformou com dinamismo, criatividade e inovação. A forma de ensinar do professor na atualidade precisa ser focada numa nova roupagem. Espera-se que o aluno aprenda melhor quando está conectado à Internet e ao *smartphone*, já que a era digital veio para ficar, proporcionando aos alunos e professores novos conhecimentos, novas descobertas.

A mediação no processo de ensino e de aprendizagem direcionam o professor e os alunos para uma educação libertadora, humanista e autônoma onde Freire (1996, p.78) enfatiza que:

[...] como professor, se minha opção é progressista e venho sendo coerente com ela, se não me posso permitir a ingenuidade de pensar-me igual ao educando, de desconhecer a especificidade da tarefa do professor, não posso, por outro lado, negar que meu papel fundamental é contribuir positivamente para que o educando vá sendo o artífice de sua formação com a ajuda necessária do educador.

Após análise do referencial bibliográfico, selecionado no âmbito do tema proposto, precedeu-se a investigação, a fim de atender aos objetivos da pesquisa para a compreensão e interpretação do fenômeno pesquisado.

Na pesquisa bibliográfica a fonte de dados é a bibliografia, em que o pesquisador precisa buscar nos autores e nas obras fontes para análise e interpretação. O pesquisador vai trabalhar diretamente com conhecimentos produzidos e publicados já por outros pesquisadores. No entender de Lakatos (2007, p.185):

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico, etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito e filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas.

A pesquisa qualitativa é descritiva, cabendo ao pesquisador compreender, analisar e interpretar os dados pesquisados. Segundo Minayo (2003, p.16-18)., pesquisa qualitativa é:

[...] o caminho do pensamento a ser seguido. Ocupa um lugar central na teoria e trata-se basicamente do conjunto de técnicas a ser adotada para construir uma realidade. A pesquisa é assim, a atividade básica da ciência na sua construção da realidade. A pesquisa qualitativa, no entanto, trata-se de uma atividade da ciência que visa a construção da realidade, mas que se preocupa com as ciências sociais em um nível de realidade que não pode ser quantificado, trabalhando com o universo de crenças, valores, significados e outros construtores profundos das relações que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Na investigação desta dissertação, realizou-se inicialmente aplicação do 1º. questionário para realização de um estudo exploratório acerca da percepção dos alunos quanto ao uso de TIC no processo de ensino e aprendizagem de língua espanhola. Os dados foram analisados quantitativamente com o objetivo de compreender como os alunos do curso de língua espanhola UCAP/UFPR percebem as TIC na aprendizagem da língua espanhola.

Para Lakatos (2007, p.161) investigação preliminar ou estudo exploratório:

[...] deve ser realizada através de dois aspectos: documentos e contatos diretos: a) documentos de fontes primárias: dados históricos; bibliográficos e estatísticos; informações; pesquisas e material cartográfico; arquivos oficiais e particulares; registros em geral; documentação em geral. b) documentos de fontes secundárias: imprensa em geral e obras literárias. Os contatos

diretos, pesquisa de campo ou de laboratório são realizados com pessoas que podem fornecer dados ou sugerir possíveis fontes de informações úteis.

Para atingir os objetivos propostos nesta dissertação, optamos por uma metodologia de abordagem qualitativa buscando identificar na percepção dos sujeitos da pesquisa quanto ao uso do *Duolingo* no processo de aprendizagem da língua espanhola.

Entregamos aos alunos⁷ o 1º questionário processual aberto e fechado e apresentaremos os resultados da utilização das TIC no ensino de língua espanhola (Apêndice 1). Os resultados deste questionário estão no capítulo: Os caminhos da pesquisa.

Para a realização do presente estudo, estruturaremos a pesquisa em 03 (três) capítulos.

Na introdução optamos por apresentar a justificativa da importância da temática, como também; a vivência profissional do professor.

Nesta pesquisa a contribuição dos principais autores foram: Alarcão (2003), Coll & Monereo (2010), Demo (2002), Freire (1992),(1996), Gadotti (2002), Kenski (1996),(2006),(2007), Lemos (2007), Lévy (2000), Moran (2007), Valente (1993), (2008), Camas (2012), (2014) e Moura (2008), (2010).

No capítulo 1 - Didática como estratégia de aprendizagem – abordamos sobre os conceitos da didática, como também; sobre conceitos de ensino e de aprendizagem. Os autores que foram pesquisados são: Veiga (1996), Demo (2002), Libâneo (1994) e Freire (1996). Apresentaremos na Didática da Língua Espanhola o professor de língua espanhola e sua prática reflexiva. Neste sub-capítulo autores como Reichel (2013), Moacir Gadotti (2002), Kenski (1996), Bonis (2000), Camas (2014) e Alarcão (2003) discorrem sobre o tema, focando que o professor deve dar aulas com uma abordagem metodológica nas aulas de LE, que venha a despertar o interesse dos alunos na era digital.

No capítulo 2 - As Pesquisas sobre o Ensino de Língua Espanhola e TIC/TDIC pesquisamos sobre a Revisão Sistêmica⁸, em que buscou-se realizar um

⁷ Alunos da Profª. Sheila Maria Roppel da Unidade de Capacitação (UCAP) da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEPE) – UFPR, do Curso de Língua Espanhola.

⁸ Revisão Sistêmica segundo Romanowski e Vosgerau consistem em organizar, esclarecer e resumir as principais obras existentes, bem como fornecer citações completas abrangendo o espectro de literatura relevante em uma área. IN.: Rev. Diálogo Educ., v.14. n.41, p.165-189, jan./abr.2014.

mapeamento sobre as atuais teses que estão relacionadas com nossa pesquisa. Enfatizamos que foi dada entrada com toda as documentações exigidas pelo Comitê de Ética do Centro Universitário Internacional – UNINTER⁹. No sub-capítulo – O ensino aprendizagem e as TIC, será realizada uma análise bibliográfica sobre a didática do ensino da língua espanhola e as TIC. Contribuíram neste capítulo: Kenski (2006), Gadotti (2002), Lévy (2000), Moran (2007), Pinheiro (2010), Vieira (2012), Camas (2012) e Valente (1993). Pesquisamos também, sobre os Dispositivos Digitais Móveis no Ensino, e vamos tratar sobre conceitos de Mobile Learning ou Aprendizagem Móvel, identificando o quanto é necessário ter a inserção da aprendizagem móvel presente no cotidiano escolar. Neste sub-capítulo destacam-se contribuições de autores como: Moran (2007), Moura (2008,2010), Dias (2016), Lemos(2007) e Coll & Monereo (2010). Pesquisamos sobre o professor mediador e as TIC e o papel do professor frente as TIC. Verificamos que o professor tem a característica de ser o mediador do processo de ensinar e aprender de um idioma, ministrando aulas no meio virtual em busca de novos saberes. Autores como Lins (2003), Daniels (2003), Masetto (2000, 2003), Behrens (2000), Moran (2000), Mercado (2000), entre outros enriqueceram este sub-capítulo.

No capítulo 3 – Caminhos da Pesquisa, apresentaremos um Plano de Aula cujo tema é: o Uso do aplicativo *Duolingo* na aula de E/LE. Estudaremos sua viabilidade e a aplicação nas aulas de E/LE, bem como, seus resultados por meio de questionário (2º) entregue aos alunos. Apresentaremos os resultados e faremos uma reflexão sobre os mesmos, a fim de obter respostas sobre o tema dessa dissertação.

Após apresentação da aula proposta sobre o aplicativo *Duolingo*, foi entregue aos alunos o 2º. questionário processual aberto e fechado para 12 alunos do Curso de Espanhol Básico II, da UCAP-PROGEPE-UFPR. Analisaremos os dados coletados e apresentamos os resultados da utilização do aplicativo *Duolingo* nas aulas de língua espanhola, através da Análise de Conteúdo segundo Bardin (2011).

E, por fim, nas “Considerações Finais”, retomamos a proposta da pesquisa e seus objetivos, procurando respondê-los, apresentando os resultados a partir da análise e interpretação dos dados coletados e da reflexão sobre: O Uso das

⁹ Sendo aprovado Parecer CAAE: 59490216.5.0000.5573.

Tecnologias de Informação e Comunicação no Ensino de Língua Espanhola: Estudo do aplicativo *Duolingo*.

2 DIDÁTICA COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM

Didática é uma ciência cujo objetivo fundamental é ocupar-se das estratégias de ensino, das questões práticas relativas à metodologia e das estratégias de aprendizagem. O termo didática, foi consagrado por João Amos Comenius, na sua obra "Didática Magna", publicada em 1657. Segundo Comenius, professor, reitor de colégios e escritor fecundíssimo, certamente o pedagogo mais significativo do século XVII, nos revela em sua Didática Magna que:

[...] a tarefa da didática era buscar e encontrar um método para que os docentes ensinassem menos e os discentes aprendessem mais; que nas escolas houvesse menos conversa, menos enfado e trabalhos inúteis, mais tempo livre, mais alegria e mais proveito; que na república cristã houvesse menos trevas, menos confusão, menos dissensões, mais luz, mais ordem, mais paz e tranquilidade (COMENIUS, 1997, p. 15).

Parafraseando Veiga (1996), ensinar é a resposta e a necessidade do objetivo principal do processo didático, sendo que ensinar e aprender está totalmente relacionado com pesquisar. A última dimensão desse processo é avaliar.

Ensinar envolve afetividade, em que o ensino está envolvido em um processo de conquista para motivar e despertar o interesse do educando. Com confiança e colaboração o professor pode se aproximar dos alunos e talvez conseguir ter sucesso no processo de ensino-aprendizagem.

Para Veiga (1996, p. 22) "[...] o ato de ensinar implica inúmeras e variadas interações com os alunos, com professores e outros profissionais que desenvolvem seu trabalho nas instituições educativas".

Ensinar é um processo didático em que alunos manifestam suas emoções, suas alegrias, suas dúvidas, seus medos e seus conflitos. Nota-se que o professor é o mediador desse processo rico de troca de experiências. Ressaltamos uma das características do professor que se espelha em ser um mediador pedagógico, segundo Masetto (2000, p. 168):

Num processo de ensino, estará mais voltado para a aprendizagem do aluno, assumindo que o aprendiz é o centro desse processo e em função dele e de seu desenvolvimento é que precisará definir e planejar as ações. Esta concepção de aprendizagem há que ser vivida e praticada. Não basta o professor apenas ter ouvido algumas conferências sobre o tema. Trata-se de

uma ação contínua sua e de seus alunos, sabendo esperar, compartilhar, construir juntos. Entender e viver a aprendizagem como interaprendizagem.

Na opinião de Demo (2002, p. 100) “[...] a didática é o processo de motivação do saber pensar, porém ela infelizmente continua presa ao repasse mecânico, à aula expositiva, para ser copiada e decorada”.

Atualmente, o que se espera dos educadores é que eles procurem na prática docente estimular os alunos para a competência estimuladora da pesquisa. Essa nova forma de ensinar a ensinar, contribuirá para a formação de sujeitos construtivos, reflexivos e críticos. Os educandos precisam ser estimulados a pensar, refletir, aprender a aprender, construir e reconstruir, sendo assim, eles estarão relacionados com o meio em que vivem e de forma ativa e participante, saberão compreender e questionar a sociedade.

Percebe-se na ação didática, que muitos professores sabem a matéria, porém não conseguem transmitir o conteúdo proposto para os alunos em classe. Há a necessidade de priorizar os conhecimentos didático-pedagógicos na formação docente, haja visto que o educador nos dias atuais deve aprender a lidar com muitas situações em sala de aula, como: falta de infraestrutura na escola, turmas com muitos alunos, problemas no sistema educacional, etc.

Segundo Veiga (1996, p. 28) ensinar exige planejamento, pois precisamos pensar sobre algumas questões: “Por que, para que e como ensinar? Quem ensina? Quem aprende? Quais os resultados do ensino?”.

Ao pensar na aprendizagem do aluno, o professor se preocupa em ensinar o educando com qualidade, criatividade e alegria em busca do sucesso do processo didático. Ensinar é uma tarefa árdua, porém compensadora, haja visto que o processo de ensino e aprendizagem estabelece uma conexão afetiva e formativa entre professor e aluno. Segue-se que há entre esse processo autonomia entre professores e alunos na construção dos saberes exigidos e planejados no cotidiano escolar.

No entender de Veiga (1996, p. 30), “o ato de ensinar [...] exige do professor um conhecimento consistente da disciplina que vai desenvolver, conhecimento sobre como os alunos aprendem, sobre as abordagens metodológicas do ensino, de investigação e de avaliação”.

No momento em que o docente organiza e planeja as tarefas em sala de aula, realiza o processo de ensinar. O ensino é toda e qualquer forma de orientar a aprendizagem de outrem, desde a ação direta do professor até a execução de tarefas, que é de total responsabilidade do aluno.

Ensino vem de ensinar (lat., *insegnare* que quer dizer dar preleções sobre o que os outros ignoram ou sabem mal). Já aprendizagem é derivada de aprender (lat., *apprehendere*), tomar conhecimento de reter. Aprendizagem é ação de se aprender algo, de “tomar posse” de algo ainda não incorporado ao comportamento do indivíduo.

A aprendizagem inicia-se quando os alunos dizem o que sabem sobre o tema da aula e o que gostariam de saber a mais sobre o conteúdo proposto pelo educador. No momento em que o discente recebe tarefas estabelecidas pelo docente e este se preocupa em dar um resultado a elas, isso se transformará em aprendizagem por meio do mediador do conhecimento que é o professor.

É nesta fase que o professor trabalha com o aluno, seja explicando, comunicando conhecimentos, fazendo perguntas ou mesmo corrigindo, se necessário. Verifica-se que, os alunos são conduzidos para o objeto do conhecimento e dessa forma, têm o prazer de mostrar o que realmente aprenderam.

O ensino e aprendizagem significam:

Aprendizagem consiste em como as pessoas aprendem, quais as condições externas e internas que o influenciam, ou melhor, qualquer atividade humana praticada no ambiente em que vivemos pode levar à aprendizagem. Desde que nascemos estamos aprendendo, e continuamos aprendendo a vida toda. A aprendizagem escolar é, assim, um processo de assimilação de determinados conhecimentos e modos de ação física e mental, organizados e orientados no processo de ensino. Os resultados da aprendizagem se manifestam em modificações na atividade externa e interna do sujeito, nas suas relações com o ambiente físico e social. Já o ensino é um meio fundamental do processo intelectual dos alunos. O processo de ensino é uma atividade de mediação pela qual são promovidas as condições e os meios para os alunos se tornarem sujeitos ativos na assimilação de conhecimentos. O ensino tem por finalidade: a) organizar os conteúdos para a sua transmissão, b) ajudar os alunos a conhecerem as suas possibilidades de aprender e c) dirigir e controlar a atividade docente para os objetivos da aprendizagem (LIBÂNEO, 1994, p. 81, 90).

A Didática é uma disciplina das Licenciaturas e da Pedagogia que está presente no processo de ensino-aprendizagem dos educandos e, nesse processo educacional apresenta características para o ensino que são relevantes.

O papel da Didática na formação de professores tem conduzido a uma ampla discussão, sendo direcionado os estudos existentes a uma reflexão sistemática e busca de alternativas para alguns problemas da educação.

O objeto do estudo da Didática é o processo de ensino-aprendizagem. Este processo envolve educadores e educandos, todos ao redor de uma visão humanista e democrática na busca de novos saberes. A abordagem humanista é a relação interpessoal no centro do processo. Esta abordagem leva a uma perspectiva eminentemente subjetiva e efetiva do processo de ensino-aprendizagem.

Segundo estabelece Candau (2004, p. 13) para esta perspectiva, mais que um problema de técnica, “[...] a Didática necessita centrar-se no processo de aquisição de atitudes tais como: calor, empatia e consideração positiva incondicional”.

A Didática é uma matéria que faz parte das disciplinas que estudam aspectos da prática educativa no âmbito escolar.

Para Libâneo (1994, p.11)

[...] a Didática é como uma matéria de integração: ela se nutre dos conhecimentos e práticas desenvolvidos nas metodologias específicas e nas outras pedagógicas para formular generalizações em torno de conhecimentos e tarefas docentes comuns e fundamentais ao processo de ensino.

O professor precisa no seu trabalho de uma instrumentalização tanto na parte teórica, quanto na parte técnica, isto é, quando o professor cria sua didática, ele deve fazer uso de situações didáticas específicas conforme o contexto social em que atue.

Segundo Freire (1996, p. 43, 44),

[...] ensinar exige reflexão crítica sobre a prática: por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática.

Pode-se dizer, conforme Libâneo que, “Didática é prática de ensino, assim como são práticas de ensino todas as matérias profissionalizantes e as metodologias específicas” (1994, p.13).

A Didática estuda os objetivos, os conteúdos, os meios e as condições do processo de ensino tendo em vista finalidades educacionais que são sempre sociais. Por isso, ensinar é um fato social.

Libâneo (1994, p.16, 17) descreve que:

[...] o trabalho docente é parte integrante do processo educativo mais global pelo qual os membros da sociedade são preparados para a participação na vida social. A educação – ou seja, a prática educativa – é um fenômeno social e universal, sendo uma atividade humana necessária à existência e funcionamento de todas as sociedades.

Com relação aos aspectos da sociedade e da educação, verifica-se que o processo educativo onde quer que esteja instalado, sempre está contextualizado social e politicamente.

Conforme Libâneo (1994, p.18) “a educação é socialmente determinada quando a prática educativa, e especialmente os objetivos e os conteúdos do ensino e o trabalho docente, estão determinados por fins e exigências sociais, políticas e ideológicas”.

O que faz parte da dinâmica das relações sociais ou das formas de relação social é a prática educativa. É na prática educativa que estão presentes fatores de ordem sociais, políticos, econômicos e culturais. É na escola que se revela um espaço dinâmico e transformador, influência criada do âmbito do seu meio e a relação com seus integrantes. Tudo isso ocorre, porque na prática educativa, na vida cotidiana, na interação professor-aluno, no cotidiano escolar e no trabalho docente as relações sociais se integram. Observa-se a importância da escola e do educador, onde para ambos cabe a missão de levar aos alunos a um conhecimento crítico e reflexivo.

Quando na escola busca-se valores, ideias e diferentes modos de agir, encontra-se na educação essa resposta, pois é ela que nos direciona para novos caminhos e reflexões, visando o sucesso no cotidiano escolar entre professores, alunos, por meio do que se ensina e do que se aprende.

Libâneo (1994, p. 90-91) nos revela que:

O ensino visa a estimular, dirigir, incentivar, impulsionar o processo de aprendizagem dos alunos. O ensino tem um caráter eminentemente pedagógico, ou seja, o de dar um rumo definido para o processo educacional que se realiza na escola. O ensino tem a tarefa principal de assegurar a

difusão e o domínio dos conhecimentos sistematizados legados pela humanidade. Daí que uma de suas tarefas básicas seja a seleção e organização do conteúdo de ensino e dos métodos apropriados, a serem trabalhados num processo organizado na sala de aula. A aprendizagem é assimilação ativa de conhecimentos e de operações mentais, para compreendê-los e aplicá-los consciente e autonomamente. A aprendizagem é uma forma de conhecimento humano – relação cognitiva entre aluno e matéria de estudo – desenvolvendo-se sob as condições específicas do processo de ensino. O ensino não existe por si mesmo, mas na relação com a aprendizagem.

O processo pedagógico orienta a educação para as suas finalidades específicas, determinadas socialmente, mediante a teoria e a metodologia da educação e instrução. O trabalho docente, isto é, a efetivação da tarefa de ensinar é uma modalidade de trabalho pedagógico e dele se ocupa a Didática. Ela se preocupa com a Teoria Geral do Ensino, já a Metodologia se ocupa dos conteúdos e dos métodos. Com relação aos demais campos do conhecimento pedagógico, pode-se afirmar que a Didática tem relação com outras disciplinas como: Filosofia da Educação, História da Educação, Sociologia da Educação, Psicologia da Educação e Estrutura e Funcionamento do Ensino.

É preciso ressaltar a importância do compromisso social e ético dos docentes, pois este se constitui no seu próprio exercício profissional, sendo, portanto, o seu primeiro compromisso com a sociedade. O que o professor realiza no âmbito escolar é nada mais, nada menos que uma relação com o educando, pois existe de fato uma relação professor-aluno. Porém, a figura do professor não segue mais o modelo tradicional de ensino no qual esse era o detentor do conhecimento. Hoje, o professor passou a ser o mediador do conhecimento, o mediador em sala de aula.

Segundo Freire (1996, p. 52),

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições: um ser crítico e inquirido, inquieto em face da tarefa que tenho – a de ensinar e não a de transferir conhecimento.

Para Libâneo (1994, p. 47), "[...] a responsabilidade do professor é a de preparar os alunos para se tornarem cidadãos ativos e participantes na família, no trabalho, nas associações de classe, na vida cultural e política".

É de fundamental importância que o professor conheça os avanços tecnológicos e utilizá-los em sala de aula, proporcionando ao aluno a aprendizagem do conteúdo de forma dinâmica e criativa.

Espera-se que os discentes ao receberem informações dos professores em forma de transmissão e, por sua vez, somando-se ao processo didático, compreendem o processo de assimilação de conhecimentos e habilidades, visando ao aprofundamento das capacidades cognitivas dos alunos. Todo esse processo de ensino-aprendizagem tem como objetivo preparar o aluno, por exemplo para a vida social.

No que concerne à educação escolar, o objetivo principal da Didática é o processo de ensino. Tudo isso engloba os conteúdos dos programas, os livros didáticos, os métodos e a estrutura organizacional do ensino, as atividades do professor e dos alunos.

A prática cotidiana do professor quase sempre nos mostra vários objetivos, como: assegurar aos alunos o domínio dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, desenvolver nos alunos habilidades e capacidades intelectuais e, finalmente, baseado nos objetivos educacionais possibilitar aos alunos uma formação da personalidade para que estes possam estar preparados para a vida em sociedade e a influência das TIC.

Quando se procede a uma análise detalhada das práticas pedagógicas que ocorrem nas salas de aulas, percebe-se que o ensino é mecânico, desprovido de significado, e os conteúdos são transmitidos e memorizados nos moldes de estímulo e resposta, facilmente descartados após as provas. Percebe-se que, do ponto de vista da atividade normal exigida dos estudantes, não vão muito além da simples retenção. A aprendizagem, por sua vez, é, também, automática e mecânica, ou seja, aquela que se restringe simplesmente a decorar a informação sem significado e transmitida pelo professor de maneira arbitrária. Disto resulta uma prática pedagógica mecanicista e acrítica, uma vez que os professores aderem ao emprego de metodologias sem se preocuparem com os pressupostos, com um estudo do contexto em que foram geradas, sem atentarem para a visão de mundo, de homem e de educação que eles veiculam (VEIGA, 1996, p. 151).

É de fundamental importância que o professor compreenda o processo de ensino e busque o equilíbrio entre ensino e aprendizagem. Para isso ele desenvolve um conjunto de atividades e repassa aos alunos a matéria que foi anteriormente planejada, visando alcançar o domínio de conhecimentos e o desenvolvimento de

capacidades cognitivas que chamamos de processo de ensino. Os objetivos que os alunos necessitam alcançar nesse processo são: progresso intelectual, domínio de conhecimentos, de atitudes, de habilidades, bem como, sua aplicabilidade na sociedade.

Em geral, quando os alunos compreendem de forma independente a matéria que foi ensinada e conseguem aplicar o que foi assimilado, o professor atinge seus objetivos profissionalmente. O trabalho de planejar aulas, traçar objetivos, explicar a matéria, escolher métodos e procedimentos didáticos, dar tarefas e exercícios, controlar e avaliar o progresso dos alunos destina-se, acima de tudo, a fazer progredir as capacidades intelectuais dos educandos.

Conforme Libâneo (1994, p. 105)

[...] para enfrentar essa tarefa o professor se defronta com algumas dificuldades. Se ele não domina o conteúdo da matéria que ensina, não saberá conversar com os alunos sobre os conhecimentos e experiências que trazem para a sala de aula, terá dificuldade para relacionar o conteúdo a aspectos da realidade e ao cotidiano da vida, não saberá relacionar entre si os assuntos das unidades do programa.

Por isso, a importância da formação continuada a fim de que o professor possa se atualizar sempre, especialmente quanto à Didática, que é fundamental no processo da aprendizagem, pois nela estão contidos métodos e técnicas. Observa-se que cada disciplina ou área de estudo apresenta métodos e técnicas específicos, cujo foco principal é a aprendizagem do educando. Todos os métodos e técnicas utilizados pelo professor podem despertar no aluno, novos conhecimentos, habilidades, aptidões, interesse, curiosidade e reflexão pelo assunto estudado.

2.1 DIDÁTICA DA LÍNGUA ESPANHOLA

Ao pensar em como ensinar melhor, com qualidade uma Língua Estrangeira, não podemos deixar de dar importância a formação inicial e continuada dos professores de LEM, a fim de buscar respostas eficazes, novos caminhos, pensar e repensar um novo olhar, especificadamente, para o ensino de LE, fonte de nosso estudo nesta dissertação.

No entender de Reichel, a autora afirma que:

Em se tratando do papel social do professor de Língua Estrangeira (LE) é notório sua influência na formação crítica e social do aluno, por isso, tanto a formação quanto a reflexão são fundamentais no auxílio aos alunos a vislumbrarem a importância da LE para seu desenvolvimento intelectual e social. Os professores de LE são responsáveis pelo processo que prepara o aluno a interagir com competência, frente à globalização e às infinitas tecnologias que proporcionam o contato social. Em tais circunstâncias, a linguagem se torna o recurso mais importante para a inclusão de cada indivíduo como participante efetivo do mundo atual (REICHEL, 2013, p. 1).

De acordo com a autora, a prática pedagógica precisa estar centrada na construção dos conhecimentos e com a formação dos alunos, que querem aprender a cultura de uma nova língua. Hoje, eles aprendem com as TIC e também com as TDIC (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação).

Entendemos que a Tecnologia,¹⁰ pode auxiliar o professor na sala de aula, desde que como ferramenta tecnológica, que facilite o processo de construção de conhecimento na medida que professores possam usá-la de maneira correta, a fim de auxiliar na aprendizagem.

Segundo Camas (2014, p. 15) “entende-se por tecnologias a convergência de tecnologias e mídias por um único dispositivo, que pode ser qualquer máquina, ou seja, um computador, *notebook*, celular, *tablet*, TV, etc. que supram uma didática educacional”.

É importante que o professor reflexivo de E/LE se preocupe mais com sua formação, e busque sempre estar atualizado frente as TIC, que ensine um idioma com um novo olhar e renove constantemente seu fazer pedagógico. Alarcão (2003, p. 4) afirma que:

A noção do professor reflexivo baseia-se na consciência da capacidade de pensamento e reflexão que caracteriza o ser humano como criativo e não como mero reprodutor de ideias e práticas que lhe são exteriores. É central, nesta conceptualização, a noção do profissional como uma pessoa que, nas situações profissionais, tantas vezes incertas e imprevistas, atua de forma inteligente e flexível, situada e reativa.

¹⁰ O termo Tecnologia vem do grego “*tekhnē*” que significa “técnica, arte, ofício”, juntamente com o sufixo “*logia*” que significa “estudo”. Significa: Tratado das artes e ofícios em geral. Vocabulário privativo de uma ciência. Fonte: HOLANDA FERREIRA, Aurélio Buarque. **Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. 10 ed. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1963, p.1152.

É necessário que o professor de E/LE, conheça os aplicativos de ensino de idiomas (*Duolingo*, por exemplo; entre outros) que possam ser úteis em suas classes. O professor pode organizar, por exemplo, um grupo de *WhatsApp*¹¹ em língua espanhola, onde alunos possam dar suas opiniões, ideais, perguntar, em fim participar através, é claro; da mediação do professor.

A nossa proposta de ensino da língua espanhola é a inserção das TIC no processo de ensino, visando uma didática com ênfase na aprendizagem e no uso de aplicativos (*Duolingo*, por exemplo), por meio de uma aprendizagem dinâmica que esteja mais próximo do aluno da era digital.

Para Moran (1998, p. 26), “nunca tivemos tantas tecnologias fantásticas de comunicação e, ao mesmo tempo, é um desafio encontrar o ponto de equilíbrio entre o deslumbramento e a resistência tão comum entre muitos educadores”.

No sentido de entender e repensar a formação do professor e o uso das tecnologias, Almeida e Prado (2005, p. 1) nos revelam que [...] “é fundamental conhecer as novas formas de conhecer e de ensinar, bem como de produzir, comunicar e representar conhecimento, possibilitadas por esses recursos, que favoreçam a democracia e a integração social”.

Conforme Valente (2008) a formação dos professores deve ser capaz de integrar o uso das tecnologias nas atividades de sala de aula, criando condições para ele construir conhecimento através das TIC. Ele ressalta que “essa prática possibilita a transição de um sistema fragmentado de ensino para uma abordagem integradora de conteúdo” (VALENTE, 2008, p. 113).

O professor incorpora no âmbito de seu fazer pedagógico novas e inúmeras possibilidades de acesso à informação e de abordagem de conteúdos, na medida que as TIC ganham espaço na escola.

No entender de Mercado (1999, p. 27):

As novas tecnologias criam novas chances de reformular as relações entre alunos e professores e de rever a relação da escola com o meio social, ao diversificar os espaços de construção do conhecimento, ao revolucionar os processos e metodologias de aprendizagem, permitindo à escola um novo diálogo com os indivíduos e com o mundo.

¹¹ *WhatsApp Messenger* é um aplicativo de mensagens instantâneas e chamadas de voz que é utilizado na telefonia celular e necessita de Internet. (Meu conceito).

O professor de E/LE dessa maneira, deixa de ser o detentor do conhecimento, aquele que ensina de forma tradicional e passa a ser o mediador do conhecimento por meio das TIC. Essa nova metodologia é mais eficaz e transformadora. O professor de E/LE, por meio da mediação tecnológica, faz com que os alunos despertem para o aprendizado mostrando-os sites de cultura, de textos informativos, gravações de vídeos no *Youtube*, visando novas propostas de aprendizagem que venham agregar novos saberes e interesse dos mesmos. O professor que se propõe em ser um mediador pedagógico para Masetto desenvolve a seguinte característica:

Professor e aluno constituem-se como célula básica do desenvolvimento aprendizagem, por meio de uma ação conjunta, ou de ações conjuntas em direção à aprendizagem; de relações de empatia para se colocar no lugar do outro seja nos momentos de incerteza, dúvidas, erros, seja nos momentos de avanço e de sucesso; sempre de confiança no aprendiz. (MASETTO, 2000, p. 168.)

Observa-se no E/LE que as quatro habilidades da Abordagem Comunicativa de LEM (Língua Estrangeira Moderna), que é ler, ouvir, escrever e falar, faz com que os alunos desenvolvam o aprendizado de E/LE com mais autonomia, pensamento crítico e reflexivo. Os alunos pesquisam mais, aprendem com mais facilidade e sentem prazer em aprender com esta abordagem de ensino.

Widdowson (1991, p. 13) destaca que:

[...] os objetivos dos cursos para o ensino de línguas são quase sempre definidos com base nas quatro “habilidades de linguagem”: compreender linguagem oral, falar, ler e escrever [...] a pessoa que domina uma língua estrangeira sabe mais que compreender, falar, ler e escrever orações. Ela também conhece as maneiras como as orações são utilizadas para se conseguir um efeito comunicativo.

Ressalta Moacir Gadotti (2002), que o avanço das novas linguagens das tecnologias, precisam ser selecionadas, avaliadas, compiladas e processadas para que se transformem em conhecimento válido, relevante e necessário para o crescimento do homem como ser humano em um mundo alto sustentável.

Para Kenski (1996, p. 5)

A aprendizagem pode se dar com o envolvimento integral do indivíduo, isto é, do emocional, do racional, do seu imaginário, do intuitivo, do sensorial em

interação, a partir de desafios, da exploração de possibilidades, do assumir de responsabilidades, do criar e do refletir juntos.

Segundo Mercado (1998, p. 3) quando fala em seu artigo sobre o perfil do professor e as exigências de formação este nos revela que:

As tentativas para incluir o estudo das novas tecnologias nos currículos dos cursos de formação de professores esbarram nas dificuldades com o investimento exigido para a aquisição de equipamentos, e na falta de professores capazes de superar preconceitos e práticas que rejeitam a tecnologia mantendo uma formação em que predomina a reprodução de modelos substituíveis por outros mais adequados à problemática educacional.

O professor é um mediador da informação, um guia para seus alunos na tarefa que é ensinar. Ele precisa guiar seus alunos, orientá-los a usar corretamente, incluindo aqui o meio virtual.

Desta forma, Bonis (2000, p. 39) nos afirma que:

Nada substitui um bom professor que sabe muito e consegue dividir seu conhecimento numa relação respeitosa e construtiva com seus alunos. O computador em sala de aula é um simples instrumento que pode ser potencializado por um bom professor.

A internet, os aplicativos, enfim, as TIC tiveram um grande impacto no cotidiano da escola, em que professores precisam sempre ir em busca de reciclagem na sua formação continuada. A escola precisa, desta forma, dar mais atenção a didática de E/LE e da formação dos professores em nossa atual realidade que se faz presente na SI (Sociedade de informação), fazendo o uso adequado das TIC. Didaticamente os professores precisam acompanhar as novidades existentes, as inovações tecnológicas, para comunicar-se bem com seus alunos da era digital, que chamamos de nativos digitais.¹²

¹² “Nativos Digitais”, termo muito bem apresentado por Marc Prensky, em ***Digital natives, digital immigrants*** na publicação de 2001 com o objetivo de designar crianças e jovens com fluência digital, caracterizada com extrema espontaneidade, naturalidade e facilidade operacional diante de recursos eletrônicos.

3 AS PESQUISAS SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA E TIC/TDIC

Segundo Romanowski e Vosgerau (2014, p.165-189), Revisão Sistêmica consiste em:

[...] organizar, esclarecer e resumir as principais obras existentes, bem como fornecer citações completas abrangendo o espectro de literatura relevante em uma área. [...] Concluímos que as revisões de mapeamento têm como finalidade central levantar indicadores que fornecem caminhos ou referências teóricas para novas pesquisas.

A fim de conhecer como está a situação do E/LE (Espanhol como Língua Estrangeira), deu-se início a busca de teses, onde foi utilizado a Base da CAPES como referência. Na fase inicial, foram utilizadas no portal de buscas via internet as seguintes palavras-chave: ensino/aprendizagem da língua espanhola; dispositivos digitais móveis no ensino, TIC e a língua espanhola, didática da língua espanhola e *Duolingo*.

Após análise no banco de dados da CAPES, percebemos que é um assunto ainda pouco pesquisado, especificadamente; no ensino de língua espanhola, pois foi confirmado na busca dentro do portal acadêmico da CAPES que 10 (dez) teses investigam nosso tema. Destacamos principalmente teses com pesquisas com DDM (Dispositivos Digitais Móveis) no ensino, conforme análise das respostas. Observamos que as teses analisadas não pesquisam o aplicativo *Duolingo*, justificando a proposta de desenvolver e pesquisar nosso tema da presente Dissertação.

Face o estudo proposto nesta dissertação optamos por fazer análise de 04 (quatro) teses afim de analisar estudos que estão conectados ao tema da nossa pesquisa. As teses de Doutorado encontradas no Portal da CAPES foram assim denominadas:

Quadro 1 – Número de trabalhos encontrados por ordem anual crescente, anos estes que correspondem à Defesa e na sequência os Títulos das Teses de Doutorado pesquisados.

Nº.	ANO	TÍTULO
1	2010	Por uma prática reflexiva: no ensino de línguas estrangeiras: saberes e diálogos (OLIVEIRA, 2010).
2	2012	A Cultura e o Ensino de Língua Estrangeira: perspectivas para a formação continuada no Projeto Teletandem Brasil (SALOMÃO, 2012).
3	2013	Formação de Professores na Era da Conexão Móvel: um estudo reflexivo sobre as práticas da cultura móvel e ubíqua (CÔNSOLO, 2014).
4	2015	Sujeito-Língua-Tecnologia: marcas de uma relação complexa em enunciados produzidos em diferentes práticas de ensino/aprendizagem de espanhol (EAD e Presencial) em meio digital (SANTOS, 2015).

Fonte: Dados obtidos por meio do portal da CAPES.¹³

Os estudos localizados permitiram fazer a análise das contribuições de cada tese disponibilizada. O estudo apresentado na tese de doutorado intitulada: *Por uma prática reflexiva: no ensino de línguas estrangeiras: saberes e diálogos* (OLIVEIRA, 2010) propôs como problema:

[...] apresentar algumas reflexões sobre as práticas de ensino de línguas estrangeiras com o intuito de sugerir elementos de formação docente que valorizem o papel do professor como um ser capaz de pensar sobre a sua prática pedagógica e construir com seus pares novos conhecimentos, ampliando em decorrência disso, sua concepção de ensinar a aprender línguas estrangeiras. (OLIVEIRA, 2010, p. 2)

Nesse sentido, foram formuladas algumas perguntas com o objetivo que serviram para guiar a presente pesquisa: Objetivo Geral: “Qual(is) abordagem(ens) de ensino de língua estrangeira se revelam na prática do professor em sua sala de aula?”(OLIVEIRA, 2010, p.3).

Observou-se os seguintes objetivos específicos [...]

- Em que a formação inicial dos professores observados influenciou sua abordagem de ensino?
- Qual tendência atual daria conta das exigências feitas à formação docente?
- Quais mecanismos de ação poderão otimizar a prática dos professores de línguas estrangeiras em sala de aula (OLIVEIRA, 2010, p.3 e 4).

Como metodologia (OLIVEIRA, 2010, p. 11) a intenção do autor não era a de realizar uma pesquisa exclusivamente sobre os professores de línguas estrangeiras em exercício e sim com eles e em colaboração, entender juntos os desdobramentos

¹³ CAPES (<http://www.capes.gov.br/>)

dos acontecimentos em sala de aula. Nessa perspectiva, foi escolhido a pesquisa-ação crítico reflexiva.

Esta tese foi pensada como instrumento de estudo da prática do professor de línguas estrangeiras em sala de aula no contexto educacional sergipano. Embora o enfoque tenha sido dado ao aspecto prático da profissão, a teoria não poderia ser negligenciada como parte integrante e imprescindível do fazer docente. Para a realização da pesquisa empírica junto aos três professores de línguas: espanhol, francês e inglês foi adotada a metodologia da pesquisa ação crítico colaborativa. Os resultados obtidos sinalizaram a emergência de novas atitudes por parte dos professores e daqueles que fazem a educação como um todo, no sentido de alcançarem uma prática docente mais crítica e emancipatória, fazendo emergir daí o professor pesquisador de sua própria prática, inaugurando o paradigma do professor reflexivo. (OLIVEIRA, 2010, p.8).

A tese de doutorado “A Cultura e o Ensino de Língua Estrangeira: perspectivas para a formação continuada no Projeto Teletandem Brasil”, (SALOMÃO, 2012, p. 17) propôs como problema: examinar as concepções de crenças sobre cultura de um grupo de professores brasileiros de língua espanhola, assim como as contribuições de um curso (híbrido/presencial) de formação continuada em que eles participaram, com a duração de cinco meses (maio a setembro de 2009), no qual os aspectos culturais foram contemplados de modo prático e teórico por meio de interações de Teletandem com professores uruguaios de português como língua estrangeira e de aulas presenciais e atividades em uma plataforma virtual (portfólios, fóruns e bate-papos), supervisionados por professores formadores brasileiros de uma universidade pública do interior de São Paulo.

Como objetivo geral: “analisamos as concepções de cultura dos professores brasileiros, suas crenças sobre a cultura-alvo do “outro” e as contribuições do curso de extensão.” (SALOMÃO, 2012, p.20, 21).

Os objetivos específicos foram os seguintes [...]

- Qual é a concepção de cultura dos professores brasileiros participantes do curso de extensão?
- Quais são as crenças, pressupostos e conhecimentos que esses professores têm sobre a cultura-língua (ou língua-cultura) do outro?
- Quais foram as contribuições do curso de extensão para as percepções dos professores sobre a cultura no ensino e aprendizagem de língua estrangeira? (SALOMÃO, 2012, p. 20 e 21)

Como metodologia (SALOMÃO, 2012, p. 110-119) trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho etnográfico que enfoca um curso de extensão para a formação continuada de professores de um contexto virtual de aprendizagem colaborativa, oferecido pelo Projeto “Teletandem Brasil: línguas estrangeiras para todos”, da UNESP, para professores de espanhol como língua estrangeira da rede pública de uma cidade no interior do estado de São Paulo, entre maio e setembro de 2009. Tal curso foi considerado híbrido por contar com 04 (quatro) aulas presenciais, de quatro horas de duração cada, atividades no ambiente virtual TelEduc (portifólios, perfis, fóruns e bate-papos) e sessões de teletandem com parceiros estrangeiros.

Nossa pesquisa surge justamente da terceira constatação (uma problematização dos conceitos de comunicação e cultura dentro da pedagogia de ensino de línguas e pesquisa) uma vez que acreditamos que os contextos mediados pelas novas tecnologias tendem a gerar discussões sobre o conceito de cultura no ensino de línguas, do mesmo modo que trouxeram consequências para concepções de comunicação, como a linguagem utilizada nos *chats*, entre outros.[...] E acreditamos que as ferramentas de comunicação síncrona que possibilitam modalidades de ensino e aprendizagem colaborativos, como é o caso do Teletandem, oferecem a oportunidade do contato com este “outro”, por meio da linguagem oral e escrita, gerando importantes questões acerca de tais interações: a necessidade de se repensar o que seja cultura no ensino de línguas mediado pelas tecnologias, assim como na formação de professores, relacionando-a a questões de identidade, que vão além de fatores como idade, gênero, origem regional e background étnico, mas que tratam das relações histórico-culturais e políticas, dos interesses socioeconômicos, nas quais os indivíduos estão inseridos. (SALOMÃO, 2012, p. 14).

A tese de doutorado “Formação de Professores na Era da Conexão Móvel: um estudo reflexivo sobre as práticas da cultura móvel e ubíqua”, (CÔNSOLO, 2014) propôs como problema: “Qual é o uso que os professores e alunos das licenciaturas fazem dos telefones celulares? e Qual é a percepção que ambos possuem quando tal tecnologia é aplicada à educação formal?” (CÔNSOLO, 2014, p. 21).

O objetivo geral é:

[...] investigar a ausência de metodologias que se inter-relacionem, nos cursos de licenciatura de uso da Tecnologia de Informação e Comunicação, para a apropriação do uso da telefonia celular.

Os objetivos específicos deste trabalho são os seguintes:

- Pesquisar as influências políticas e instrucionais das TIC na Educação Brasileira, desde os seus primórdios até os dias atuais visando a demonstrar a necessidade de se desenvolver e aplicar um currículo educacional integrado ao uso de tecnologias com propósitos de formação e

desenvolvimento de habilidades por parte de todos os envolvidos no processo de educar.

- Analisar as potencialidades pedagógicas que os dispositivos móveis, mais especificadamente os telefones celulares, proporcionam e os reflexos que estão causando na Educação brasileira, para demonstrar a necessidade de se criarem metodologias integradoras resgatando o sentido de ensinar e do aprender diante desse contexto.

- Examinar atentamente o conceito de mobilidade, implícito quando se fala do uso dos telefones celulares e que esta questão deve ser discutida quando da elaboração das grades curriculares dos cursos de licenciatura.

- Analisar a utilização e a aplicabilidade dos telefones celulares bem como o que pensam professores e alunos de cursos de licenciaturas a respeito do uso dessa tecnologia em Educação, para discutir a necessidade de novas práticas pedagógicas quando se exerce a profissão de professor atualmente (CÔNSOLO, 2014, p.26-27).

E apresentou como metodologia: “por meio de pesquisa de campo em três universidades particulares, com professores e alunos de licenciaturas. Ambos responderam um questionário, com perguntas abertas e fechadas, que serviu de coleta de dados quantitativos e qualitativos” (CÔNSOLO, 2014, p. 29-37).

Este estudo pretendeu apontar alguns aspectos relevantes que um professor de educação formal deverá incorporar em suas práticas pedagógicas para enfrentar os desafios que a tecnologia móvel apresenta para o ensino neste início do século XXI. (CÔNSOLO, 2014, p.26-27).

A tese de doutorado “Sujeito-Língua-Tecnologia: marcas de uma relação complexa em enunciados produzidos em diferentes práticas de ensino/aprendizagem de espanhol (EAD e Presencial) em meio digital”, propôs em forma de perguntas como problemática o seguinte:

[...] - De que forma os sujeitos (aprendizes e/ou mediadores) se manifestam (se posicionam) no meio digital e em relação ao meio digital? / - Como sujeito (aprendiz e/ou mediador) faz uso da língua (ELE) em contextos de uso de tecnologias, seja na modalidade de práticas EAD, seja na modalidade de práticas pedagógicas presenciais? Como se relaciona com a língua estrangeira nesse meio? Ou seja, o meio digital encorajaria o uso da língua?/ Como o sujeito se relaciona com as tecnologias propostas nas diferentes práticas? É uma relação passiva, ativa? Explora o potencial delas? Com quais objetivos? De que forma essa relação com a tecnologia colabora com a aprendizagem da língua estrangeira cursada?/ Qual seria a especificidade de enunciados produzidos em meio digital por sujeitos aprendizes de ELE?. (SANTOS, 2015, p.32-35).

O objetivo geral foi o seguinte:

[...] buscar compreender a relação sujeito-língua-tecnologia por meio da análise de enunciados produzidos em meio digital, inseridos em práticas da EAD e em práticas pedagógicas híbridas. Procurar compreender o que significa ensinar e aprender uma língua estrangeira em tempos de dilúvio informacional, em tempos de cibercultura. (SANTOS, 2015, p.40).

Os objetivos específicos foram os seguintes:

[...] busca-se a relação do sujeito-aprendiz com a língua: de que forma os enunciados revelam uma relação do sujeito-aprendiz com a língua (estrangeira e moderna); busca-se a dinâmica das inter-relações entre os sujeitos e os instrumentos tecnológicos, materializadas em sequências de enunciados presentes em práticas que fizeram uso de ferramentas como o fórum digital, o blog e rede social *facebook*; como se conectam alguns dos aspectos das práticas, considerando-se os instrumentos utilizados, a mediação pedagógica, as atividades desenvolvidas, as condições de produção dessas práticas, e observando se o meio digital favorece (ou não) a aprendizagem do espanhol como língua estrangeira; busca-se se a materialidade linguística receberia a influência de uma memória do espanhol como língua fácil ou se estaria sensível ao funcionamento da própria tecnologia, que moldaria determinadas formas de escrita. (SANTOS, 2015, p. 41).

A metodologia utilizada foi a qualitativa com técnicas de observação participante e nesse campo de um conjunto de procedimentos de pesquisa, de natureza exploratória, etnográfica, auto etnográfica e de descrição linguística, sem, no entanto, enveredar no que se conhece como análise de erros.

Esta tese tem o propósito de contribuir para um reconhecimento de que há momentos em que as três dimensões complexas estão implicadas e que uma afeta a outra, o que poderá dar-nos pistas como sobre atuar e como repensar nossas práticas para que possamos favorecer um posicionamento crítico do aprendiz, tanto no que diz respeito a sua relação com língua estrangeira – de aproximação e/ou distanciamento, de estranhamento ou de identificação, quanto a sua relação com as tecnologias – se faz uso delas. Se sabe fazer uso, se busca ajuda, se sabe filtrar e explorar seus recursos para os objetivos da aprendizagem, entre outras questões subjetivas que merecem atenção, como as manifestações em nível afetivo (de agrado ou não; de total adesão ou rejeição) que muitas vezes podem prejudicar ou favorecer o aprendizado. [...] esta pesquisa tem o foco no tripé sujeito-língua-tecnologia em contexto (SANTOS, 2015, p. 36-37).

Ao colocar o filtro sobre o autor e as palavras-chave foi possível obter o seguinte quadro:

Quadro 2– Apresenta o nome dos autores e as palavras-chave encontradas nas pesquisas

AUTOR	PALAVRAS-CHAVE
OLIVEIRA, Renilson Santos (2010)	Formação do professor; prática reflexiva, professores de línguas estrangeiras, análise de práticas, reflexão coletiva.
SALOMÃO, Ana Cristina Biondo (2012)	Formação de professores; formação continuada; Teletandem; cultura; crenças.
CÔNSOLO, Angeles Treitero García (2014)	Currículo; telefonia celular; ensino-aprendizagem; mobilidade; educação.
SANTOS, Raquel La Corte dos (2015)	Complexidade; cibercultura; sujeito, língua; tecnologias; EAD; práticas híbridas; espanhol língua estrangeira.

Fonte: Dados obtidos por meio do portal da CAPES

As palavras-chave apontam temas relacionados com a temática investigada e acrescentam estudos relevantes para a o ensino do espanhol como língua estrangeira, como também; o uso das TIC. Enfatizamos nestas pesquisas o uso do telefone celular no processo de ensino-aprendizagem, além da preocupação de investigar a formação continuada dos professores de língua estrangeira.

A opção por filtros para localizar o tipo da metodologia, o programa envolvido e o nível do curso stricto sensu serão citados abaixo. Destacaremos também a região que foi desenvolvida a tese.

Quadro 3 – Descreve o tipo de metodologia, o programa envolvido, a região e a cidade na qual as teses foram desenvolvidas.

METODOLOGIA	PROGRAMA	REGIÃO	LOCAL
Pesquisa ação crítico-colaborativa (OLIVEIRA, 2010)	Pós-graduação em Língua e Literatura Francesa	Sudeste-São Paulo	USP
Pesquisa qualitativa de cunho etnográfico (SALOMÃO, 2012)	Pós-graduação em Estudos Linguísticos	Sudeste - São José do Rio Preto	FAPESP - Universidade Est. Paulista Júlio de Mesquita
Pesquisa de campo (CÔNSOLO, 2014)	Pós-graduação em Educação	Sudeste – São Paulo	PUC -SP
Pesquisa qualitativa com observação participante (SANTOS, 2015)	Pós-graduação em Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-americanas	Sudeste – São Paulo	USP -SP

Fonte: dados obtidos por meio do portal da Capes

Observamos após análise do quadro 3, que as teses foram desenvolvidas todas na região sudeste, mais especificadamente na cidade de São Paulo, sendo uma somente na cidade de São José do Rio Preto. O tipo de pesquisa escolhida para a investigação foi bem diversificada, ora era pesquisa de campo, ora era pesquisa ação

crítica ou mesmo qualitativa de cunho etnográfico ou com observação participante. Observamos também que os programas são bem variados como está descrito no quadro acima, temos Doutorado em Educação e também em Estudos Linguísticos, etc.

A seguir vamos demonstrar no quadro abaixo as referências bibliográficas mais utilizadas em cada tese:

Quadro 4 – Descreve as referências bibliográficas mais utilizadas em cada tese

Autor	Referências Bibliográficas
OLIVEIRA, Renilson Santos (2010)	Alarcão(2001,2003), Almeida Filho(2005), Freire(2001,2007), Leffa(2001), Perrenoud (1994,1999,2000,2001 e 2002) e Rios (2006,2007)
SALOMÃO, Ana Cristina Biondo (2012)	Barcelos(2001,2003,2004 e 2006), Moita Lopes (2006), Rajagolapan(2003,2006 e 2010) e Telles(2009a,2009b,2009c e 2010)
CÔNSOLO, Angeles Treitero García (2014)	Castells(1999,2001, 2003, 2005 e 2006), Freire(1974, 1975,1979,1992 e 1996) Lemos(2004,2007,2009 e 2012), Lévy(1999,2002,2003 e 2007) e Santaella(2010 e 2012)
SANTOS, Raquel La Corte dos (2015)	Castells(2009), Celada(2001), De Lemos(1984,1992, 1995 e 2004), Freire(1996),González(1994,1999,2000,2004 e 2008), Kenski(2006,2014), Moran(2000, 2010 e 2014) e Paiva(2001,2005 e 2009)

Fonte: dados obtidos por meio do portal da Capes

As pesquisas responderam as problemáticas propostas no decorrer das teses, como também o(s) objetivo(s) geral(is) e os objetivos específicos.

Nota-se que há a necessidade de maior contribuição de pesquisas com os seguintes temas: ensino/aprendizagem da língua espanhola e as TIC; dispositivos digitais móveis no ensino da língua espanhola e estudos sobre o aplicativo *Duolingo*, pois foram poucas possibilidades encontradas no portal da CAPES. Por isso, entendemos que é viável a realização de nossa pesquisa nesta dissertação.

3.1 O ENSINO APRENDIZAGEM E AS TIC

Espera-se que no âmbito escolar as TIC venham a contribuir muito para que diretores de escola, pedagogos, professores, funcionários, pais e alunos descubram e se transformem por meio de novos conhecimentos adquiridos de forma democrática e que proporcionem ações educativas eficientes no aprendizado de todos. Dessa maneira, possibilitar que todos aprendam vários conteúdos e sejam provocados a descobrir o mundo muito mais além dos muros da escola.

Sobre a formação dos professores frente as TIC, é necessário estudar e pesquisar a elaboração de um novo currículo, repensando o fazer pedagógico do professor do futuro diante desse novo paradigma educacional. No processo de formação continuada os professores despertam para novos saberes com as TIC em que a construção do conhecimento está inserida neste novo contexto educacional.

Não é mais possível ensinar de maneira tradicional, hoje temos uma nova realidade de sala de aula, em que educadores devem estar abertos aos novos avanços tecnológicos. Nos dias atuais as salas de aula apresentam uma nova roupagem, com o uso da internet e dos DDM no ensino, são as TIC e as TDIC presentes no âmbito da escola. Entende-se que não dá mais para voltar atrás, estamos definitivamente na SI.

Estima-se que com o uso das TIC os alunos sejam motivados a pesquisar, estudar os conteúdos propostos em sala de aula. Eles descobrem várias informações em sites e aplicativos e se sentem motivados com esta nova forma de aprender. Por isso, com as TIC a formação dos professores deve ser continuada e presente no processo de ensino-aprendizagem despertando-os para novas descobertas na prática educativa que deverão ser utilizadas no cotidiano escolar.

Antigamente o acesso a informação era lento, porém com o advento da Internet novas possibilidades de ensinar transformaram os planejamentos das aulas de professores. Nota-se que quando o professor faz uso das TIC nas aulas de E/LE, os alunos se interessam mais e aprendem com mais facilidade e motivação com aulas dinâmicas, criativas e inovadoras. As aulas expositivas tendem cada vez mais a desaparecer das salas de aula de E/LE, pois não há mais espaço e interesse para elas na escola, muito menos ensinar tradicionalmente para alunos que nasceram na era digital.

As TIC estão presentes na vida de professores, de alunos, nos lares, no trabalho, elas são uma ferramenta tecnológica que possibilitam a descoberta de novos significados, permitindo a todos despertarem para novos saberes, pois todos querem aprender mais a cada dia.

O papel do professor frente as TIC, é fazer com que os alunos reconheçam os diferentes modos de pesquisar, de descobrir novas curiosidades, de refletir, de pensar, assim nos mostra Freire (1996, p. 36):

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-afazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.

Na atualidade, paulatinamente o professor, no processo de ensino e de aprendizagem, começa a assumir um novo papel nas instituições. Ele já não é aquele que detém todo o conhecimento, e sim o mediador do conhecimento, do processo de ensinar e de aprender. O processo de aprendizagem passa a ser dinâmico, pois aos poucos o aluno organiza sua aprendizagem, pesquisando no meio virtual. Entende-se que dessa forma, as TIC provocam mudanças, novos caminhos no processo de ensinar e aprender uma LEM.

Neste sentido o professor de E/LE passa a ser o mediador do conhecimento, neste processo de ensinar e aprender, ele pode criar muitas possibilidades para que seu aluno possa aprender mais e melhor. Afinal, entende-se que o papel do professor frente às TIC está cada vez mais presente no cotidiano escolar.

Nota-se que com os meios virtuais, como o computador, os sites da Internet e também dos DDM o aprendizado de E/LE, propiciou ao professor atuar em sala de aula de forma diferente. O professor mediador no seu fazer pedagógico instiga os seus alunos a pesquisarem nos aplicativos dos celulares e nos diversos sites da Internet, despertando neles reflexões, ideias e experiências que são conquistadas na sala de aula após as diversas tarefas propostas por professores que fazem uso das TIC no âmbito escolar.

No entender de Gadotti (2002, p. 32):

O professor deixará de ser um lecionador para ser um organizador do conhecimento e da aprendizagem (...) um mediador do conhecimento, um aprendiz permanente, um construtor de sentidos, um cooperador, e sobretudo, um organizador da aprendizagem.

Aperfeiçoar os seus conhecimentos é a questão principal para o professor do futuro, ele precisa estar sempre atualizado frente as TIC, ele precisa estar próximo de seu aluno e também aproveitar todas as qualidades que o ensino da aprendizagem móvel ou *m-learning* pode trazer por meio de inovações e possibilidades educacionais dos aplicativos e da internet na sua prática educativa.

Com as TIC o professor é instigado a adequar aos novos tempos. Surgem novos desafios pedagógicos para o professor planejar e pesquisar maneiras diferentes de ensinar, seja com aplicativos ou em sites de cultura, de turismo, de museus, de dicionários, de tradução, etc. São novas exigências educacionais que fazem com que o professor seja o mediador do conhecimento e guia de meios tecnológicos da era digital presente nas últimas décadas na escola.

Ao pesquisar os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), verifica-se que no cotidiano do profissional da educação o uso de novos recursos tecnológicos está cada vez mais presente, sendo assim:

O perfil do trabalhador vem sofrendo alterações, e em pouco tempo a sobrevivência no mercado de trabalho dependerá da aquisição de novas qualificações profissionais. Cada vez mais torna-se necessário que o trabalhador tenha conhecimentos atualizados, iniciativa, flexibilidade mental, atitude crítica, competência técnica, capacidade para criar novas soluções e para lidar com a quantidade crescente de novas informações, em novos formatos e com novas formas de acesso (BRASIL, 2001, p. 138).

Nas escolas o ideal seria que em cada sala de aula tivesse um computador com ponto de Internet para que o professor possa trabalhar com qualidade usufruindo das TIC e possibilitando novos saberes e caminhos de aprendizagem para seus alunos.

Por meio dos avanços da tecnologia observa-se que professores estão buscando cada vez mais se atualizar em cursos de capacitação ou mesmo em grupos de estudos no âmbito das escolas. Diretores, professores e pedagogos estudam e organizam projetos pedagógicos que estejam diante do novo papel do professor frente as TIC e das mudanças que devem surgir no decorrer do processo de ensino e de aprendizagem dos novos tempos.

Segundo Camas (2012, p. 54) um dos desafios da educação de nossos tempos:

[...] é prepararmos as gerações atuais à seleção, análise e compreensão da abundância informacional que temos. Neste aspecto, compete hoje à formação de professores para o uso dos meios de informação e comunicação. De nada resolve ignorarmos as ações de nossos jovens ou até mesmo mistificarmos a ponto de proibirmos, o que está inserido no dia a dia, nas casas, nas *lan houses*, nos celulares, em lanchonetes, cafés, etc., que é a possibilidade de acesso à rede. Para prepararmos os jovens no uso das

informações que a rede nos fornece, iniciamos formando os professores atuais e aqueles que ainda estão em formação.

É na proposta pedagógica da escola por meio da qual os profissionais da educação planejam a forma como os dispositivos digitais móveis contribuem e enriquecem os conteúdos propostos, seja na sala de aula ou somente no laboratório de informática.

Navegando e pesquisando no ambiente virtual, alunos e professores fazem uso dessa ferramenta que enriquece muito as aulas propostas pelos educadores. Os alunos estão totalmente conectados e familiarizados com a era digital, pois estes jovens alunos são nativos digitais e se identificam muito com esta nova forma de aprender.

Segundo Lévy (2000, p. 33) “[...] as tecnologias intelectuais, assim chamadas por não serem simples instrumentos, mas por influírem no processo cognitivo do indivíduo, vão ser os parâmetros utilizados nessa busca de compreensão da estrutura caótica social”.

Essas tecnologias estão presentes na sociedade atual, e o perfil de professores se já não mudou, vai mudar, pois, é imprescindível que professores façam uso das TIC integradas ao projeto político pedagógico da escola, visando estabelecer novos códigos de linguagens do cotidiano escolar.

O professor inovador se reinventa, cria novas formas de ensinar com as TIC, estuda, se capacita, pesquisa em sites da internet, para que seus alunos se sintam confortáveis e se interessem por suas aulas, com o único objetivo, que eles se sintam motivados na escola e aprendam muito e cada vez mais.

As TIC e seus recursos tecnológicos surgem com este novo paradigma no ambiente educacional e auxiliam profissionais da educação a aprender e ensinar com mais qualidade, interesse dos alunos, possibilitando que os inovadores recursos tecnológicos presentes nos dias atuais tragam uma nova proposta didático-pedagógica que se aproxime cada vez mais dos alunos da era digital.

É imprescindível que professores, diretores e pedagogos não deixem de lutar constantemente para que as TIC sejam mediadoras do currículo das escolas, criando novas metodologias, novas oportunidades de aprendizagem, sendo que; por meio dessa mudança possibilitem a melhoria da qualidade de ensino.

Para Cysneiros (2000, p. 7):

O ideal é que o professor aprenda a lidar com as tecnologias da informação durante sua formação regular, em disciplinas mais ou menos com os nomes de “tecnologia educacional” ou “tecnologia da Informação na Educação” e de modo mais detalhado nas didáticas de conteúdo específico. Algumas faculdades já oferecem tais disciplinas, porém ainda demorará alguns anos para que haja uma atualização das didáticas, adequando-as à tecnologia que o professor irá encontrar nas escolas.

Espera-se que o professor assuma o papel de mediador da informação, como um profissional da educação que cria oportunidades de aprendizagem para seus alunos, tornando-se um guia no processo de ensino e de aprendizagem, superando limites, especialmente quando faz uso do meio virtual e dos aplicativos no E/LE. Com a mudança no papel da mediação do docente, busca-se atender às necessidades das novas gerações que estão acostumadas com uma nova roupagem no processo de ensino e de aprendizagem.

A mediação digital por meio das TIC contribuem fortemente para que a ação pedagógica fortaleça a autonomia do aluno e permita que ele acesse sites de forma mais ampla e rápida, em que o educando por meio da ação pedagógica do educador, descubra novas maneiras de aprender a língua espanhola.

O professor precisa conhecer a história e a evolução das tecnologias, refletir acerca de seus pontos positivos e negativos e encontrar o lugar que elas devem ocupar em seu universo docente. (...) A esse respeito, a formação continuada pode ajudar, sendo o espaço no qual, o professor ressignifica quem ele é, quem são os alunos, qual o currículo e os processos metodológicos e avaliativos em cenários de tecnologia. (...) Assim, a necessidade de unir professores e tecnologia é um movimento irreversível (...) que tem na formação um *locus* especial e deve ser trabalhado, considerando sempre os aspectos subjetivos desse professor aprendiz. (NUNES: NUNES, 2012. p. 129)

A evolução das TIC fez com que surgisse novas demandas no âmbito da escola que precisam fazer parte do projeto pedagógico da escola, pois; a era tecnológica necessita de um sistema educacional atualizado e direcionado para os alunos que são “nativos digitais”.

Eles passaram a vida inteira cercados por e utilizando computadores, videogames, reprodutores de música digital, câmeras de vídeo, celulares, e todos os outros brinquedos e ferramentas da era digital. (...) Jogos de

computador, e-mail, internet, celulares e mensagens instantâneas são partes integrais de suas vidas (PRENSKY, 2001, p.1).

Os alunos acessam as ferramentas do computador, do celular, dos dispositivos digitais móveis, etc., com muita facilidade, agilidade e rapidez. Todos esses aparatos tecnológicos fazem parte da geração dos alunos que são nativos digitais. No entender de Prensky (2001, p. 7):

[...] alunos de hoje não são mais as pessoas para as quais o nosso sistema educacional foi projetado para ensinar; algum professor supõe que os alunos são os mesmos de sempre, e que os mesmos métodos que funcionaram para os professores quando estes eram alunos irão funcionar para os seus alunos hoje. Muitos professores mantêm o mesmo método de ensino durante toda a carreira, e sustentam-se em discursos antiquados e inadequados ao contexto dos alunos de hoje.

Por isso, na contemporaneidade é necessária uma nova postura do educador, em virtude, das mudanças presentes na sociedade atual. Na sociedade de informação a tecnologia faz parte da vida dos jovens, o cotidiano escolar apresenta novas possibilidades de aprender e os professores são os mediadores desse novo processo educacional.

O professor precisa saber utilizar as TIC, precisa estar sintonizado com as mudanças da contemporaneidade, precisa estar cada vez mais próximo de seu educando, consciente de que não é o detentor do conhecimento mais, e que agora é aquele que faz com que seus alunos descubram novos caminhos, questionem mais sobre diversos assuntos e despertem para novas reflexões no processo de ensino e de aprendizagem.

Também é relevante constatar que o professor se transforma, da significação ao processo pedagógico, procura inovar e criar ambientes favoráveis para que a aprendizagem tenha êxito e que seu aluno desperte para novos saberes. Por isso quando,

[...] pensamos em educação costumamos pensar no outro, no aluno, no aprendiz e esquecer como é importante olharmo-nos os que somos profissionais de ensino como sujeitos e objetos também de aprendizagem. Ao focarmo-nos como aprendizes, muda a forma de ensinar. Se me vejo como aprendiz, antes do que professor, me coloco numa atitude mais atenta, receptiva, e tenho mais facilidade em estar no lugar do aluno, de aproximar-me a como ele vê, a modificar meus pontos de vista (MORAN, 2007, p. 6).

É importante que o professor passe constantemente por formação continuada, a fim de que possa ensinar melhor, com mais confiança e qualidade a sua disciplina, em benefício de uma escola inovadora e de alunos mais conscientes e críticos da realidade que os cerca diante do processo de ensinar e aprender com as TIC.

Como nos afirma Moran (2007, p. 9):

[...] para sermos bons profissionais hoje, precisamos crescer profissionalmente, sempre atento as mudanças e abertos à atualizações. Além disso, acordo com as características e realidade dos alunos e sua comunidade. Também devemos escolher didáticas que promovam a aprendizagem de todos os alunos, evitando qualquer tipo de exclusão e respeitando as particularidades de cada aluno; e por fim, utilizar diferentes estratégias de avaliação de aprendizagem.

Nas últimas décadas o papel do professor sofreu muitas mudanças, devido as fortes influências das TIC, por isso o professor precisa utilizar a tecnologia em prol do aprendizado, da conquista de novos saberes, motivando dessa forma os alunos. Percebe-se também que as evoluções tecnológicas estão cada vez mais presentes no cotidiano da escola.

E o que se espera de uma educação inovadora e de qualidade? O aluno por meio da internet tem acesso a muito informações, estas, porém devem ser filtradas; haja visto que há muitos conteúdos desnecessários no meio virtual, é o que chamamos de lixo eletrônico. Entende-se que o papel dos professores e dos pais é o de filtrar sites da Internet que não tenham caráter educativo.

Para Pinheiro (2010) as TIC revelam este novo paradigma onde o professor deve entender essa nova realidade educacional. "A internet não será extinta e novas tecnologias ainda estão a surgir. Com o passar do tempo, muito mais pessoas estarão conectadas à rede mundial, e negar tal fato é como negar a própria evolução da sociedade". (PINHEIRO, 2010, p.148)

Frente a este novo cenário tecnológico educacional, se faz necessário incluir nos currículos escolares as habilidades e competências presentes nas TIC. Diante disso, o professor não vai ignorar as necessidades do seu aluno neste novo paradigma. Espera-se que em interação com as TIC, o profissional da educação também se transforme fazendo surgir uma nova postura de educador capaz de

desenvolver novas atividades didático-pedagógicas em classe, aproveitando principalmente o que há de melhor na internet.

No entender de Mercado (2002, p. 3):

[...] com as novas tecnologias, novas formas de aprender, novas competências são atingidas, novas formas de se realizar o trabalho pedagógico são necessárias e fundamentalmente, é necessário formar continuamente o novo professor para atuar neste ambiente telemático, em que a tecnologia serve como mediador do processo ensino-aprendizagem.

Segundo Vieira (2012), as TIC e os benefícios em utilizar em classe as ferramentas da era digital vêm a contribuir e acrescentar novas formas de ensinar e de aprender na era digital.

O professor se transforma agora no estimulador da curiosidade do aluno por querer conhecer, por pesquisar, por buscar a informação mais relevante. Num segundo momento, coordena o processo de apresentação dos resultados pelos alunos. Depois, questiona alguns dos dados apresentados, contextualiza os resultados, os adapta à realidade dos alunos, questiona os dados apresentados. Transforma informação em conhecimento e conhecimento em saber, em vida, em sabedoria. (VIEIRA, 2012, p. 6).

O professor do século XXI ao preocupar-se com sua formação continuada diante do contexto do uso das TIC, buscará sempre atualizar-se e estar próximo do aluno que quer aprender de uma maneira dinâmica e inovadora.

A escola é um espaço social e é na sala de aula principalmente que é possível construir e reconstruir novos saberes e ideias por meio de interação participativa e motivadora de todos. Nota-se que a forma de produzir, inovar e estabelecer novos conhecimentos está mudando gradativamente com a inserção das TIC no processo de ensinar e de aprender. Observa-se nas escolas um enorme volume de fontes de pesquisa realizado pelos alunos por meio da internet e de muitos aplicativos no âmbito educacional. Faz-se necessário ressaltar, que os alunos e professores utilizam muito os DDM (celulares, *smartphones*, *ipod*, etc.) fazendo pesquisas da internet em tempo real e de forma rápida.

Estamos vivendo um novo paradigma educacional estabelecido por uma SI (Sociedade de Informação). Este paradigma é transformador, possibilita novos valores humanos, descoberta de novas habilidades, novos desafios e perspectivas por meio

das TIC em que o processo de aprender e de ensinar entre professores e alunos é mais participativo e motivante.

A SI exige que o professor conheça as TIC e as TDIC, além de estimular seu aluno à pesquisa no meio virtual, que ele saiba pesquisar na internet e em aplicativos construindo aulas ricas, visando despertar nos alunos curiosidade e motivação no assunto estudado em aula.

O professor na SI, é o mediador da aprendizagem, o mediador tecnológico do conhecimento e o interlocutor de novas e modernas formas de pesquisar no âmbito da internet. Professores e alunos descobrem juntos muitos sites pelo mundo por meio de pesquisas, descobrindo novas fontes de aprender na era digital.

Os professores do século XXI passam a compreender o quanto as TIC podem ser úteis para suas aulas, o que os leva a incorporar esse novo paradigma educacional e em sua prática pedagógica.

Daí a importância em realizar novas pesquisas sobre o papel do professor frente as TIC. Faz-se necessário uma adequação na formação continuada para que esses profissionais da educação, usufruam no cotidiano escolar o que há de melhor das TIC, segundo uma perspectiva crítico reflexiva e interdisciplinar.

Segundo Moraes (1996, p. 14) “um processo de natureza interdisciplinar pressupõe flexibilidade, plasticidade, interatividade, adaptação, cooperação, parcerias e apoio mútuo”.

Valente (1993, p. 115) estabelece que:

[...] o conhecimento necessário para que o professor assuma uma posição – não é adquirido através de treinamento. É necessário um processo de formação permanente, dinâmico e integrador, que se fará por meio da prática e da reflexão sobre essa prática – da qual se extrai o substrato para a busca da teoria que revela a razão de ser da prática.

Observa-se que é de fundamental importância que a formação inicial e continuada dos professores contemple recursos de informática, a fim de preparar os os docentes para compreender e usufruir o que há de melhor na internet, nos aplicativos, nos *softwares* dos computadores, etc., propiciando que o professor reveja o seu papel e sua metodologia na sala de aula frente as TIC.

É necessário utilizar nas salas de aula o uso de ferramentas tecnológicas com mediação pedagógica do professor, deixando de lado o ensino tradicional que

somente era com o livro didático. Hoje o processo de ensino-aprendizagem do século XXI proporciona que os alunos aprendam com um novo olhar, com mais autonomia na construção do conhecimento do ensino de E/LE.

Os professores estão envolvidos num aprendizado docente e isso é necessário, pois para Kenski (2006) não podemos ficar presos no tradicionalismo enquanto nossos alunos são pertencentes a comunidades distintas, como é o caso das virtuais.

Ao refletir sobre a alfabetização tecnológica do professor, em sua formação inicial e continuada, percebe-se que este profissional da educação apresenta novos conceitos e metodologias em sua vida cotidiana escolar. No processo de ensino-aprendizagem, surge uma nova escola com uso das TIC, sendo assim:

[...] a alfabetização tecnológica do professor como um conceito envolve o domínio contínuo e crescente das tecnologias que estão na escola e na sociedade, mediante o relacionamento crítico com elas. Este domínio se traduz em uma percepção global do papel das tecnologias na organização do mundo atual e na capacidade do professor em lidar com as diversas tecnologias, interpretando sua linguagem e criando novas formas de expressão, além de distinguir como, quando e por que são importantes e devem ser utilizadas no processo educativo (LEITE; SAMPAIO, 2002, p. 75).

Cada vez mais o computador e a Internet fazem parte do cotidiano escolar, pois professores e alunos ao utilizarem essas TIC nas salas de aula, fazem com que o ensino esteja pautado numa dinâmica inovadora, em que o aprendizado do aluno e o papel do professor apresente-se com mais eficácia, segundo uma abordagem comunicativa, inovadora e com mais autonomia.

3.2 DISPOSITIVOS DIGITAIS MÓVEIS NO ENSINO

Após revisão sistêmica das teses no capítulo II - Pesquisas sobre o ensino da língua espanhola e TIC/TDIC, entende-se que é importante pesquisar sobre os Dispositivos Digitais Móveis no ensino, pois as tecnologias móveis se converteram em aparelhos onipresentes no cotidiano de bilhões de pessoas e os professores devem dar uma especial atenção a essa nova forma de ensinar, explorando essa tecnologia com recursos didáticos na aula de língua espanhola, dando lugar ao Mobile Learning ou Aprendizagem Móvel.

Segundo Lemos (2007, p. 25):

O que chamamos de telefone celular é um Dispositivo (um artefato, uma tecnologia de comunicação); Híbrido, já que congrega funções de telefone, computador, máquina fotográfica, câmera de vídeo, processador de texto, GPS, entre outras; Móvel, isto é, portátil e conectado em mobilidade funcionando por redes sem fio digitais, ou seja, de Conexão; e Multirredes, já que pode empregar diversas redes, como: Bluetooth e infravermelho, para conexões de curto alcance entre outros dispositivos; celular, para as diversas possibilidades de troca de informações; internet (*Wi-Fi ou WI-MAX*) e redes de satélites para uso como dispositivo GPS.

Hoje, no Brasil, cerca 81,5 milhões de brasileiros com mais de 10 anos de idade segundo o Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br) acessam a Internet pelo celular. Informamos sobre esta mesma pesquisa, que o celular é o segundo aparelho mais presente nos lares brasileiros, estando em 92% deles, perdendo somente para os televisores, que estão em 98% dos domicílios. Além disso, agregamos os dados sobre a telefonia móvel que são muito relevantes, pois, o telefone móvel é usado por 86% dos adultos e adolescentes, um total de 148,2 milhões de pessoas no Brasil.

Segundo Moran (2007, p. 16), este nos revela que:

[...] mudanças realmente se fazem necessárias, mas para mudar é preciso mudar a atitude da gestão e do profissional envolvido. As mudanças na educação dependem, em primeiro lugar, de termos educadores maduros intelectual e emocionalmente, pessoas curiosas, entusiasmadas, abertas, que saibam motivar e dialogar.

Moura em seu estudo sobre “A *WEB 2.0* e as Tecnologias Móveis”, discorre que “a proliferação dos telemóveis em todo mundo, em especial, entre os jovens, tem vindo a abrir caminho à entrada de um novo conceito de aprendizagem, o *mobile learning*¹⁴, isto é; a aprendizagem suportada por dispositivos móveis” (MOURA, 2008, p.122).

¹⁴ Aprendizagem eletrônica móvel (m-learning) Refere-se às modalidades de ensino e aprendizagem que se utilizam de dispositivos móveis (computadores portáteis, agendas eletrônicas, celulares, *tablets Pc, iPods, pockets PC*, etc) e a da conectividade sem fio para estabelecer comunicações entre os diversos agentes educacionais com uma finalidade instrucional (a denominada “escola nômade” é baseada no m-learning.) (COLL & MONEREO, 2010, p. 45).

Segundo Pea e Maldonado¹⁵ (2006); Rheingold¹⁶ (2002) apud Coll e Monereo, (2010), com relação a recentes pesquisas sobre o *m-learning*, afirmam que:

A progressiva miniaturização e integração das tecnologias, junto com o desenvolvimento das plataformas móveis e da conexão sem fio, permitirão que os alunos possam continuar avançando em sua formação tendo acesso, a qualquer momento, por meio de seu celular, de agendas eletrônicas, computadores de bolso ou de outros dispositivos, a documentos, portfólios, fóruns, chats, questionários, *webquests*, *webblogs*, listas de discussão, etc. O *m-learning* ou “escola nômade”, segundo o termo cunhado por P. Steger¹⁷, abre imensas possibilidades para se empreender trabalhos de campo, trocar reflexões, analisar conjuntamente atuações profissionais que estejam ocorrendo neste mesmo instante ou para integrar em um trabalho de equipe pessoas geograficamente afastadas entre si.

Em seus estudos sobre *M-learning* e aprendizagem, Moura (2008, p. 123) fala sobre “a ideia de usar os dispositivos móveis como suporte à aprendizagem foi formalmente conceptualizada, nos idos anos 70, com Alan Key a fazer a primeira tentativa de desenho de uma plataforma de aprendizagem móvel suportada por computador”.

Segundo Moura (2008, p. 124) o termo WEB 2.0 “suruiu em meados de 2004 e chegou a capa de revista em muitas publicações mundiais”.

É necessário pensar e repensar como o professor pode utilizar os dispositivos digitais móveis na sala de aula. Entende-se que para classes de alunos adultos fica muito mais fácil, pois eles tem maturidade e realmente pesquisam nos DDM o que o professor solicitou como tema de aprendizagem. As pesquisas são ainda recentes, porém não há como negar que para as próximas décadas os DDM estarão muito mais presentes nas salas de aula.

¹⁵ PEA, R. D.; MALDONADO, H. **WILD for learning**: interacting through new computing devices anytime, anywhere. En R.K. Sawyer (Ed.), *The Cambridge Handbook of the learning sciences* (p. 427-441). Cambridge, MA: Cambridge University Press, 2006.

¹⁶ RHEINGOLD, H. **Smart mobs**: the next revolution. Cambridge, MA: Perseus Publishing, 2002.

¹⁷ O projeto e diversos exemplos de “escola nômade” podem ser consultados em: <http://www.epi.asso.fr/revue/sites/s0501c.htm>.

Com relação a geração do iPod e do iPhone, para Ross¹⁸ (2008); Topolsky¹⁹, (2007) e Telles (2008) apud Moura e Carvalho, (2008a, 2008b, p. 125-126), identifica-se que:

Desde a Geração Y (nascidos a partir de 1977 nos grandes centros ou cidades medias de países mais desenvolvidos) até a agora designada Geração Móvel (Mobile Generation) muita coisa mudou. Os primeiros são utilizadores cada vez mais exigentes, independentes e auto-confiantes. Mostram-se flexíveis, empreendedores e optimistas, são também “multi-taskers” capazes de utilizar 5,4 canais simultâneos de informação contra 1,7 canais da geração anterior (TELLES, 2008). A Geração Móvel, nascida no seio dos dispositivos móveis, está cada vez mais dependente da tecnologia, das redes sociais e de uma utilização intensa. O telemóvel é indispensável aos jovens. Então porque não aproveitar o seu potencial em benefício da aprendizagem? Apesar dos dispositivos móveis estarem, na maioria das escolas, proibidos e por isso o seu uso na sala de aula ser quase nulo, há já algumas experiências que revelam vantagens na sua utilização (ROSS, 2008; TOPOLSKY, 2007).

Ensinar LEM com o uso dos DDM é interessante e desperta muito o interesse dos alunos que querem aprender de diversas maneiras. Em aulas de E/LE na UCAP-PROGEPE-UFPR, eu como professora de língua espanhola e meus alunos utilizamos muito os DDM. O ensino torna-se proveitoso, inovador e com classes dinâmicas, tendo a participação de todos por meio dos DDM.

As tecnologias sem fio evoluíram muito. Cada vez surgem novos modelos com tecnologia avançada. Hoje, a tecnologia 4G, faz com que as pessoas se comuniquem de diferentes lugares do mundo, em tempo real. É possível com uma conexão de Internet, num dispositivo móvel acessar por exemplo: *Google*, Mapas, *YouTube*, músicas, etc.

Os professores ao estarem mais conectados ao meio virtual, podem aproveitar toda a eficácia da aprendizagem móvel na sua prática pedagógica, identificando todos os recursos didático-pedagógicos que a mobilidade e a ubiquidade possibilitarão aos alunos ao utilizarem os DDM na sala de aula.

¹⁸ ROSS, R. **iLearning**:. elementary, high scholl students use Apple devices in IDEA pilot program. Disponível em: <http://www.news-journal.com/hp/content/news/stories/2008/03/112008_project_idea.html>. Acesso em: 8 jan. 2017

¹⁹ TOPOLSKY, J. (2007). **College course via mobile phone being offred in Japan**. Disponível em: <<http://www.engadgetmobile.com/2007/11/28/college-course-via-mobilephone-being-offered-in-japan>>. Acesso em: 8 jan. 2017.

A utilização educativa dos DDM é muito importante e útil no ensino de idiomas. Particularmente, em meu estudo proposto nesta pesquisa, eu como professora de língua espanhola, solicito que meus alunos baixem o aplicativo *Duolingo* e outros aplicativos que despertem interesse como: bíblia em espanhol, frases célebres em espanhol ou mesmo piadas, que chamamos de “chistes” na língua de Cervantes. Solicito também que meus alunos pesquisem muito por meio da conexão de Internet para sanar dúvidas de palavras (dicionários), de tradução (tradutor), de cultura espanhola e hispano-americana, no Google imagens, em sites de verbos e no site para aprendizagem da língua espanhola: www.soespanhol.com.br; como também nos vídeos do *YouTube*.

No entender de Dias (2016, p. 1), com relação a utilização dos DDM na educação, “criou-se um novo conceito, o chamado *Mobile Learning* ou *M-Learning*.”

No Brasil, utiliza-se o termo “aprendizagem com mobilidade”. A mobilidade caracteriza-se pelo uso de dispositivos móveis que, utilizando-se da convergência tecnológica, disponibiliza comunicação e informação instantânea via texto, imagem, vídeo, além de recursos de gerenciamento, como agendas e notícias, por exemplo. Tudo isso via internet e web. Dentre os dispositivos móveis mais conhecidos está o celular. A telefonia móvel permite manter o estudante à distância conectado e em permanente contato com a instituição, podendo acessar os serviços de suporte, receber/enviar materiais e interagir com os colegas e professores.

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) estabelece que:

[...] a aprendizagem móvel comporta a utilização de tecnologia móvel, somente ou em combinação com qualquer outro tipo de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), a fim de facilitar a aprendizagem em qualquer momento e lugar (UNESCO, 2013, p. 6).²⁰

A aprendizagem móvel ou *M-learning* é uma modalidade de ensino recente no mundo que tem despertado interesse em professores e alunos em instituições de ensino, como também, nas empresas. Dados da UNESCO (2013) nos informam que “para estabelecer uma definição de Mobile Learning ou Aprendizagem Móvel não podem deixar de observar três conceitos chaves: tecnologias móveis, ubiquidade vinculada à mobilidade; e usos educativos em vários contextos”.

²⁰ Minha tradução.

Estudos com *M-learning* apontaram o potencial revelador na mediação com o ensino de línguas:

Com a evolução das tecnologias móveis está a surgir uma nova abordagem para a aprendizagem de línguas, reforçada através da utilização de tecnologias móveis. O MALL (Mobile Assisted Language Learning), um sub-conjunto do M-learning e do CALL (Computer- Assisted Language Learning), aproveita as potencialidades oferecidas por dispositivos móveis, como o PDA ou o telemóvel, para ajudar os alunos a aceder a materiais de aprendizagem de línguas e comunicar com colegas e professores a qualquer hora e em qualquer lugar. (MOURA, 2010, p. 59).

Na Aprendizagem com Mobilidade, o aluno aprende em vários lugares, levando consigo o seu aparelho celular ou *smartphone*; ele pesquisa o que quer, assiste vídeos, escuta músicas, etc., é um contexto novo de aprender na sociedade atual conectada à internet.

O *Mobile learning*, precisa ser mais aceito no âmbito das escolas pelos professores e pela gestão escolar. É necessário utilizá-lo como fonte de pesquisa e de aprendizagem, portanto; precisa ser estudado sua devida regulamentação e seu uso. Se faz necessário, refletir e estudar políticas educativas na implantação das tecnologias móveis. Os professores de E/LE ao pesquisarem diversas possibilidades de uso dos DDM no ensino, poderão fomentar novos processos de conteúdos educativos móveis, despertando interesse em seus alunos, fazendo com que a aula se torne mais dinâmica e interessante para todos.

As pesquisas com DDM com ênfase no ensino, estão em expansão em vários países. Como exemplo, podemos citar o governo brasileiro que em 2012 investiu em torno de R\$ 150 milhões para a compra de 600 mil *tablets*, dentro do projeto Educação Digital, que se propõe a oferecer instrumentos e formação de professores e gestores das escolas públicas para o uso intensivo das TIC no processo de ensino e aprendizagem (BRASIL, 2012).

É fato, que a cada dia surgem novos dispositivos digitais móveis, cada vez com mais capacidade de armazenamento de dados, com softwares avançados e também com muitos aplicativos, transformando para melhor a vida das pessoas. Observa-se que em um tocar de dedos o GPS do celular, *iphone*, *smartphone*, te direciona para o destino certo sem grandes preocupações, é a praticidade da telefonia móvel que veio para ficar no cotidiano das pessoas.

Na Era Digital, a *M-Learning* surge como impulsionamento do uso das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem. As novidades tecnológicas vão se tornando instantaneamente a matéria prima para o próximo ciclo do desenvolvimento, contribuindo para o aumento da rapidez do processo de inovação (KENSKI, 2007, p. 35).

Acredita-se que é o professor que fará esta mudança, ele é o mediador do conhecimento, o pesquisador atento aos avanços dos DDM, observando com atenção os benefícios que todas estas tecnologias móveis trarão em seu cotidiano escolar.

Portanto, para Demo quanto aos dispositivos digitais móveis em sala de aula, “o bom uso requer, a boa regra, não regra de cunho arbitrário, mas um posicionamento técnico de atitude. Atitude de quem ensina, de quem aprende e de quem constrói junto nos moldes da autoria coletiva da web 2.0”. (DEMO, 2009, p. 25).

Moran (2007) enfatiza como é importante o uso dos DDM e quanto esta tecnologia agiliza fontes de pesquisas. Percebe-se que “talvez um dos maiores atrativos dos dispositivos digitais móveis, sobretudo em aparelhos dotados com sistema *touchscreen*, seja a facilidade com a interface intuitiva e a flexibilidade” (MORAN, 2007, p. 53).

A pesquisa de doutorado da professora Adelina Moura demonstrou que em Portugal os alunos se apropriaram da telefonia móvel como fonte de aprendizagem. Sobre o *M-learning*, Moura (2010, p. 11) destaca que “é precisamente em virtude da sua facilidade e independência de fronteiras físicas que o *M-Learning* oferece um vasto potencial para melhorar todos os tipos de ensino: presencial, misto ou a distância”. Ainda aponta que:

É fundamental conhecer e avaliar o seu potencial e identificar novas formas em que a mobilidade pode contribuir para experiências significativas de aprendizagem, porque a tecnologia móvel torna possível uma nova matriz de interações dentro e fora da sala de aula e amplia as fronteiras educativas (MOURA, 2010, p. 11).

Uma das formas mais utilizadas nos DDM é sem dúvida dos aplicativos, como exemplo: GPS, *Duolingo*, dicionários, sites de busca, etc. É sem dúvida um leque de informações que está à disposição de bilhões de pessoas no mundo. Observa-se que por meio dos dedos se descobre o que quiser, em qualquer lugar e em tempo real.

Por isso, o celular deixou de ser um meio de receber e fazer chamadas, ele é muito mais; é uma fonte rica de ensinar e aprender.

As tecnologias móveis transformaram o cotidiano das pessoas, seja num consultório, na universidade, em uma cafeteria etc.; as pessoas se conectam e se comunicam por meio do caráter versátil da mobilidade dos DDM. As interações sociais acontecem em tempo real, a comunicação via rede sem fio multiplica a comunicação de forma rápida. Nota-se que obtendo uma conexão contínua por meio dos DDM, as pessoas se comunicam quase todos os dias, não importando onde estejam, o essencial é estar conectado sempre com amigos e parentes. É fato, que no mundo, bilhões de pessoas fazem parte dessa tendência mundial que veio definitivamente para ficar, é a telefonia móvel e os benefícios que ela traz seja no ensino ou na vida cotidiana são significativas. Entendo que a maioria das pessoas no mundo, não conseguem mais viver sem celular. É uma tendência tecnológica que veio para ficar.

A *web* móvel ou *web* móvel 2.0, é uma tendência mundial, que num contexto de mobilidade, faz uso de aparatos móveis para que os bilhões de usuários possam: pesquisar, buscar informações, utilizar as redes sociais, publicar um texto em um blog, etc.

As pesquisas sobre DDM vão se intensificando pelo mundo, apesar de tantos avanços tecnológicos, precisamos destacar alguns inconvenientes como o tamanho da tela e teclado reduzidos dos DDM. Desta forma, observamos que os celulares ou *smartphones* dão um certo desconforto para alguns usuários da telefonia móvel.

Vale a pena ressaltar, segundo fontes da ANATEL, que no Brasil o número de celulares supera o número de habitantes; são 194 milhões de aparelhos celulares, para 193 milhões de brasileiros. (BRASIL, 2010).

No artigo intitulado: “O Uso dos Dispositivos Móveis no processo de Ensino e Aprendizagem no Meio Virtual, (SÁBOIA et al., 2013, p. 5-7), publicado na Revista CESUCA Virtual, os autores elencam diversas facilidades e usos das tecnologias móveis, como: *kindle, tablet, celular, notebook, smartphone e bluetooth*.

É importante aproveitar tudo o que há de novidade nos DDM, afinal o *Mobile Learning* veio para ficar na educação, dando acesso a informação e novos caminhos de aprendizagem. Com muita facilidade os alunos de posse de seus celulares ou smartphones tem acesso à internet. O interessante é que muitos aparelhos

apresentam preço acessível e são muito populares. É necessário continuar pesquisando novas possibilidades de aprender com aplicativos, citamos como exemplo o aplicativo *Duolingo* (estudo dessa dissertação). Entendemos que com novas pesquisas de aplicativos e sites os professores de E/LE terão mais possibilidades de ensinar a língua espanhola de maneira diferente, inovadora e que seja atrativa para os alunos.

3.3 O PROFESSOR MEDIADOR E AS TIC

O desafio da atual realidade educacional constitui-se no fato de selecionar uma metodologia adequada aos conhecimentos desenvolvidos. Os professores podem adotar uma metodologia de ensino que minimize as dificuldades dos educandos. Veiga (2002, p. 88) enfatiza que “a ação docente – quando concreta – parta de determinadas situações didáticas e do exame dos principais fatores empíricos, científicos e sociais que a caracterizam”.

Ao refletirmos sobre o papel do professor frente as TIC, não podemos deixar de citar a Teoria Sociocultural de Vygotsky²¹, e conhecer as interações²² que são a base para que o indivíduo consiga compreender as representações mentais de seu grupo social, conseguindo neste sentido aprender. A Teoria sociocultural tem como base a ideia de que a aprendizagem ocorra em processos de relações sociais, com a colaboração de pessoas com mais experiência.

Segundo a abordagem sociointeracionista, Vygotsky afirma que a interação social, a cultura e a linguagem exercem forte influência sobre a aprendizagem, como fatores importantes para a formalização de conceitos e para a configuração da estrutura mental. (LINS, 2003).

Vygotsky afirma que “aquilo que é zona de desenvolvimento proximal hoje será o nível de desenvolvimento real do amanhã – ou seja, aquilo que uma criança

²¹ Lev S.Vigotsky, nasceu na cidade de Orsha, Bielorrússia, no dia 17 de novembro de 1896. Entre 1924 e 1934 (ano de sua morte), Vigotsky realizou uma intensa e incessante atividade acadêmica e científica. Suas obras abordam conceitos e princípios teóricos como a função mediadora dos signos, a zona de desenvolvimento proximal ou a natureza cultural das funções superiores (SANTOS, 2003).

²² Interação (“inter”+“ação”), palavra relacionada à ação mútua, recíproca, entre duas ou mais coisas, elementos ou corpos.

pode fazer com assistência hoje, ela será capaz de fazer sozinha amanhã”. (VYGOTSKY, 1988, p. 98)

No processo de mediação em que estabelece Vygotsky, a existência de uma Zona de Desenvolvimento Proximal (ZPD), que segundo Daniels (2002, p. 200) é: “a diferença entre o nível de tarefas resolvidas que podem ser desempenhadas com orientação e auxílio de adultos e o nível de tarefas resolvidas de modo independente”.

O mediador ajuda a criança a descobrir o desenvolvimento que está a sua volta, ajudando desta forma, a transformar o desenvolvimento potencial em desenvolvimento real.

As interações sociais são as principais desencadeadoras do aprendizado. As TIC são ferramentas interativas e estabelecem possibilidades de aprendizado por meio da mediação pedagógica entre professor e aluno, conforme pensado por Vygotsky.

Para Vygotsky, a mediação pode se caracterizar por duas formas: instrumentos e signos.

[...] através dos instrumentos, que seriam as ferramentas que modificariam a estrutura dos objetos, e teriam a função de servir como um condutor da influência humana sobre o objeto da atividade; ele é orientado externamente; deve necessariamente levar a mudanças nos objetos. Constitui um meio da atividade interna dirigido para o controle do próprio indivíduo... (VYGOTSKY, 1988, p. 62).

De acordo com Masetto (2003), a mediação pedagógica é percebida como uma atitude do formador em incentivar e motivar o aprendiz. Para esse autor, o professor como mediador da aprendizagem do aluno é comparado a uma ponte “rolante” que impulsiona e auxilia o aluno para o alcance dos objetivos de sua aprendizagem.

O uso das TIC no ensino da língua espanhola proporciona ao professor adotar ferramentas para agregar conhecimentos de forma dinâmica com uma didática inovadora em sala de aula.

Para Demo (2002, p. 100),

[...] a didática é o processo de motivação do saber pensar, porém ela infelizmente continua presa ao repasse mecânico, à aula expositiva, para ser

copiada e decorada. A pesquisa, no entanto, poderia ser a maneira inteligente de reverter o processo instrumentalizante, unindo saber e mudar.

Atualmente o desafio que se coloca aos educadores é que eles se libertem das aulas expositivas e formais e procurem, na prática docente, estimular os alunos para a competência estimuladora da pesquisa. Espera-se que a nova forma de ensinar, contribuirá na formação de sujeitos construtivos, reflexivos e críticos. Os educandos precisam ser estimulados a pensar, refletir, aprender a aprender, construir e reconstruir, sendo assim, eles estarão relacionados com o meio em que vivem e de forma ativa e participante, saberão compreender e questionar a sociedade.

Para Freire (1996, p. 33), ensinar exige respeito aos saberes dos educandos

[...] por isso mesmo pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela - saberes socialmente construídos na prática comunitária.

Fala-se muito em ensino e aprendizagem, porém, há a necessidade nesse momento de diferenciar esse binômio, uma vez que se faz presente na ação didática, na qual essa, preocupa-se em como ensinar ou como orientar a aprendizagem. Ao pensar na aprendizagem do aluno, o professor se preocupa em ensinar o educando com qualidade.

No momento em que o docente organiza e planeja as tarefas em sala de aula, ele precisa buscar a aprendizagem inovadora nas suas aulas, despertando, dessa forma, o interesse do aluno. Com a utilização das TIC, o professor na sua prática educativa proporciona que o aluno seja inserido na era digital e agregue conhecimentos de forma dinâmica e interativa.

O ensino visa a estimular, dirigir, incentivar, impulsionar o processo de aprendizagem dos alunos. O ensino tem um caráter eminentemente pedagógico, ou seja, o de dar um rumo definido para o processo educacional que se realiza na escola. O ensino tem a tarefa principal de assegurar a difusão e o domínio dos conhecimentos sistematizados legados pela humanidade. Daí que uma de suas tarefas básicas seja a seleção e organização do conteúdo de ensino e dos métodos apropriados, a serem trabalhados num processo organizado na sala de aula. A aprendizagem é assimilação ativa de conhecimentos e de operações mentais, para compreendê-los e aplicá-los conscientemente e autonomamente. A aprendizagem é uma forma de conhecimento humano – relação cognitiva entre aluno e matéria de estudo – desenvolvendo-se sob as condições específicas do

processo de ensino. O ensino não existe por si mesmo, mas na relação com a aprendizagem (LIBÂNEO, 1994, p.90-91).

O professor como mediador da aprendizagem preocupa-se em elaborar aulas mais dinâmicas e que despertem nos alunos interesse pelo uso das TIC na sala de aula. Ensinar com o uso da internet e do aplicativo *Duolingo*, veio agregar ferramentas aos professores de E/LE que elaboram aulas criativas e com muita informação.

Segundo Freire (1996, p. 43-44),

[...] ensinar exige reflexão crítica sobre a prática: por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática.

Conforme Libâneo (1994, p. 18) “[...] a educação é socialmente determinada quando a prática educativa, e especialmente os objetivos e os conteúdos do ensino e o trabalho docente, estão determinados por fins e exigências sociais, políticas e ideológicas”.

O que faz parte da dinâmica das relações sociais ou das formas de relação social é a prática educativa. É nela que estão presentes fatores de ordem sociais, políticos, econômicos e culturais. É na escola que se revela um espaço dinâmico e transformador, influência criada do âmbito do seu meio e a relação com seus pares. Tudo isso ocorre, porque na prática educativa, na vida cotidiana, na interação professor-aluno e no trabalho docente as relações sociais se integram. Observa-se a importância da escola e do professor, onde para ambos cabe a missão de levar os alunos a um conhecimento crítico e reflexivo.

Freire (1996, p. 52) nos demonstra que:

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições: um ser crítico e inquirido, inquieto em face da tarefa que tenho – a de ensinar e não a de transferir conhecimento.

Espera-se que o professor que faz uso das TIC, renove seu fazer pedagógico, sendo um professor inovador e conectado nas novidades da era digital, elaborando aulas dinâmicas e que despertem grande interesse com uma metodologia atual.

O trabalho docente consiste em planejar aulas, traçar objetivos, explicar a matéria, escolher métodos e procedimentos didáticos, dar tarefas e exercícios, controlar e avaliar o progresso dos alunos. Todo este trabalho, destina-se acima de tudo, a fazer progredir as capacidades intelectuais dos educandos. Entendo que o professor de E/LE, fazendo uso em seu planejamento pedagógico das TIC, como também, dos aplicativos de língua espanhola como é o caso do *Duolingo*, terá a oportunidade de construir novas formas de ensinar a língua de Cervantes para seus alunos.

Conforme Libâneo (1994, p. 105) nos mostra:

Para enfrentar essa tarefa o professor se defronta com algumas dificuldades. Se ele não domina o conteúdo da matéria que ensina, não saberá conversar com os alunos sobre os conhecimentos e experiências que trazem para a sala de aula, terá dificuldade para relacionar o conteúdo a aspectos da realidade e ao cotidiano da vida, não saberá relacionar entre si os assuntos das unidades do programa.

A metodologia de ensino é fundamental no processo da aprendizagem, pois nela estão contidos métodos e técnicas. Observa-se que cada disciplina ou área de estudo apresenta métodos e técnicas específicos, cujo foco principal é a aprendizagem do educando. Todos os métodos e técnicas utilizados pelo professor devem despertar no aluno, novos conhecimentos, habilidades, aptidões, interesse, curiosidade e reflexão pelo assunto estudado.

Para Moran (2000, p. 11) “todos estamos experimentando que a sociedade está mudando nas suas formas de organizar-se, de produzir bens, de comercializá-los, de divertir-se, de ensinar e de aprender”.

O uso das TIC vem contribuir significativamente com essa nova forma de ensinar, que é criativa, dinâmica e inovadora. Nota-se que o professor se aproxima principalmente do aluno adolescente quando dá aulas com uma metodologia inovadora. No curso de língua espanhola da UCAP-PROGEPE-UFPR, ministro aulas para grupo de alunos e aproveito para adicioná-los em grupo de *WhatsApp*, despertando neles atenção, interesse e participação na língua alvo. Este aplicativo veio ampliar novos conhecimentos para o educador ensinar de uma maneira mais dinâmica e interativa.

Com efeito, Moran (2000, p. 23-27) nos esclarece que:

[...] aprendemos pelo interesse, pela necessidade. Aprendemos mais facilmente quando percebemos o objetivo, a utilidade de algo, quando nos traz vantagens perceptíveis. Se precisamos nos comunicar em inglês pela internet ou viajar para fora do país, o desejo de aprender inglês aumenta e facilita a aprendizagem da língua.[...] As tecnologias nos ajudam a realizar o que fazemos ou desejamos. Se somos pessoas abertas, elas nos ajudam a ampliar a nossa comunicação; se somos fechados, ajudam a nos controlar mais. Se temos propostas inovadoras, facilitam a mudança.

Entende-se que no processo de ensino e de aprendizagem o professor é o mediador da aprendizagem, portanto no entender de Moran (2000, p.30) ele “é um pesquisador em serviço. Aprende com a prática e a pesquisa e ensina a partir do que aprende. O seu papel é fundamentalmente o de um orientador/mediador”.

O docente precisa pesquisar e escolher a forma mais adequada de uso das TIC em classe, para facilitar a apresentação do tema proposto em aula. É relevante que o professor apresente seu programa de aula de forma a atingir os objetivos com mais clareza e prudência. É interessante diversificar os conteúdos das atividades propostas no programa. Assim sendo, Moran nos revela que:

[...] não se trata de dar receitas, porque as situações são muito diversificadas. É importante que cada docente encontre sua maneira de sentir-se bem, comunicar-se bem, ensinar bem, ajudar os alunos a aprender melhor. É importante diversificar as formas de dar aula, de realizar atividades, de avaliar. (MORAN, 2000, p. 32).

No entender de Behrens (2000, p. 71), o “docente inovador precisa ser criativo, articulador e, principalmente, parceiro de seus alunos no processo de aprendizagem”.

Para Behrens (2000, p. 72) “a tecnologia precisa ser contemplada na prática pedagógica do professor, de modo a instrumentalizá-lo a agir e interagir no mundo com critério, com ética e com visão transformadora”.

O professor em seu fazer pedagógico esta frente a um novo desafio, que é o de ensinar por caminhos diferentes aos dos caminhos da escola conservadora. O meio digital veio para ficar e o docente de acordo com cada possibilidade da escola que leciona, vai se adaptando a esta nova forma de ensinar. Verifica-se que o aprendizado com uso das TIC, atinja principalmente aos alunos que são nativos digitais, motivando-os a aprender conectados ao meio virtual.

Behrens (2000, p. 77) nos mostra que “um mundo globalizado, que derruba barreiras de tempo e espaço, o acesso à tecnologia exige atitude crítica e inovadora, possibilitando o relacionamento com a sociedade como um todo.”

Ao estudarmos e pesquisarmos sobre o uso das TIC no processo de ensinar e aprender devemos conceituar o que é mediação pedagógica. Segundo Masetto (2000, p. 144-145):

[...] entendemos por mediação pedagógica a atitude, o comportamento do professor que se coloca como um facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem, que se apresenta com a disposição de ser uma ponte entre o aprendiz e sua aprendizagem – não uma ponte estática, mas uma ponte “rolante”, que ativamente colabora para que o aprendiz chegue a seus objetivos. É a forma de se apresentar e tratar um conteúdo ou tema que ajuda o aprendiz a coletar informações, relacioná-las, organizá-las, manipulá-las, discuti-las e debate-las com seus colegas, com o professor e com outras pessoas (interaprendizagem), até chegar a produzir um conhecimento que seja significativo para ele, conhecimento que se incorpore ao seu mundo intelectual e vivencial, e que o ajude a compreender sua realidade humana e social, e mesmo a interferir nela.

O professor vai desenvolver os conteúdos propostos junto com seus alunos, desempenhando o papel de mediador da aprendizagem, apresentando os objetivos propostos de cada tema de aula através da mediação pedagógica e do uso das TIC.

A mediação pedagógica para Masetto (2000, p. 146):

[...] coloca em evidência o papel do sujeito do aprendiz e o fortalece como ator de atividades que lhe permitirão aprender e conseguir atingir seus objetivos; e dá um novo colorido ao papel do professor e aos novos materiais e elementos com que ele deverá trabalhar para crescer e se desenvolver.

As TIC colaboram para tornar o processo de ensino e aprendizagem mais eficaz, mais atraente para todos os alunos, principalmente os que fazem parte da geração dos nativos digitais. É num processo de mediação pedagógica inovadora que os alunos vão despertando maior interesse para aprender os conteúdos das aulas com mais qualidade.

O professor numa mediação pedagógica precisa apresentar conhecimento do conteúdo proposto, demonstrando competência e aprendizado relativo às TIC.

Com relação ao emprego das TIC nas escolas, faz-se necessário dar importância as mudanças no trabalho dos professores, na organização dos

laboratórios de tecnologias educacionais, bem como, na formação continuada dos docentes.

O professor-mediador é um importante elo entre a TIC e a Educação. Ele sabe como utilizar as TIC no processo de ensinar e aprender exigindo conhecimentos da tecnologia educacional, repensando seu fazer pedagógico.

Percebe-se, portanto; que o uso da TIC é uma ferramenta didática que:

[...] pode contribuir para auxiliar professores na sua tarefa de transmitir o conhecimento e adquirir uma nova maneira de ensinar cada vez mais criativa, dinâmica, auxiliando novas descobertas, investigações e levado sempre em conta o diálogo. E, para o aluno, pode contribuir para motivar a sua aprendizagem e aprender, passando assim, a ser mais um instrumento de apoio no processo de ensino-aprendizagem [...] (MERCADO, 2002, p.131).

É preciso compreender como as TIC contribuem e auxiliam no processo de mediação pedagógica no sentido de integrar alunos e docentes na busca de novos conhecimentos.

Conclui-se que o papel do professor na SI e na função de mediador, é o de investigar as potencialidades educacionais das TIC, proporcionando que os alunos atinjam os objetivos da aprendizagem e adquiram novos conhecimentos.

4 CAMINHOS DA PESQUISA

Na investigação optamos pelo uso do questionário processual com perguntas abertas e fechadas que foi entregue e respondido pelos 14 alunos de Língua Espanhola Básico II da Unidade de Capacitação da PROGEPE-UFPR. Primeiro buscou-se compreender (com o 1º. questionário) se os alunos gostavam de aprender a língua espanhola através das TIC e das TDIC. No processo da análise do questionário encontrou-se respostas significativas para atender as expectativas e objetivos da presente pesquisa, portanto fizemos uma análise quantitativa dos resultados.

O estudo realizado por meio dos questionários processuais abertos e fechados, foram avaliados pela técnica de gráficos descritivos que são histogramas²³, no modelo pizza afim de sumarizar os dados da pesquisa com os 14 alunos da UCAP-PROGEPE-UFPR.

Serão apresentados nesta dissertação, quatro (04) gráficos, modelo pizza, que é uma representação em forma geométrica construída de maneira exata e precisa a partir de informações numéricas obtidas por meio do questionário processual fechado realizado com os 14 alunos de Língua Espanhola nível básico da UCAP-PROGEPE-UFPR. Nota-se que o gráfico modelo pizza é um recurso visual que possui pontos positivos na explanação e apresentação das respostas analisadas pelos alunos.

É na investigação da pesquisa com relação aos questionários analisados, que os alunos revelam as atitudes com relação as perguntas efetuadas. Eles demonstram o que sentem, o que gostam e aonde mais aprenderam.

Os questionários foram entregues em sala de aula para todos os alunos, enfatizamos que nenhum deles será identificado nesta dissertação. Foram 14 alunos, sendo que identificamos os alunos pela letra A (de 1 a 14) e foram 11 perguntas identificado pela letra P (de 1 a 11). Exemplificando: aluno 1 pergunta 1 – A1P1.

²³ Histograma (Estat.) É a representação gráfica de uma distribuição de frequência, onde a frequência de cada classe é figurada pela área de um retângulo cuja base é o intervalo da classe e cuja altura é proporcional a frequência da referida classe. Fonte: HOLANDA FERREIRA, Aurélio Buarque. **Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. 10 ed. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1963, p.639.

Entendemos que as atividades que envolvem questionários processuais abertos e fechados podem colaborar na coleta de informações para responder, por exemplo; se os alunos gostam ou não de aprender a língua espanhola com as TIC.

Para Lakatos (2007, p. 203):

[...] Questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído de uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Em geral, o pesquisador envia o questionário ao informante, pelo correio ou um portador; depois de preenchido, o pesquisado devolve-o do mesmo modo. Junto com o questionário deve-se enviar uma nota ou carta explicando a natureza da pesquisa, sua importância e a necessidade de obter respostas tentando despertar o interesse do recebedor, no sentido de que ele preencha e devolva o questionário dentro de um prazo razoável.

Em seguida será feita a análise de dados quantitativa das perguntas fechadas realizadas com os alunos e apresentaremos os respectivos gráficos modelo pizza.

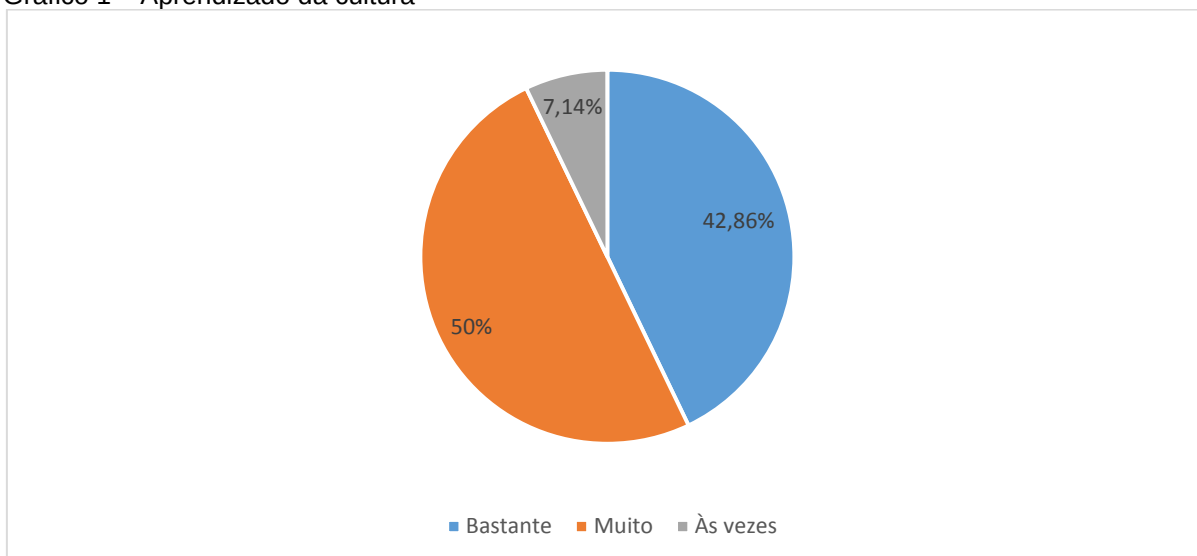
4.1 ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DE E/LE

4.1.1 Aprendizagem da Cultura Espanhola e Hispano-americana

Na indagação “Você gosta de aprender cultura espanhola e hispano-americana através de sites da internet?”. Para esta indagação foram dados as seguintes opções: a) bastante/ b) muito/ c) às vezes/ d) pouco/e) não gosto. As respostas foram as seguintes : a) bastante (42,86%), b) muito (50%) e c) às vezes (7,14%).

Observamos por meio das respostas (mais de 90%), que os alunos se interessam muito em aprender cultura com sites da internet.

Gráfico 1 – Aprendizado da cultura



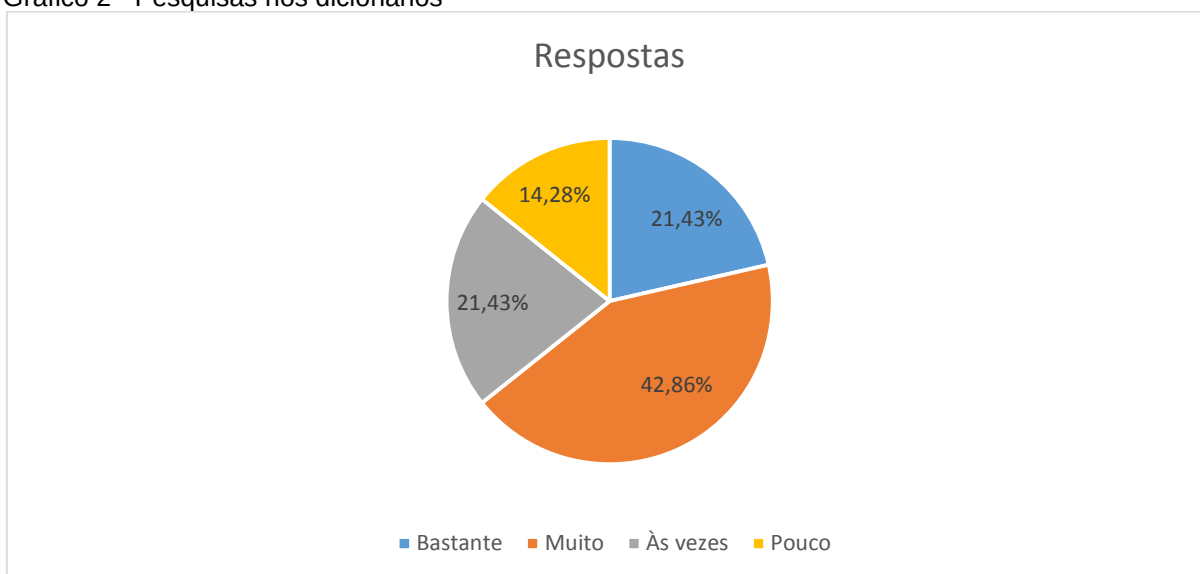
Fonte: Questionários aplicado aos alunos de língua espanhola da Prof^a. Sheila Maria Roppel na UCAP/PROGEPE/UFPR

4.1.2 Dicionários de língua espanhola disponíveis na internet

Na indagação “Você faz pesquisas nos dicionários de língua espanhola através de sites da internet?”. Para esta indagação foram dados as seguintes opções: a) bastante/ b) muito/ c) às vezes/ d) pouco/ e) não gosto. As respostas foram as seguintes: a) bastante (21,43%), b) muito (42,86%) , c) às vezes (21,43%) e d) pouco (14,28%).

Observamos que os alunos utilizam mais de 60% as pesquisas de vocabulários em dicionários nos sites da internet, como também; utilizam os DDM (internet no celular).

Gráfico 2 - Pesquisas nos dicionários



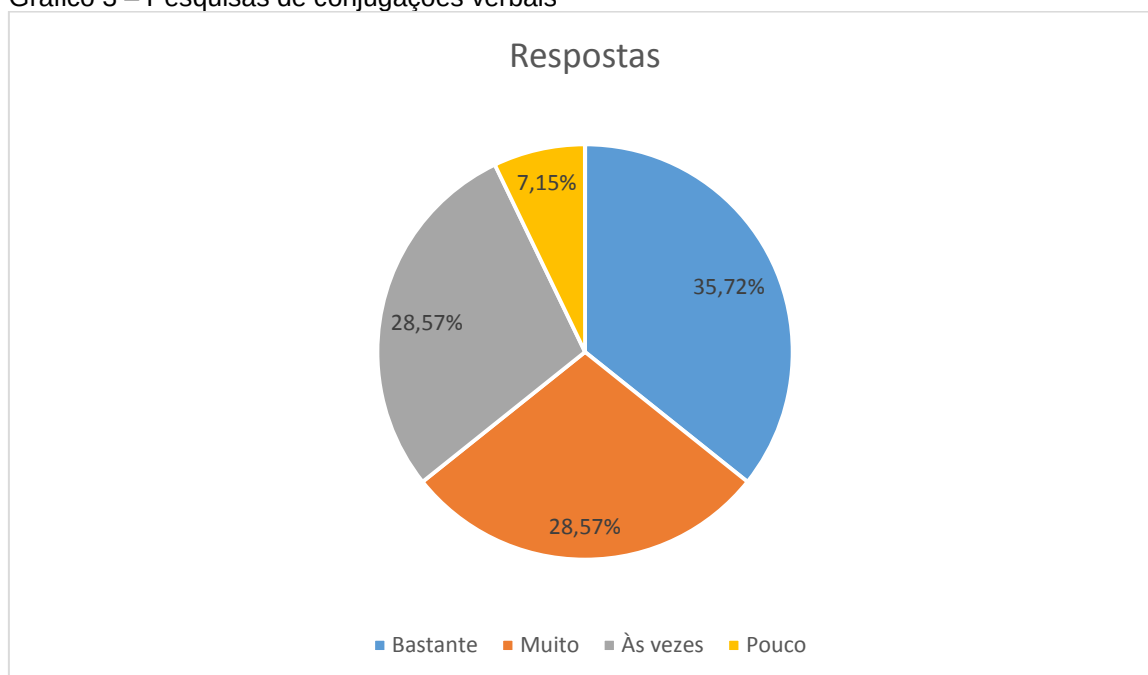
Fonte: Questionários aplicado aos alunos de língua espanhola da Prof^a. Sheila Maria Roppel na UCAP/PROGEPE/UFPR

4.1.3 Pesquisa de conjugações verbais em sites da internet

Na indagação “Você faz pesquisas de conjugações verbais através de sites da internet?”. Para esta indagação foram dados as seguintes opções: a) bastante/ b) muito/ c) às vezes/ d) pouco/ e) não gosto. As respostas foram as seguintes : a) bastante (35,72%), b) muito (28,57%) , c) às vezes (28,57%) e d) pouco (7,15%).

Observamos que os alunos utilizam mais de 50% as pesquisas de conjugações verbais nos sites da internet.

Gráfico 3 – Pesquisas de conjugações verbais



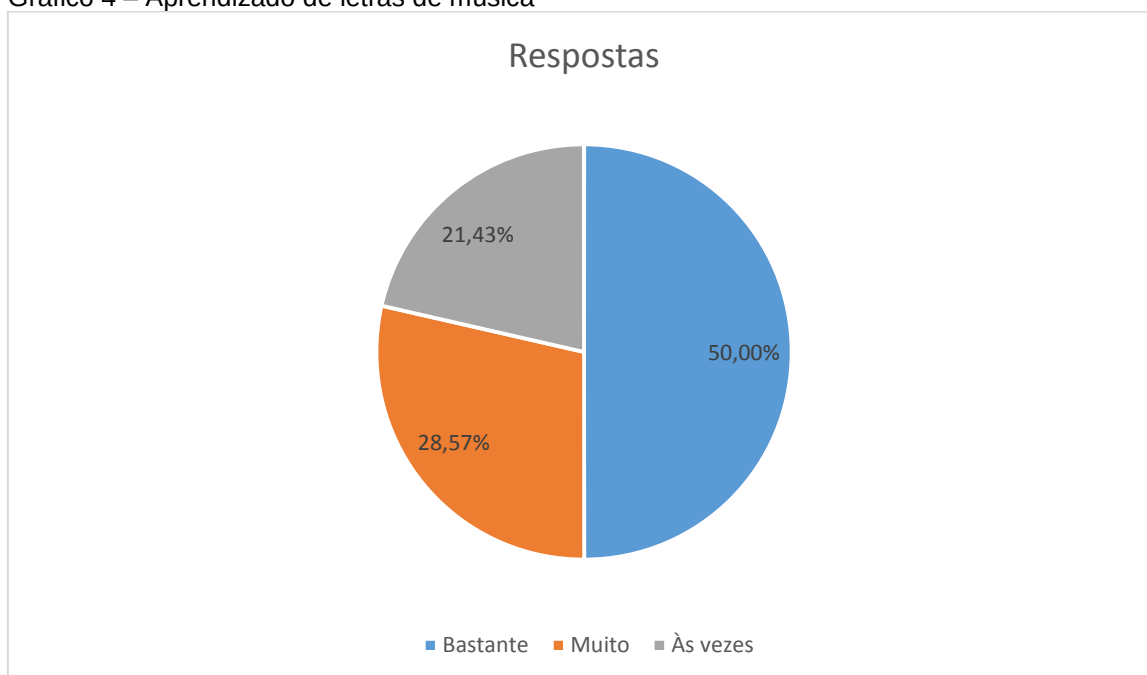
Fonte: Questionários aplicado aos alunos de língua espanhola da Prof^a. Sheila Maria Roppel na UCAP/PROGEPE/UFPR

4.1.4 Letras de música da Espanha e Hispano-América

Na indagação “Você gosta de aprender letras de música de cantores da Espanha e da Hispano-américa por meio de sites da internet?”. Para esta indagação foram dados as seguintes opções: a) bastante/ b) muito/ c) às vezes/ d) pouco/ e) não gosto. As respostas foram as seguintes : a) bastante (50%), b) muito (28,57%) e c) às vezes (21,43%).

Observamos que os alunos aprendem letras de músicas nos sites da internet em quase 80% e somente 21,43% disseram que às vezes, nenhum optou pela opção pouco ou não gosto.

Gráfico 4 – Aprendizado de letras de música



Fonte: Questionários aplicado aos alunos de língua espanhola da Prof^a. Sheila Maria Roppel na UCAP/PROGEPE/UFPR

Agora vamos estudar as perguntas abertas e as contribuições relevantes dos alunos serão descritos abaixo.

4.1.5 Língua espanhola disponível no site www.soespanhol.com.br

Na indagação “Como você aprende a língua espanhola através do site www.soespanhol.com.br? Nesta pergunta aberta confesso que fiquei impressionada e muito feliz, pois 100% dos alunos disseram que aprendem espanhol e utilizam em suas pesquisas o site www.soespanhol.com.br. Eu, como professora dessa turma, utilizo muito este site em minhas aulas e observo o quanto meus alunos aprendem e participam nas diversas atividades propostas em sala de aula. Vamos destacar abaixo algumas respostas relevantes:

“Como é um site com muita variedade de assuntos, é só escolher um tópico e navegar. Aprendo as escritas corretas da língua espanhola, as conjugações dos verbos de uma maneira fácil e leve”.(A1-P5)

“Aprendo ao pesquisar informações, ler em espanhol e comentar os assuntos em aula”. (A10-P5)

”Através das diversas informações de cultura, música, lugares da Espanha”. (A13-P5)

“Normalmente pesquiso por assunto quando tenho dúvida em alguma palavra que li nas leituras graduadas - livros” (A14-P5)

4.1.6 Uso do *Youtube* para a aprendizagem da língua espanhola

Na indagação "Como você usa o Youtube para aprender língua espanhola"? Nesta pergunta aberta 11 alunos aprendem este site com música (78,58%) o restante (21,43%) gostam de utilizar este site com vídeos de cultura, etc apresentados nas aulas. Eu, como professora dessa turma, sempre ao final das aulas apresento uma música, falo das características sobre o cantor ou cantora, do seu país e pergunto ao aluno se ele vai descobrir se a cantora é espanhola ou hispano-americana pelo seu sotaque (em espanhol chamamos “acento”). Os alunos aprendem a letra e cantam ao final de cada aula. Utilizamos também o *Youtube*, em sites de cultura, museus, vídeos de escritores espanhóis e hispano-americanos e de turismo. Vamos destacar abaixo algumas respostas relevantes:

“Através das canções espanholas, principalmente com a legenda dos clips”. (A1-P6)

“Baixando e assistindo vídeos”. (A2-P6)

“Ouvindo músicas e prestando atenção nas letras”. (A3-P6)

“Assistindo canais espanhóis com ou sem legenda”.(A6-P6)

4.1.7 Aprendizagem da língua espanhola por meio do aplicativo *Duolingo*

Na indagação "Você consegue aprender espanhol com o aplicativo *Duolingo*"? Nesta pergunta aberta 11 alunos aprendem neste aplicativo (78,58%) o restante (21,43%) não utilizam este aplicativo. Destacamos nesta resposta aberta que os alunos aprendem bastante espanhol com o aplicativo *Duolingo* em seus telefones celulares, *smartphones* ou internet. Vamos destacar abaixo algumas respostas relevantes:

"Sim, como é fácil e prático pois podemos acessar em qualquer lugar através do app do celular, se torna uma forma bem acessível." (A1-P7)

"Sim, apesar de ser básico, tira muitas dúvidas de escrita."(A2-P7)

"Sim, pratico todos os dias embora ache o aplicativo um pouco limitado."(A6-P7)

"Sim, refazendo os exercícios várias vezes. A repetição me ajuda a fixar as palavras. Faço uso do aplicativo todos os dias"(A8-P7)

4.1.8 Utilidade da internet para sanar dúvidas na língua espanhola

Na indagação "Como você utiliza a internet do seu celular/smartphone para sanar alguma dúvida em língua espanhola? Nesta pergunta aberta dos 14 alunos (50%) usam para pesquisar palavras no Google tradutor, outros (42,85%) usam também com o *Duolingo* e em sites de espanhol, somente um aluno (7,15%) não utiliza o celular.

Observamos que os alunos utilizam muito o *Google tradutor* e destacaram também o uso do aplicativo *Duolingo* e sites de língua espanhola por meio de celular e *smartphone*.

Vamos destacar abaixo algumas respostas relevantes:

“No celular uso apenas o *Duolingo*.” (A6-P8)

“Prefiro procurar vários sites de espanhol”.(A11-P8)

“Eu utilizo navegando nos sites que podem me ajudar.” (A12-P8)

“Normalmente pesquiso no Google ou no site de língua.” (A14-P8)

4.1.9 Aplicativos em língua espanhola para facilitar a aprendizagem

Na indagação “Você gosta de baixar os aplicativos em língua espanhola para facilitar sua aprendizagem? Quais? Nesta pergunta aberta dos 14 alunos (78,58%) utilizam somente o *Duolingo* que foi indicado em sala de aula, dos demais alunos 1 (um) utiliza o Google tradutor e outros dois alunos não utilizam. Destacamos nesta resposta que os alunos baixaram o aplicativo *Duolingo* (quase 80%).

Vamos destacar abaixo algumas respostas relevantes:

“Conheço o só matemática, o *Duolingo* e o Google tradutor.”(A3-P9)

“Não tenho conhecimento ainda de outros aplicativos, fora os já abordados”(A9-P9)

“Uso apenas *Duolingo*” (A13-P9)

“Não, normalmente uso só a internet. Não gosto de carregar o celular com muitos aplicativos.” (A14-P9)

4.1.10 O que é mais interessante nos sites de língua espanhola?

Na indagação “O que você mais procura nos sites de língua espanhola? Nesta pergunta aberta dos 14 alunos (50%) procuram músicas e cultura. Observamos que tradução foi um total de (14,28%) e vocabulário, gramática e verbos (35,72%).

Destacamos que os alunos gostam muito de aprender com música e cultura (sites – 50%).

Vamos destacar abaixo algumas respostas relevantes:

“A cultura espanhola me encanta, então quando estudo sobre o assunto presto atenção na escrita das palavras”(A1-P10)

“Tradução de palavra”(A3-P10)

“Música, cultura, cidades”.(A8-P10)

“Traduções, com textos de frases que tenho dúvida.”(A14-P10)

4.1.11 Grupo de Espanhol do WhatsApp

Na indagação “Como você interage e aprende a língua espanhola participando do Grupo de Espanhol do *WhatsApp*? Nesta pergunta aberta dos 14 alunos (85,73%) utilizam muito o grupo de *WhatsApp*, muito pouco (7,14 %) e somente um aluno não baixou no celular o aplicativo e não participa do Grupo de Espanhol do *WhatsApp*. Observo que os alunos participam sempre e com muito entusiasmo do nosso grupo de espanhol do *WhatsApp* (85,73%), é muito divertido, dessa forma, os alunos aprendem sempre com uma metodologia inovadora praticando a língua espanhola.

Vamos destacar abaixo algumas respostas relevantes:

“É muito divertido, pois como podemos apenas nos comunicar na língua espanhola temos que nos aplicar aquilo que aprendemos para a comunicação informal do dia-a-dia, de uma forma leve e divertida estamos sempre aprendendo uma palavra nova.” (A1-P11)

“Sempre posto alguma observação o que me força a consultar o vocabulário para compreender o significado dos vocábulos.”(A3-P11)

“Escrevemos e somos corrigidos quando erramos isto é muito bom.”(A4-P11)

“Tento sempre me comunicar em espanhol para praticar a habilidade da escrita.”(A12-P8)

4.2 ENTENDENDO O *DUOLINGO*

Na busca de respostas para o problema que norteia esta pesquisa, pretendemos desenvolver como objetivo geral estudar o uso do aplicativo *Duolingo* no ensino e aprendizagem da língua espanhola, identificando seus limites e possibilidades considerando a percepção dos sujeitos da aprendizagem para tornar as aulas atrativas e garantir êxito no processo de ensino e de aprendizagem.

Como 78,58 % dos alunos (14 alunos do Básico II da UCAP-PROGEPE-UFPR) pesquisados, afirmaram que utilizam o aplicativo *Duolingo* para aprender a língua espanhola, aoptamos por fazer um estudo específico deste aplicativo em busca de respostas.

Esta plataforma de aprendizagem está disponível em Android, iOS, Windows Phone e web. Na web o *Duolingo* apresenta quatro fases, totalizando 64 unidades. As fases são as seguintes:

FASE 1: com 07 unidades do Nível Básico I: Básico 1 (com dicas e observações), Saudações, Básico 2, Comida, Animais, Plurais e Possessivos.

FASE 2: com 08 unidades do Nível Básico II: Roupas, Perguntas, Presente1, Cores, Conjunção, Família, Preposição e Tempo.

FASE 3: com 14 unidades Nível Básico III: Casa, Tamanhos, Profissão, Adjetivos, Presente 2, Determinantes, Advérbios, Objetos, Ser e Estar, Lugares, Gente, Pronome, Objeto e Números.

FASE 4: com 35 unidades Nível Básico IV: Presente 3, Infinitivo, Futuro Imperfeito, Países, Adjetivo 2, Pronomes, Direções, Educação, Objeto Ab. 1,

Participio, Sentimento, Pret. Perfeito, Pas. Perfeito, Natureza, Abs. Ob 2, Verbo Infinitivo 2, Esporte, Medicina, Pret. Part, Espiritual, Futuro, Artes, Fut. Perfecto, Política, V.Sub.Imp. Ciência, Verbos Modais, V. Cond., Pret. 1, Subj. Pas., Obj. Abs 3. e Cond. Perf.

O *Duolingo*²⁴ é a plataforma de aprendizagem de idiomas mais utilizada no mundo. Para os falantes de português podemos aprender: alemão, inglês, italiano, esperanto, francês e espanhol. O interessante que o aluno do *Duolingo* pode aprender em qualquer lugar e em qualquer hora: no consultório médico, no ponto de ônibus, esperando um amigo no shopping, nas horas de folga do trabalho, seja pelo *smartphone* ou pela internet.

O *Duolingo* serve de apoio para o aprendizado da língua estudada, haja visto que é um jogo didático divertido e motiva o aluno a estudar todos os dias. Entende-se que para aprender um idioma deve-se estudar um pouco a cada dia.

Enfatizamos que o *Duolingo* é uma plataforma gratuita para a aprendizagem de idiomas, sendo apresentado na plataforma com ênfase no espanhol da América Latina.

Temos no *Duolingo* exercícios de tradução, de vocabulário, deve-se escrever e acentuar corretamente, de leitura, ouvir a frase ou palavra no língua-alvo, às vezes aparece uma foto e o aluno deve escolher a palavra certa e escrevê-la e também gravar a voz estudando desta forma a pronúncia. Existem exercícios que apresentam três opções de frases e o aluno deve escolher a opção correta para poder pontuar no jogo.

Cada fase inclui diversas lições com exercícios de gramática, vocabulário, tradução e desafio de múltipla escolha, que devem ser realizadas pelo aluno. Verifica-se que quando o aluno erra, a correção é imediata. No caso se o aluno erra ao fazer o exercício, o *Duolingo* mostra a forma correta, isto é muito positivo.

O aluno do aplicativo *Duolingo* vai passando de uma fase a outra no jogo a medida que pontua cada vez mais, assim outras telas da plataforma vão sendo abertas quando ele vai progredindo no jogo. Quando o aluno deixa de jogar ele é

²⁴ Fundador do Duolingo: Luis von Ahn nasceu e cresceu na cidade da Guatemala em 1978 sendo um importante empreendedor e professor associado no Departamento de Ciências da Computação da Carnegie Mellon University. Ele é conhecido como um dos pioneiros do crowdssourcing. É o fundador do Duolingo, uma popular plataforma gratuita de ensino de línguas. (Fonte: Wikipédia acessado em 01 de agosto de 2017).

avisado via e-mail através de um lembrete que as unidades estão disponíveis e ele deve voltar a realizar as lições para poder aprender a língua-alvo. Nas lições que inclui muito vocabulário, tradução e gramática também há as opções de reforço de aprendizagem. O aluno é convidado a refazer a lição se necessário.

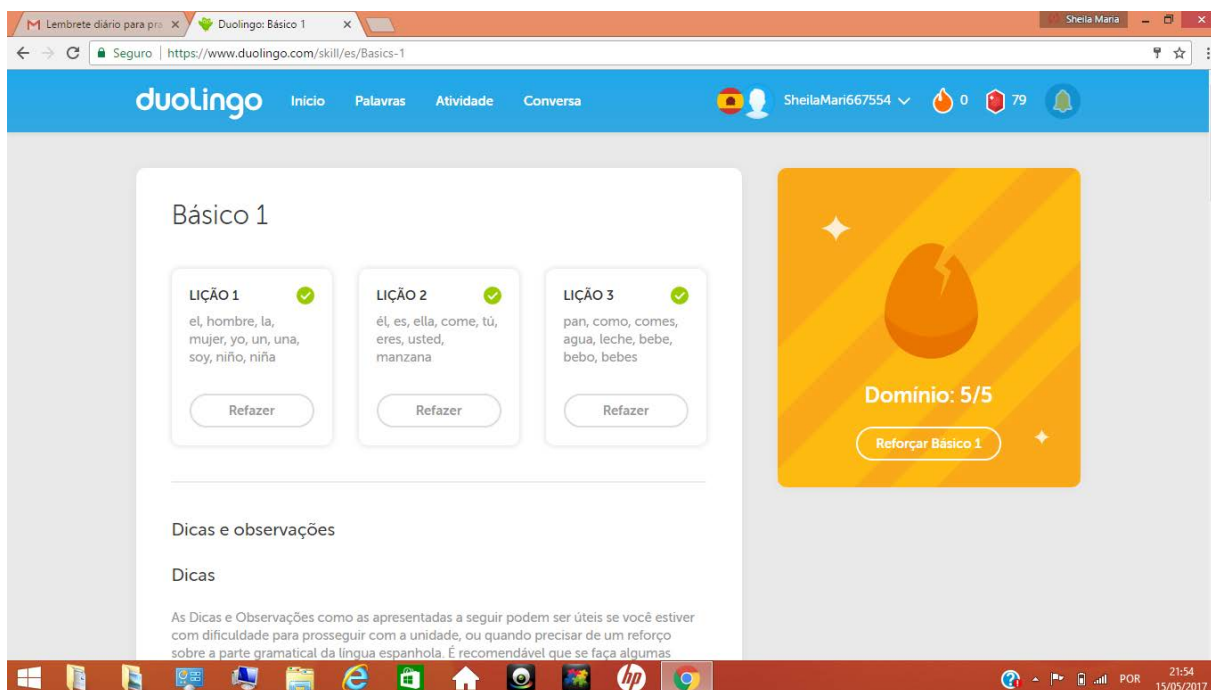
Entendo que o aluno que utiliza o *Duolingo* precisa ter disciplina. Os alunos (UCAP/PROGEPE/UFPR) comentam em sala de aula que é necessário aprender a língua espanhola reforçando cada conteúdo. Entendemos que cada aluno é um aluno e se adapta ao jogo a sua maneira. Ao analisar o aplicativo *Duolingo* e conversar sempre com os alunos em que fase eles estão no jogo, compreendemos que o jogo é muito fácil de ser jogado e que reforça a gramática e principalmente aumenta o conhecimento de vocabulário, além de ter disponível sempre a acentuação correta para quem estuda a língua espanhola. É divertido passar de uma fase a outra, sendo que o aluno é estimulado a aprender mais e mais. O *Duolingo* é um jogo didático que estabelece que o aluno deve aprender todos os dias aumentando gradativamente seus créditos.

Para jogar nesta plataforma o melhor é ter disciplina e atenção para não cometer erros desnecessários. O interessante é que o aluno do aplicativo *Duolingo* estabelece quanto tempo vai estudar a cada dia, de acordo com sua disponibilidade.

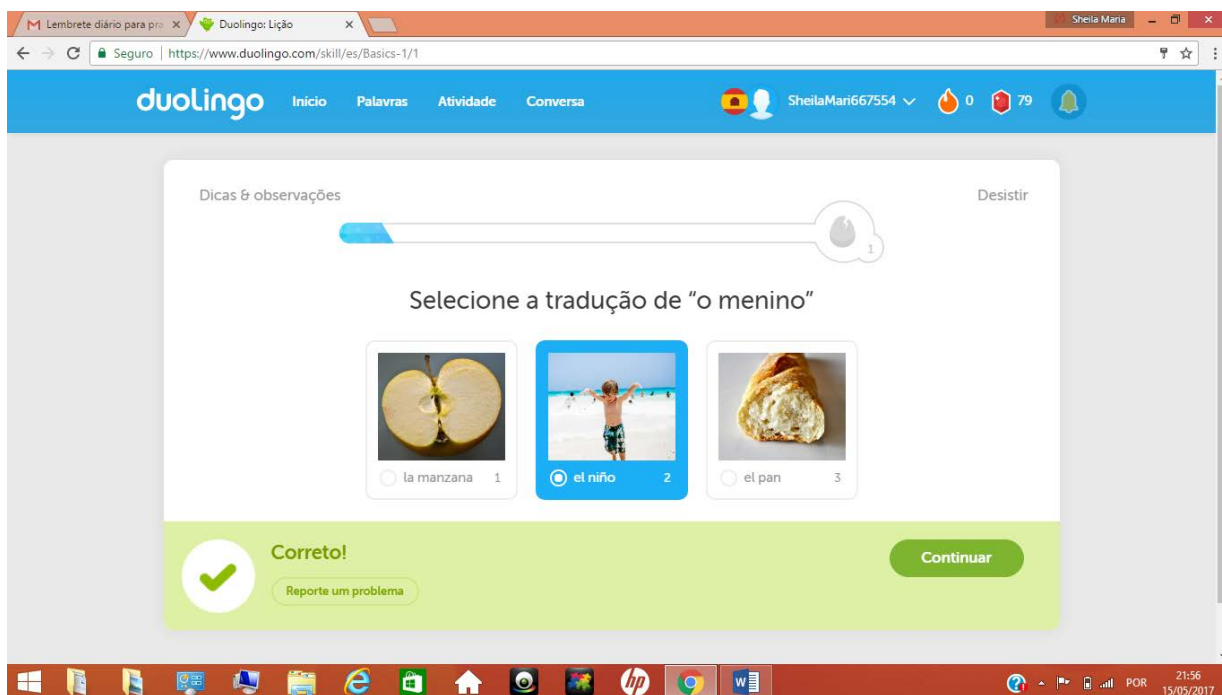
Nesta plataforma quando o aluno termina as lições realizadas, ele recebe um pequeno relatório informando como foi seu desempenho. Desta forma, quanto melhor for o desempenho do aluno nas lições, mais conteúdo de futuras lições vão sendo desbloqueadas. Isto revela a evolução do aprendizado no jogo didático *Duolingo*.

Quando o aluno acha necessário ele refaz a lição, o que é muito interessante e reforça o aprendizado do idioma. Quando deixa de fazer a lição os tópicos que estavam completos mudam de cores, solicitando reforço.

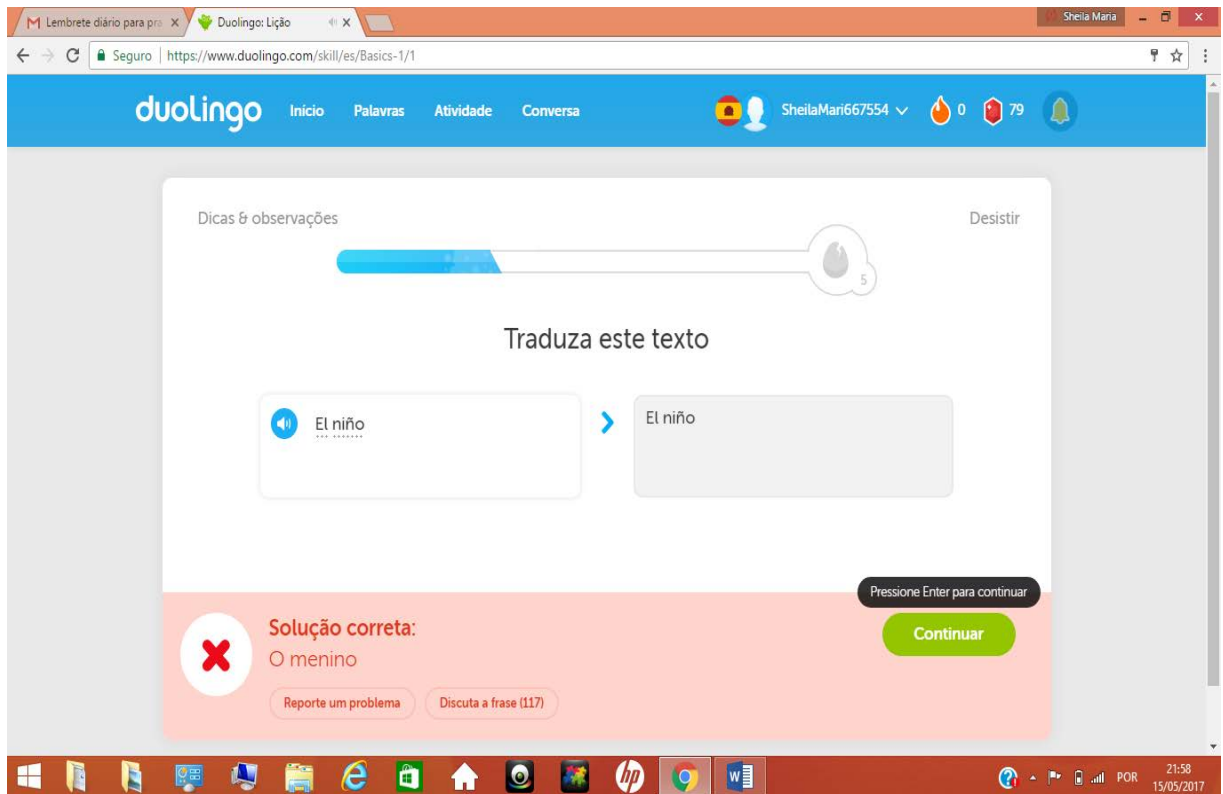
Primeiramente vamos apresentar abaixo algumas telas do aplicativo *Duolingo*, via web (internet), a fim de analisar como é a sua funcionalidade e a apresentação deste aplicativo.



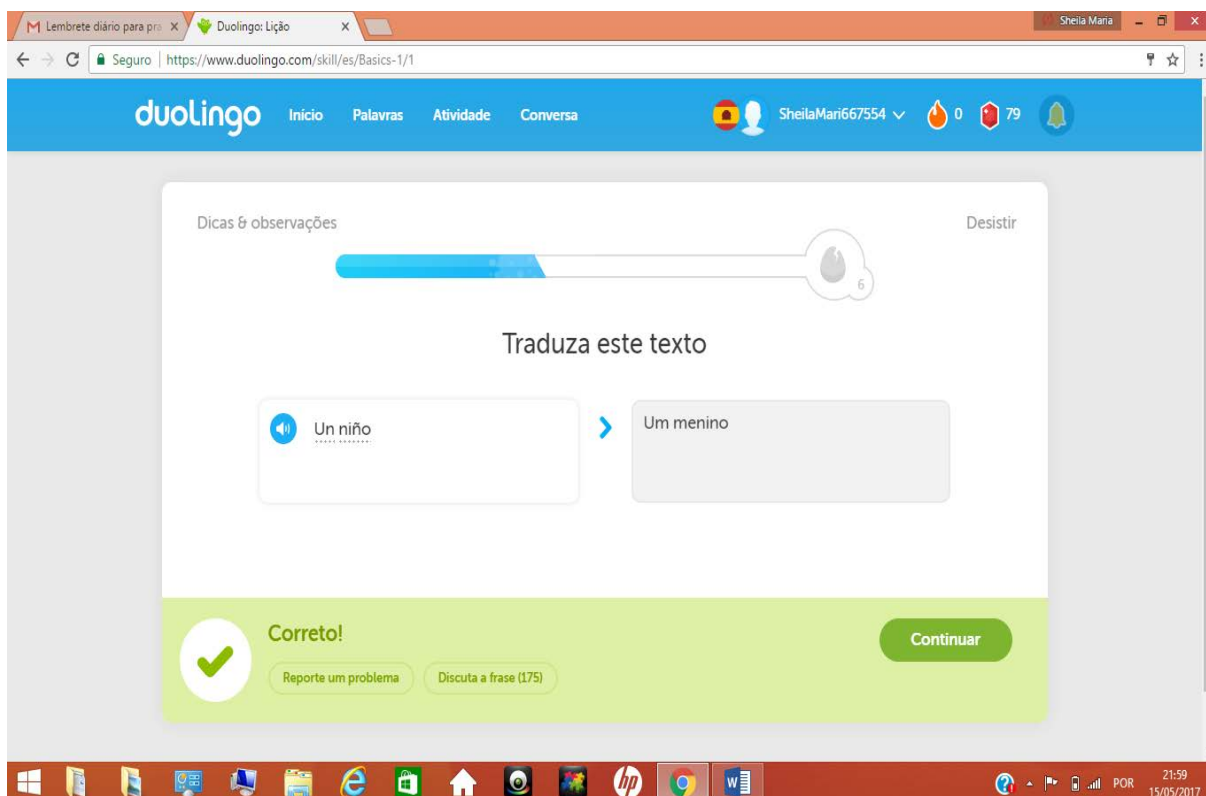
OBS.: BÁSICO 1 – Esta é a primeira lição da Fase 1. É uma fase fácil e motiva o aluno a continuar jogando para aprender ainda mais. Aprendemos vocabulário básico, diferença de gênero masculino e feminino, artigo, pronome de tratamento e presente do indicativo regular. O que eu percebi e achei muito interessante é que nesta fase é apresentado no módulo Básico 1 - Dicas e observações – são regras gramaticais que devem primeiro ser estudadas. Depois o aluno deve jogar o *Duolingo*. É importante saber as regras gramaticais antes para saber e aprender bem a língua espanhola. (Anexo 3). OBSERVAÇÃO: Creio que deveria ser apresentado estas (Dicas e observações) em todas as fases, infelizmente isto não acontece.



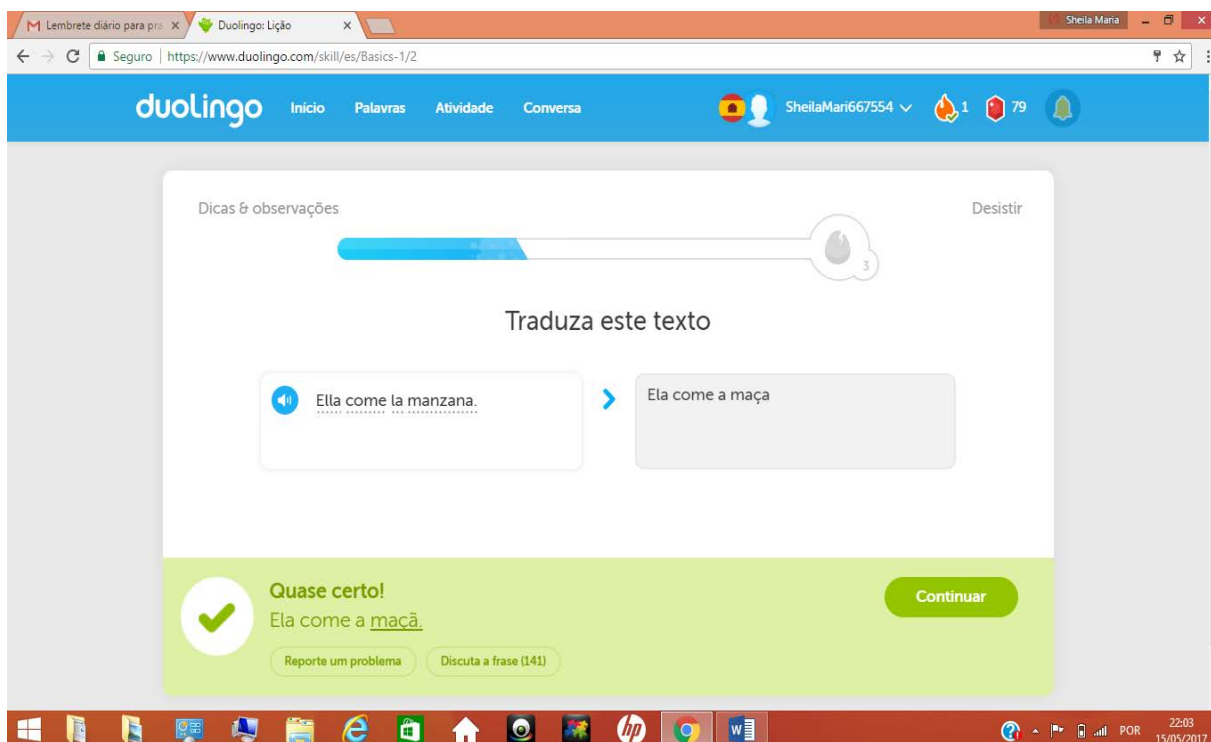
Exercício de tradução nível básico, com foto. O aluno *Duolingo* aprende que menino em espanhol significa “niño” e também aprende que o artigo definido masculino no singular significa “el”. Portanto: o menino/el niño. Como já enfatizei acima, seria melhor se no aplicativo *Duolingo* apresentasse em cada fase o módulo abaixo: Dicas e observações (regras gramaticais em cada fase). Vamos destacar mais uma vez que isto não acontece. Enfatizo que meus alunos não tem esse problema pois todas as regras são apresentadas antes em sala de aula. Por isso, meus alunos (UCAP-PROGEPE-UFPR), sempre dizem que o aplicativo *Duolingo*, mostra se eles aprenderam bem a matéria ministrada em aula ou se necessitam reforço. No entanto, se um aluno vai aprender sem nenhum conhecimento gramatical, entendo que fica mais difícil aprender de forma correta a língua espanhola. Para os alunos que não estão matriculados em um curso de língua espanhola, sugiro que antes acesse a internet o site www.soespanhol.com.br. Este site é muito interessante e fácil de aprender. O aluno pode estudar a língua espanhola on-line, pois apresenta regras gramaticais, vocabulário, cultura e muito mais.



Exercício de tradução do mesmo vocabulário “el niño”, visando ensinar o conhecimento do vocabulário (niño) e do artigo definido masculino singular (el). O *Duolingo* faz com que o aluno pratique a escrita de forma correta. Interessante que quando o aluno erra o vocabulário, abaixo o jogo didático mostra a solução correta como identificamos no quadro. No entanto, quando o aluno *Duolingo* erra, em seguida é mostrado a forma correta, sendo muito positivo no processo de aprender um novo idioma. O aluno *Duolingo* quando erra, deverá fazer o reforço dessa lição para aprender corretamente e com segurança.



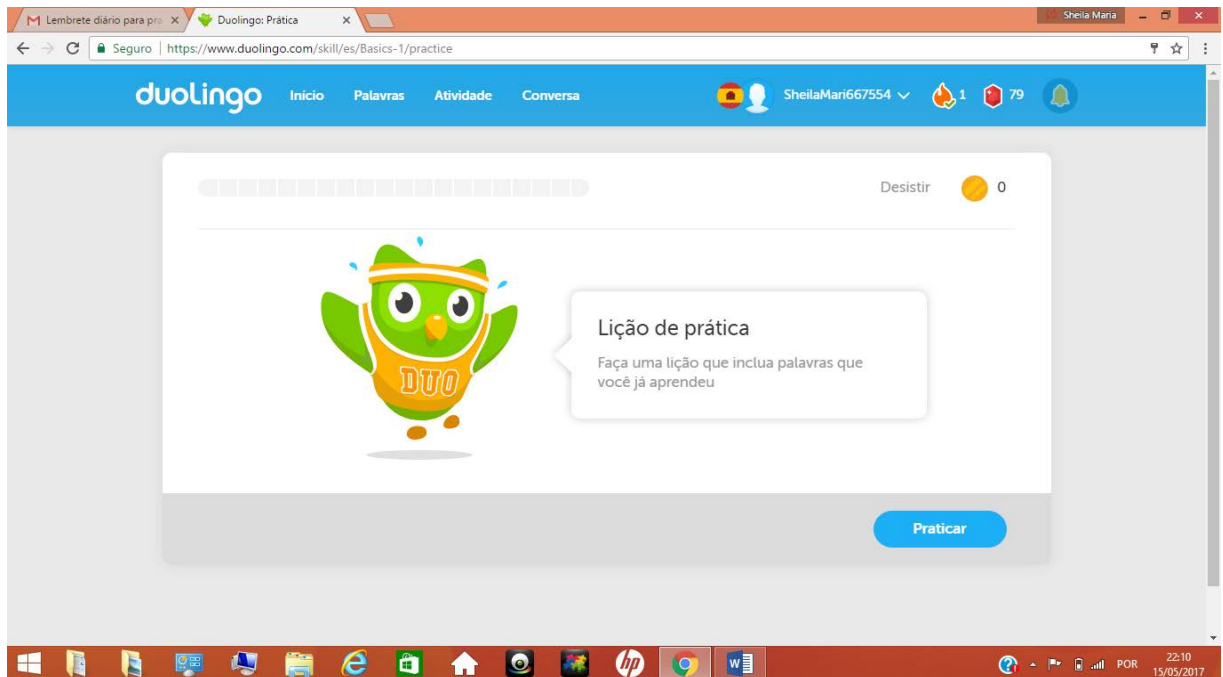
Agora apresentamos a forma correta da tradução “un niño”. O aluno deve digitar corretamente. Dessa forma, como mostra o quadro, o aluno *Duolingo* mostra que aprendeu bem o vocabulário (un niño). Destacamos que agora o artigo apresentado é o artigo indefinido masculino singular – Un (no português UM). O aluno *Duolingo* observa que em português o artigo termina com a letra “M” e que na língua espanhola o artigo termina com a letra ‘N’. Aprende também que “niño” em espanhol significa: menino



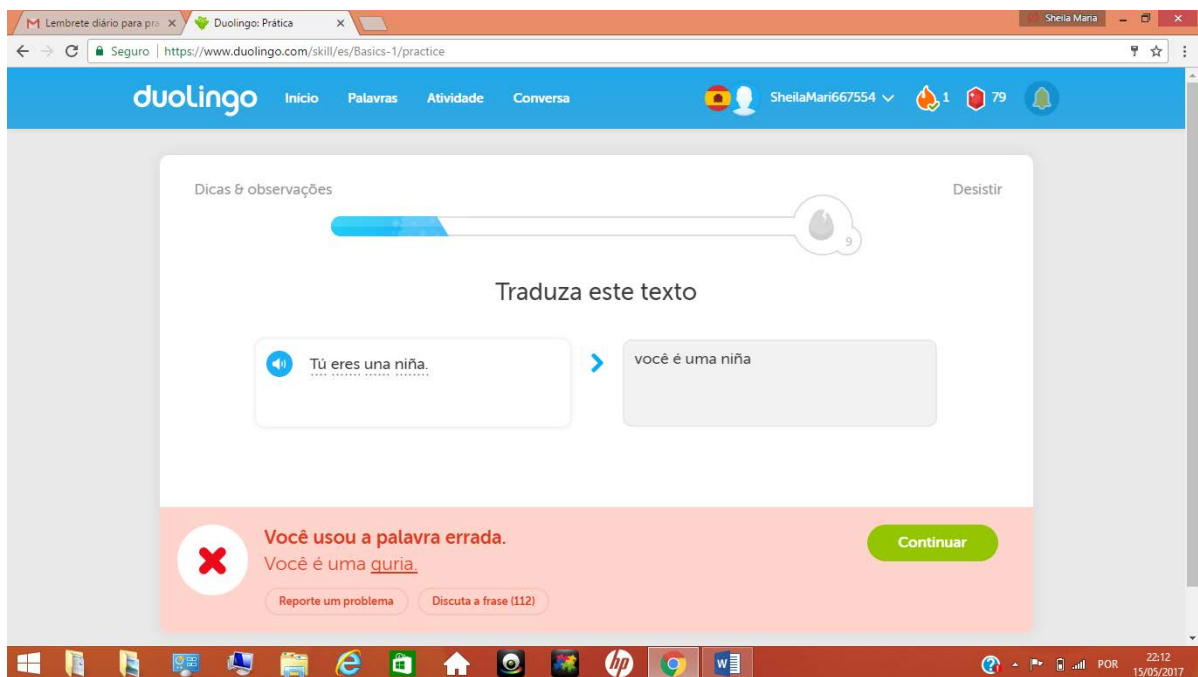
Apresentamos a tradução de uma frase – “Ella come la manzana” – Ela come a maçã. Neste exercício o aluno *Duolingo* aprende que “Ella” em espanhol significa ela (pronome de tratamento singular feminino da 3ª.pessoa). Aprende também a conjugação do verbo comer no presente de indicativo regular na terceira pessoa do singular – “Ella come”. O aluno *Duolingo* também aprende que “la manzana” em espanhol significa “a maçã”. Interessante que o jogo didático apresenta a correção – “Quase certo” e mostra na frase abaixo a correção de toda a frase. Importante frisar que o *Duolingo* somente aceita acentuação correta. Identifica o erro de acentuação mostrando a palavra sublinhada e ensina a forma correta.



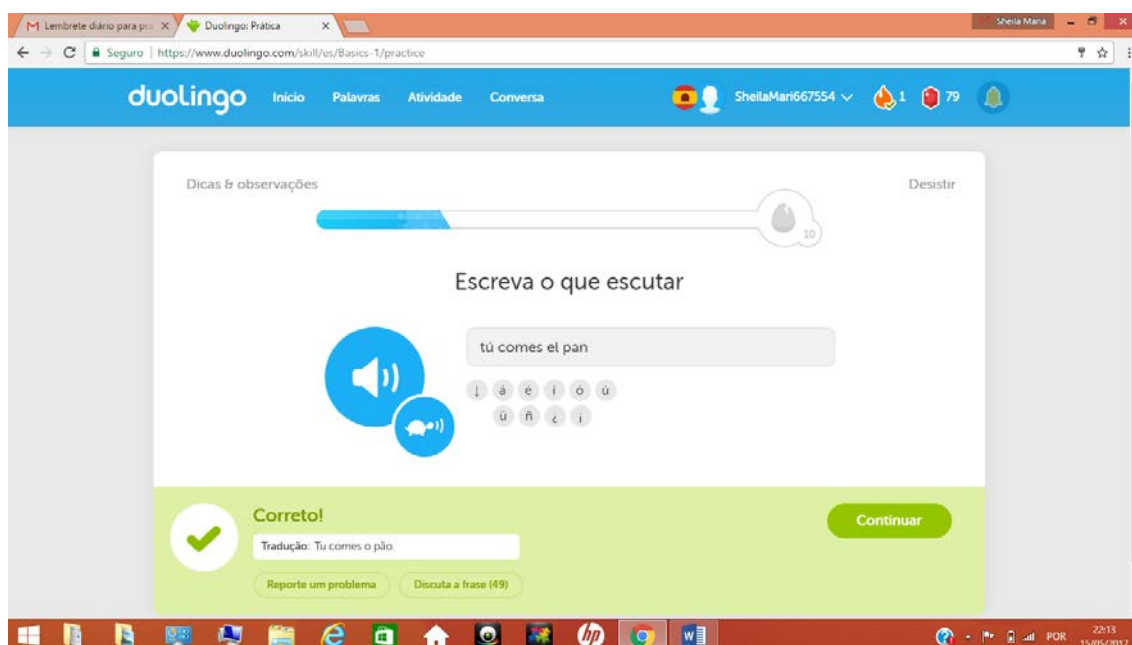
Cada lição concluída do jogo didático apresenta a evolução do aluno. No *Duolingo*, o aluno fica satisfeito com sua evolução no jogo e passa para outra fase. Isto é muito positivo, pois incentiva o aluno a continuar jogando. O aluno sabe que está pontuando no jogo e que vai aprender ainda mais. Este jogo didático desperta a curiosidade do aluno para aprender as novidades das próximas fases. Meus alunos (UCAP-PROGEPE-UFPR), dizem que jogam com frequência, todos os dias, que tem disciplina e que estão aprendendo sempre. Usam como reforço e conferem se realmente aprenderam o assunto dado em sala de aula. Eles testam seus conhecimentos em língua espanhola por meio do aplicativo *Duolingo*. Desta forma, o aluno *Duolingo* vai aprendendo gradativamente ao passar de uma fase a outra, ampliando seus conhecimentos de vocabulário, de gramática em nível básico.



O *Duolingo* solicita ao aluno a refazer a lição que ele aprendeu para reforçar o conteúdo ainda mais na língua-alvo. Refazer exercícios ajuda na fixação e possibilita que o aluno aprenda a língua espanhola com segurança. Os erros que foram cometidos nas lições anteriores recebem reforço e o aluno aprende com mais eficiência e qualidade.

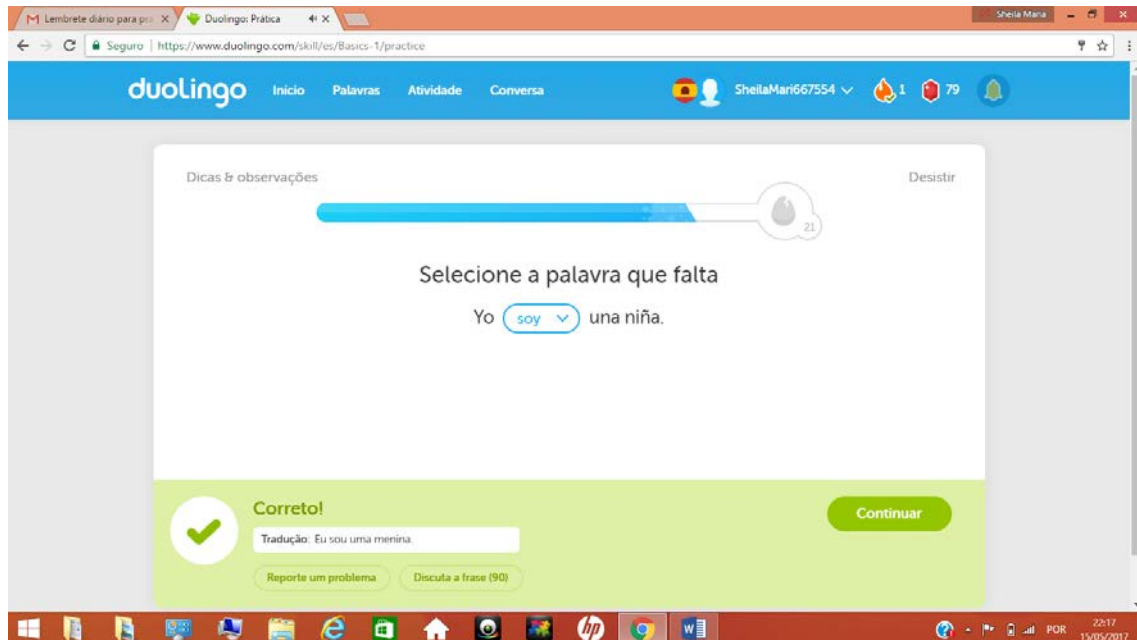


O *Duolingo* identifica em todas as fases quando o aluno erra e o corrige imediatamente. Na frase “Tú eres una niña”, o aplicativo ensina o pronome de tratamento “tú” em espanhol que significa – você, de maneira informal como verificamos. O presente do indicativo regular é apresentado na segunda pessoa do singular – “Tú eres” – Você é. Nota-se que no aplicativo nesta frase também aprendemos o artigo indefinido feminino no singular “una” (em português – uma) e o vocabulário em espanhol “niña”, que significa menina.

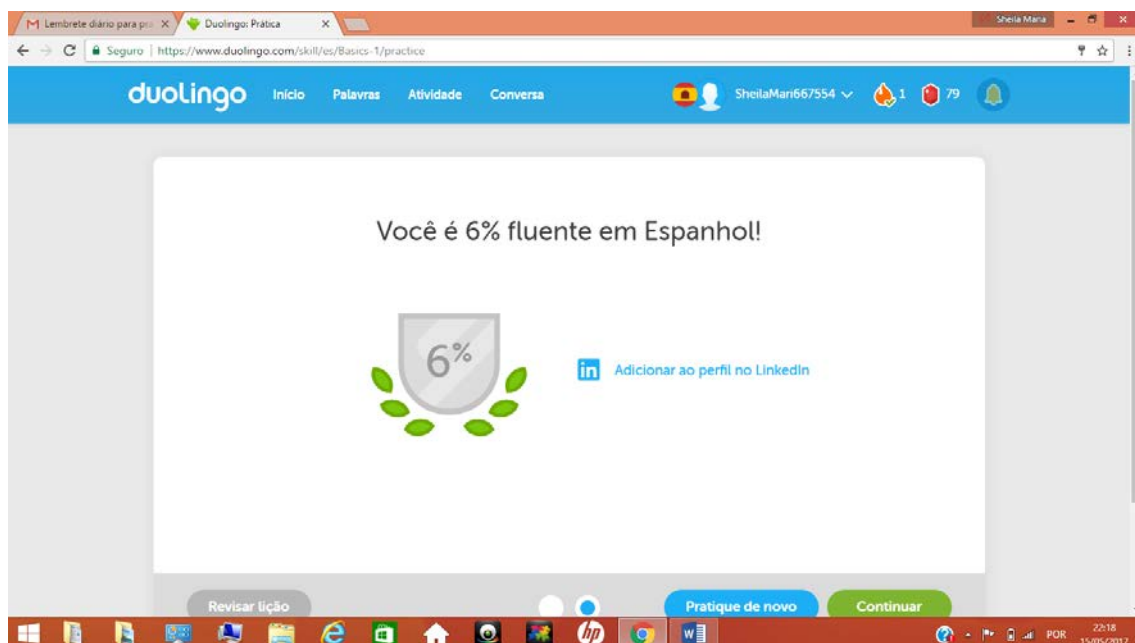


O *Duolingo* realiza atividade de escutar e escrever frase. Esta atividade é um pouco mais difícil, pois o aluno deve escrever corretamente e sem erros de acentuação. O aluno escuta a pronúncia da frase com entonação na língua espanhola, pode solicitar a repetição da pronuncia se necessário. Percebemos que o aluno deve mostrar que tem conhecimento de como deve ser escrito o pronome de tratamento “tú” com acentuação. Nesta atividade o aluno precisa saber como se escreve o verbo comer no presente do indicativo – tú comes. Nota-se que não pode ser esquecido o “s” da segunda pessoa do singular do verbo comer. O aluno também aprende o vocabulário – pão, com seu respectivo artigo – “el pan”. O aplicativo *Duolingo* apresenta abaixo a tradução correta. Caso o aluno queira escutar a frase de maneira

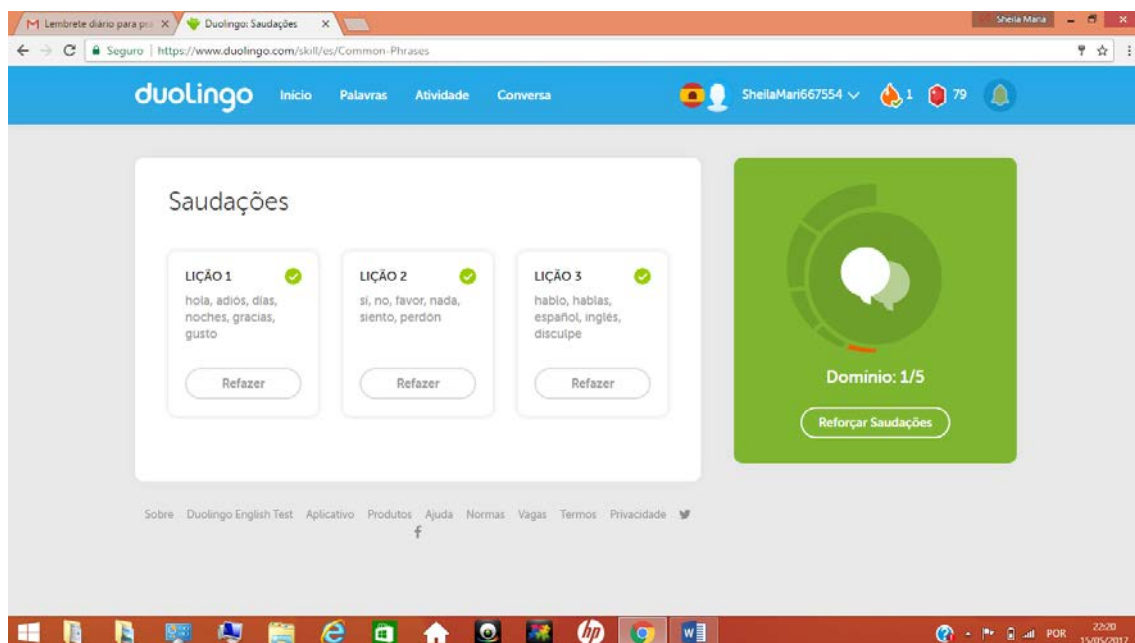
mais lenta deverá clicar na imagem da “tartaruga”. Esta opção de escutar pausadamente a frase, me pareceu muito interessante.



O *Duolingo* em suas fases também apresenta atividades de múltipla escolha. Este tipo de exercício me parece muito interessante. O jogo mostra três possibilidades: Yo soy una niña/Yo estoy una niña/ Yo eres una niña. Este tipo de exercício faz com que o aluno *Duolingo* diferencie o verbo ser do verbo estar. O aluno *Duolingo* também tem que saber a correta conjugação do verbo ser e estar no presente do indicativo.

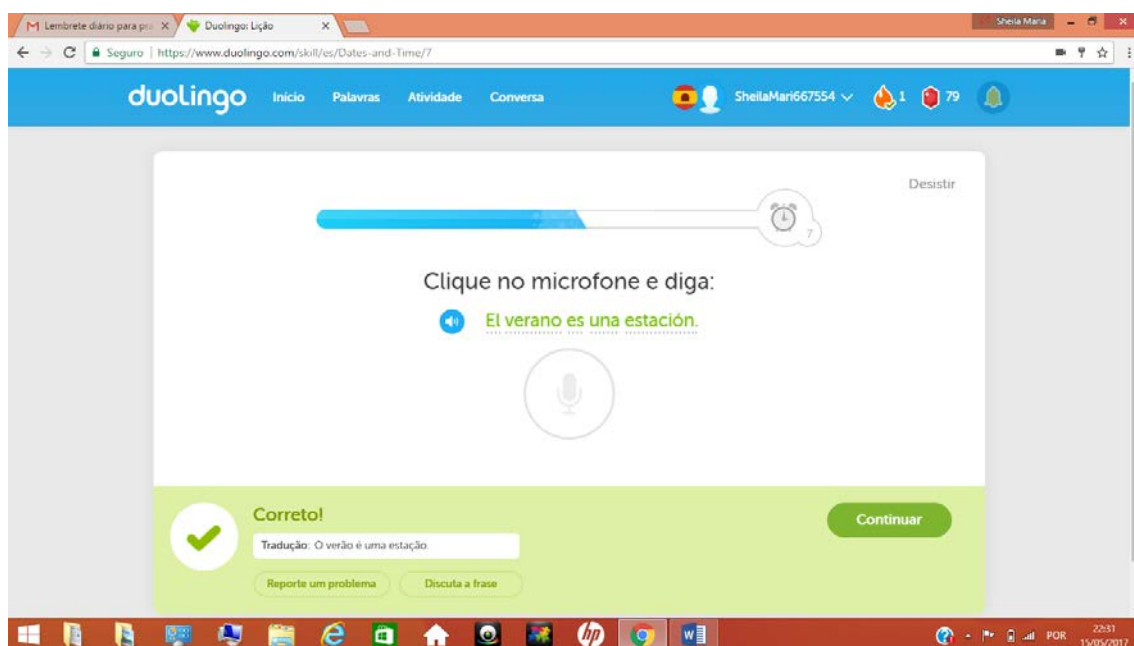


O *Duolingo* informa qual a sua fluência em espanhol. O aluno que participa desse jogo quer sempre evoluir nas lições para aprender cada vez mais. O objetivo é errar menos, em busca de mais fluência e aprendizado da língua espanhola.

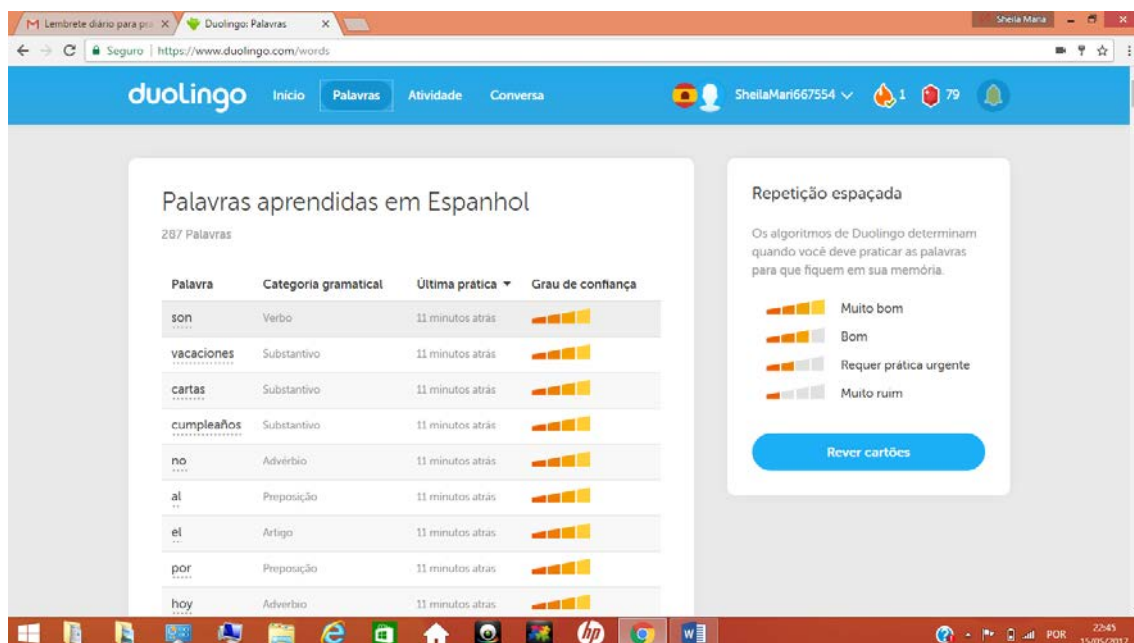


Em cada unidade há muitas lições. Observo nas lições, que há exercícios principalmente de vocabulário, verbos e gramática. Sempre quando for necessário o aluno poderá refazer a lição e aprender ainda mais. As lições na sua maioria são

fáceis, de conteúdo adequado para o aprendizado básico da língua espanhola. É importante salientar, que o aluno *Duolingo* deve estar matriculado num curso com um professor qualificado para ensinar a língua espanhola. Entendo que o *Duolingo* é um jogo didático e deve ser usado como reforço da aprendizagem da língua espanhola em nível básico.



O *Duolingo* ensina também a pronúncia. Muito interessante este exercício. No *Duolingo* também aprendemos a falar corretamente as palavras. Nas aulas de língua espanhola os professores ensinam também a fonética e a correta entonação. Os alunos exercitam a correta pronuncia e se sentem mais seguros. Observa-se que a pronuncia do aplicativo *Duolingo* é do espanhol da América Latina.



O *Duolingo* mostra quais palavras de cada fase o aluno já aprendeu e identifica o seu nível. Conhecer a evolução no jogo, desperta interesse e motivação no aluno *Duolingo*. Ele verifica o que aprendeu e o que deve ainda estudar. No quadro acima é possível verificar qual é a palavra estudada, sua categoria gramatical, quando exercitou esta palavra (última prática) e o mais interessante o grau de confiança que pode ser: Muito bom, Bom, Requer prática urgente ou Muito Ruim. O aluno *Duolingo* conhece seu desempenho e verifica quais palavras devem ser novamente estudadas para que sejam fixadas, para que fiquem na memória.

4.3 ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS ALUNOS SOBRE O *DUOLINGO*

Após entregar o 2º. Questionário sobre o uso do aplicativo *Duolingo* aos alunos da UCAP-PROGEPE-UFPR, estudaremos a viabilidade e a aplicação do uso do aplicativo *Duolingo*, nas aulas de E/LE, bem como, seus resultados.

O processo de coleta de dados atendeu as orientações de Bardin (2011) diante da análise de conteúdo realizada no 2º. questionário. Verifica-se que a Análise de Conteúdo é um conjunto de instrumentos metodológicos que se aperfeiçoam constantemente e que se aplicam a discursos diversificados. No entender de Bardin (2011, p. 37):

A Análise de Conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações. Não se trata de um instrumento, mas de um leque de apetrechos; ou, com maior rigor, será um único instrumento, mas marcado por uma grande disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto [...].

A codificação segundo Bardin (2011) é a organização sistemática que se realiza para em seguida ser classificada e posteriormente ser categorizada. Para Bardin (2011, p. 147) categorização é “uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, em seguida, por reagrupamentos segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos”.

Apresentaremos abaixo os resultados e faremos uma reflexão sobre os mesmos, afim de obter respostas sobre o estudo do aplicativo *Duolingo*.

Recebemos 8 (oito) questionários respondidos para análise e criamos os códigos. O aluno será identificado pela letra A (1-8) e as perguntas que foram num total de 4 (quatro) serão identificadas com a letra P (1-4).

Exemplificando a codificação A1-P2: A1 significa (Aluno 1) e P2 significa (Pergunta 2)

Com os questionários em mãos pudemos analisar os dados segundo a técnica de Análise de Conteúdo de Bardin (2011).

4.3.1 Aprendizagem da língua espanhola por meio do aplicativo *Duolingo*

Foi perguntando ao aluno: Você usa o aplicativo *Duolingo* para aprender a língua espanhola? Com que frequência? Em que fase você está?

“Sim, todos os dias. Já estou em uma fase avançada.” (A1-P1)

“Uso, porém sem uma frequência rigorosa. Utilizo o aplicativo conforme minha disponibilidade de tempo permite. Assim há dias que não o consulto, porém em outros fico um bom tempo explorando o mesmo.” (A2-P1)

“Sim, para passar o tempo quando espero meu filho na escola. Intermediário.” (A6-P1)

Observamos que os alunos usam o aplicativo *Duolingo* principalmente nas horas vagas, conforme disponibilidade de tempo e sem muito rigor.

No entender de Masetto (2000, p. 137) com essas novas tecnologias também se desenvolvem processos de aprendizagem a distância, [...] é a facilidade de troca de informações e trabalhos a distância e num tempo de grande velocidade, é a possibilidade de buscar dados nos mais diversos centros de pesquisa através da internet.

4.3.2 Estratégias de aprendizagem com uso do aplicativo *Duolingo*

Foi perguntado ao aluno: Como você aprende a língua espanhola com o aplicativo *Duolingo*? Explique suas estratégias de aprendizagem com uso do aplicativo:

“Uso para reforçar o curso da UFPR e utilizo junto com meu filho de 06 anos que estuda espanhol na escola.” (A1-P2)

“Eu aprendo com a repetição das fases. O fato de eu repetir faz com que minha mente grave as palavras.” (A3-P2)

“Aprendo sempre com a correção dos erros.” (A7-P2)

Observamos que os alunos usam o aplicativo *Duolingo* e aprendem a língua espanhola com a repetição das fases do jogo didático, como também com as devidas correções que ocorrem.

Segundo José Manuel Moran em seu livro “A educação que desejamos - novos desafios e como chegar lá: Campinas, SP: Papirus:2007: no capítulo 2: Bases para uma educação inovadora:

As tecnologias favorecem mudanças, mas os eixos são como diretrizes fundamentais para construir solidamente os alicerces dessas mudanças. As bases ou eixos principais de uma educação inovadora são: o conhecimento integrador e inovador; o desenvolvimento de auto-estima/ autoconhecimento; a formação do aluno-empREENDEDOR; a construção do aluno-cidadão; o processo flexível e personalizado. São pilares que, com o apoio das tecnologias, poderão tornar o processo de ensino-aprendizagem muito mais flexível, integrado, empreendedor e inovador.

Para Moran (2007, p. 43) “O grande desafio da educação é ajudar a desenvolver durante anos, no aluno, a curiosidade, a motivação, o gosto por aprender. O gosto vem do desejo de conhecer e da facilidade em fazê-lo”

4.3.3 Avaliação das fases do aplicativo *Duolingo*

Foi perguntado ao aluno: As fases do aplicativo *Duolingo* são adequadas para você aprender a língua espanhola? (Sim ou Não) – Você acha as fases fácil, difícil, muito fácil, com frases simples, tem que saber acentuação, etc? Vale a pena fazer o reforço de cada fase?

“Sim, as fases são adequadas. Cheguei a fase difícil, porém frequentemente preciso recordar fases anteriores. Por isso acho pertinente o reforço em cada fase.” (A2-P3)

“Sim, o aplicativo tem fase fácil e fase difícil, principalmente quando a pessoa não tem conhecimento das palavras que não são acentuadas. Vale a pena fazer o reforço de cada fase.” (A3-P3)

“Dependendo da fase encontro dificuldade com vocabulário e o passado.” (A6-P3)

Observamos que os alunos usam o aplicativo *Duolingo*, avaliando as fases como fácil e difícil, dando muita importância ao reforço das mesmas.

4.3.4 Vantagens do uso do *Duolingo*

Foi perguntado ao aluno: Destaque três vantagens no uso do aplicativo *Duolingo*:

“fazer a qualquer momento e em qualquer lugar.” (A1-P4)

“facilidade de uso, diversidade de vocabulário, ludicidade das atividades.” (A2-P4)

“aprende uma nova língua de maneira descontraída, é gratuito, desperta o interesse no indivíduo na busca de aprender mais outra língua.” (A3-P4)

Segundo Moran (2007, p.111): O jogo como recurso didático fundamental. Aprender brincando. Brincar é diferente de jogar. Brincar é ter o espírito livre para explorar, ser e fazer por puro prazer. O jogo é uma atividade definida por um conjunto de regras, como no futebol, na composição de um soneto, de uma sinfonia, na diplomacia. O jogo ensina a conviver com regras e a encontrar soluções para desafios, em parte, previstos. Na brincadeira, há mais liberdade de criação, de reorganização.

Os dois são importantes para a aprendizagem. Aprendemos pelos jogos a conviver com regras e limites, explorando nossas possibilidades. Aprendemos pelas brincadeiras, a encontrar variáveis e inovações com bases em nossos objetos ou em pessoas.

4.3.5 Desvantagens do uso do *Duolingo*

Foi perguntado ao aluno: Destaque três desvantagens no uso do aplicativo *Duolingo*:

“a evolução é lenta para passar de fases”. (A1-P4)

“não tem expressões idiomáticas xulas (acho necessário saber), não oferecer exercício de pronuncia, é de profundidade limitada”. (A2-P4)

“eu particularmente não vejo nenhuma desvantagem no uso do aplicativo *Duolingo*, tendo em vista que ele tem me ajudado a conhecer e aprender palavras novas em espanhol.” (A3-P4)

Observamos que os alunos que usam o aplicativo *Duolingo* apresentam mais vantagens que desvantagens. Enfatizamos aspectos positivos e relevantes como a possibilidade de jogar a qualquer momento, diversidade de vocabulário, a possibilidade de aprender uma língua de forma gratuita e o que me chamou mais minha atenção foi o aluno que mostrou interesse de aprender outra língua também por meio do aplicativo *Duolingo*, além da língua espanhola. Já os aspectos negativos são poucos destacando a evolução lenta das fases.

Segundo Moran (2007, p.113): O jogo como recurso didático fundamental. Costuma haver um grande envolvimento emocional dos jogadores nas situações que têm de superar, como resultado da pressão dos concorrentes na luta pela liderança. Nesses jogos, o aprendizado é progressivo. Os participantes aprendem ao analisar acertos e erros ao longo da partida. São desenvolvidas habilidades de diagnóstico em situações de planejamento e implementação de soluções, além da capacidade de trabalho em grupo

Nossa fonte de investigação foi o estudo do aplicativo *Duolingo* na língua espanhola, que é apresentado como aplicativo e via internet (site). Para os alunos as fases do *Duolingo* são fáceis e adequadas e eles sempre fazem o reforço quando

necessário. Na última fase, eles acharam mais difícil principalmente com relação aos verbos. Eles enfatizaram que é importante em todas as fases aprender em aula antes com o professor o conteúdo da lição e depois estudar pelo jogo didático como um teste se eles realmente aprenderam tal conteúdo.

Os alunos procuram aprender a língua espanhola pelo *Duolingo*, quase todos os dias e principalmente nas horas vagas. Eles aprendem com a repetição das fases, com os erros, quando reforçam as lições e nas dificuldades de cada lição.

O jogo didático *Duolingo* prende a atenção do aluno, porém poderia ser mais interessante se não traduzisse palavras e frases em língua espanhola repetidas vezes. Neste aspecto do jogo me parece muito cansativo. No entanto, alunos falam nas aulas de LE ao conversarmos sobre o aplicativo *Duolingo*, que eles aprendem a escrever bem os vocabulários e aprendem melhor ao acentuar corretamente no jogo para pontuar em língua espanhola.

Fizemos um estudo sobre o *Duolingo* e identificamos nesta dissertação algumas vantagens e desvantagens da aplicabilidade deste jogo didático após análise de 2º. questionário entregue aos alunos. Destacamos as seguintes respostas que estabelecem vantagens para o *Duolingo*: “aprende uma nova língua de maneira descontraída e gratuita”, “desperta o interesse no indivíduo de aprender outro idioma”, “é possível aprender com repetição de palavras e frases curtas”, “amplia o vocabulário”, “aprende a formar frases e acentuar”, “jogo dinâmico e acessível”, “é fácil e prático de manusear o jogo”, “apresenta facilidade de uso e diversidade de vocabulário”, “apresenta ludicidade das atividades”, “facilidade de poder fazer as lições a qualquer momento e em qualquer lugar”.

Com relação as desvantagens do *Duolingo* segundo os alunos pesquisados apontaremos o seguinte: “a evolução é lenta para passar de uma fase a outra o que é muito cansativo”, “não tem expressões idiomáticas”, “oferece pouco exercício de pronúncia sendo de pouca profundidade e muito básico”, “não gosto de jogar pelo celular pois a tela é muito pequena, prefiro aprender via tablete”. Notamos que há mais vantagens que desvantagens. Como vantagens, destaco a possibilidade do jogo ser gratuito, acessível, fácil e prático. Já como desvantagem destaco a evolução lenta para passar de uma fase a outra do jogo.

Foi muito interessante que na análise de conteúdo do 2º. questionário os alunos revelaram, principalmente em sala de aula, que usam o *Duolingo* para reforçar o Curso de Língua Espanhola da UCAP-UFPR. Entendemos que é imprescindível que o aluno se matricule em um curso de língua espanhola num período que varia de 2 (dois) a 3 (três) anos com acompanhamento de professor qualificado para aprender a língua de Cervantes. Para os alunos que não estão matriculados em um curso de língua espanhola, sugiro que antes acesse a internet o site www.soespanhol.com.br. Este site é muito interessante e fácil de aprender. O aluno pode estudar a língua espanhola on-line, pois apresenta regras gramaticais, vocabulário, cultura e muito mais.

Concluimos que o *Duolingo* somente deve ser utilizado como reforço de aprendizagem, como um jogo didático, de maneira lúdica e divertida nas horas vagas do aluno, afim de aprender e reforçar principalmente o vocabulário básico da língua espanhola.

Entende-se que o método é muito bom para ganhar vocabulário, aprender novas palavras, acentuar corretamente, ajudando bastante no aprendizado do nível básico da língua espanhola. Achei muito interessante todas as respostas dos alunos do 2º. questionário sobre o *Duolingo*, tendo muito mais vantagens do que desvantagens.

No nível intermediário II do curso de Língua Espanhola da UCAP-PROGEPE-UFPR, indico aos meus alunos o aplicativo para Android “Hello Talk”, sendo mais adequado a esta fase da aprendizagem utilizando muito a escrita com nativos da língua espanhola. Este aplicativo é novo no Brasil, possibilitando pesquisas futuras educacionais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Seria muito difícil tentar negar a importância das TIC e das TDIC na educação contemporânea. O educador atualizado pode adotar as TIC na sua prática educativa cotidiana preparando aulas criativas. O professor pode conectar-se a este novo modo de ensinar, proporcionando ao educando novos saberes que tragam benefício no processo de ensino e de aprendizagem.

É necessário analisar conhecimentos na prática docente, enfocando, os elementos significativos à apropriação dos conhecimentos, tendo em vista, a necessidade do domínio dos conteúdos como uma adequação metodológica que facilite o processo de ensino e de aprendizagem com foco nas TIC.

Cabe ao professor aprofundar estudos referentes ao encaminhamento metodológico, relacionando-os à prática docente em busca de profissionais da educação que estejam em sintonia com as TIC e as TDIC em sala de aula.

A prática educativa cotidiana está vinculada a estudos referentes às implicações do uso das TIC que possibilitem que o educador prepare aulas com criatividade, dinamismo e com informação mais rápida e objetiva.

Como problema de pesquisa, nossa intenção foi investigar o contexto das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) disponíveis em aplicativos móveis criadas com o objetivo de facilitar a aprendizagem de línguas de forma dinâmica e criativa, como é o caso do aplicativo *Duolingo*.

Nosso pressuposto de pesquisa é que os alunos que utilizam o aplicativo *Duolingo* na aprendizagem de língua espanhola, aprendam de maneira inovadora, aproximando o aprendiz da aprendizagem móvel.

Ao professor cabe buscar a qualidade de ensinar e aprender cada vez mais nos dias de hoje. Eu, como professora de língua espanhola me preocupo em melhorar minha capacidade de análise crítica e reflexiva em minha prática educativa cotidiana utilizando em minhas aulas a internet com todas as suas ferramentas, como: *Google*, *Youtube*, além de aplicativos educativos como o *Duolingo*.

Sempre em minhas pesquisas educacionais no ensino de língua espanhola vou em busca de uma metodologia de ensino inovadora, dinâmica e criativa, tendo sempre a participação na aula de todos os alunos.

A experiência profissional tem apresentado a realidade do espaço da sala de aula, como um contexto multifacetado que tem exigido dos profissionais da Educação preparo para o enfrentamento de situações inesperadas, diante do fenômeno ensino-aprendizagem.

É na relação professor aluno versus intermediação do conteúdo que o professor tem sido surpreendido, tendo até sua capacidade desafiada para a solução de problemas e/ou continuidade do processo de ensino.

O exercício didático oportuniza que o docente descubra que só o domínio do conteúdo não é suficiente, bem como, não bastam os conhecimentos interiorizados. É preciso saber comunicá-los e colocá-los em prática, principalmente com a utilização das TIC no ensino de língua espanhola.

Lidar com os conflitos advindos das dificuldades de aprendizagem, implica em ter o domínio das competências que auxiliem na busca das soluções mais adequadas para ultrapassar a posição de apenas “dar aulas”.

A construção do conhecimento exige que o professor não seja mero expositor dos conteúdos, mas que alimente sempre o desejo de transformar-se em mestre, ou seja, tenha sempre implícito em seu trabalho, o firme propósito de uma interação produtiva. Desta forma, considerando-se em contínuo processo de formação, o professor estará renovando seu fazer pedagógico buscando todos os conhecimentos das TIC, visando benefícios no ensino da língua espanhola.

É essencial destacar, o uso e pesquisas de software do Instituto Cervantes – DidactiRed²⁵, disponível em suas bibliotecas em muitas capitais do Brasil, desta forma; os professores de E/LE poderão estudar e preparar aulas, auxiliando-os em seus planejamentos.

A importância de ensinar bem e com qualidade exige do educador em sua prática pedagógica uma gama de recursos para sala de aula como: papel e lápis, mapas, gráficos, jogos, fotos, computador, laboratório de línguas, lousa digital, etc.

A aprendizagem de uma língua é a busca que o ser humano muitas vezes almeja, para aprender, interagir e se comunicar oralmente com outras pessoas de diferentes países. Cresce o interesse onde muitas pessoas no mundo querem estudar uma língua estrangeira. Elas querem conhecer e estudar cultura, fonética e muito

²⁵ Disponível em <http://cvc.cervantes.es/aula/didactired/>. Acesso em: 1 jun. 2017.

mais, auxiliam no entendimento do processo de ensino de uma nova língua (ou língua-alvo).

Na prática educativa o professor pode motivar seu educando e este pode desenvolver suas tarefas educacionais e se tornar um ser social, crítico e reflexivo. No sistema educacional de ensino, nota-se a necessidade da formação didático-pedagógica do profissional da educação, pois para o bom professor não basta somente conhecer sua matéria, é relevante motivá-lo com qualidade.

No ambiente da sala de aula, professor e alunos transformam o conhecimento em aprendizagem. É um espaço de vida coletiva, em que o cotidiano escolar revela afetividade e emoção, oportunidade de aprender a aprender no dia-a-dia da escola.

Quando nos referimos a Didática de E/LE, estamos falando de professores que lecionam com qualidade ou mesmo com alunos que tem facilidade de aprender com professores que ensinam bem a sua matéria. A didática de E/LE apresenta nos dias atuais uma nova roupagem, o meio tecnológico veio para ficar e auxiliar o professor a mediar aulas inovadoras com o uso das TIC.

A Didática é fundamental em sala de aula, pois professores precisam sempre planejar e se organizar no cotidiano escolar, para que o sucesso ocorra no processo de ensino e de aprendizagem.

Na sociedade atual, o uso das TIC toma conta do dia-a-dia das pessoas. Na escola, observa-se que o papel do professor está diante de mudanças constantes, pois há a necessidade de avaliar e pesquisar a inserção das TIC no cotidiano escolar.

Nota-se que a escola precisa atender as necessidades da sociedade contemporânea, propiciando conhecimentos e habilidades aos estudantes. Nas escolas temos os laboratórios de informática, onde o computador contribui para que alunos realizem pesquisas, aprendam, construam e reconstruam novos saberes por meio da inserção das TIC.

Sendo assim, o papel do professor no laboratório de informática, precisa ter o foco em elaborar planos de aulas com os demais professores da escola, visando a interdisciplinaridade, a fim de possibilitar resultados positivos no processo de ensino e de aprendizagem dos alunos.

Entende-se, que o professor no laboratório de informática na escola precisa estar conectado de forma interdisciplinar com os demais professores, construindo

aulas criativas, dinâmicas e que possam, desta forma, auxiliar e reforçar conteúdos já estudados em outras disciplinas.

Faz-se necessário, a orientação e o preparo do professor em sala de aula pois, a Internet é um leque de oportunidades que alunos e professores descobrem a cada dia na escola, não deixando é claro de tomar muito cuidado com sites indesejáveis, que não vão acrescentar nada ao aprendizado do educando. A fonte de informações que existe na internet é muito grande, o professor orienta seus alunos a transformarem as informações estudadas e pesquisadas em conhecimentos adquiridos, que terão grande valor na atualidade com o uso do meio virtual.

Aprende-se muito com o computador, sem dúvida na atualidade este aparato se faz necessário nos lares, nas escolas e no trabalho. Seu uso também é imprescindível ao professor, pois o auxilia muito na sua prática pedagógica.

É a sociedade de informação (SI), que neste século trouxe muitas informações via internet, dos dispositivos digitais móveis e outros aparatos tecnológicos que fazem parte do dia-a-dia das pessoas.

Os professores precisam estar preparados para entender este novo momento, pois as TIC surgiram em benefício de todos, proporcionando ao professor criar e recriar no âmbito da sala de aula. A internet é uma ferramenta muito rica e seus recursos trazem resultados expressivos na sala de aula, bem como, o uso de aplicativos como: *WhatsApp*, *Duolingo* etc.).

Com o uso das TIC o professor de língua espanhola passa a assumir um papel de mediador da aprendizagem com novos métodos de ensino na era digital.

A ação pedagógica do professor de língua espanhola foi se redefinindo nas últimas décadas, principalmente com o advento da internet e o avanço das TIC como: os *tablets* e os *smartphones*. Com todas essas TIC e aplicativos, visualizamos que o E/LE tem agora uma nova roupagem. Os alunos passam a interagir, colaborar, cooperar e argumentam suas competências e habilidades linguísticas com esta nova forma de ensinar um idioma.

Os alunos que querem aprender a língua de Cervantes, agora adquirem novos saberes com informação em tempo real, com modernidade e dinamismo.

Nota-se que professor e alunos utilizam nas aulas de E/LE, sites de verbos, sites de dicionários, sites de gramática e vocabulários em espanhol, sites de música

e também sites de cultura e turismo. Os alunos aprendem por meio das TIC, tendo uma resposta rápida e favorável no processo de aprendizagem da LE.

A tecnologia móvel ou o M-Learning, podem auxiliar o professor de idiomas no processo de ensino e de aprendizagem preparando os alunos para o futuro. Cabe ao professor fazer a devida mediação digital, indicando o caminho de acesso à informação, afinal o celular está disponível nas mãos dos estudantes num tocar de dedos para que sejam criadas novas possibilidades de aprendizagem.

Por isso, eu como professora de língua espanhola há mais de 20 anos em Curitiba-Paraná, vim por meio desta pesquisa auxiliar professores de língua espanhola para utilizarem as TIC numa prática pedagógica inovadora e dinâmica. Nós professores de E/LE, precisamos explorar as ferramentas de aprendizagem da *WEB* e do aplicativo *Duolingo*, ou outros que surjam, possibilitando que a aprendizagem móvel se efetive de maneira inovadora.

Estamos vivendo uma nova era tecnológica e educacional, em que a educação para o século XXI se faz presente no âmbito educacional, em que a mediação digital ocorra por meio de novos métodos de transmissão e apropriação de conhecimento.

O professor de língua espanhola deve aprimorar-se sempre, aprendendo cada vez mais sobre os novos meios virtuais que podem ser utilizados no processo de aprendizagem de um idioma, dessa forma, sua prática pedagógica apresentará inovações com uso das TIC; podendo despertar mais interesse dos seus alunos.

Cabe aos órgãos responsáveis pela qualidade da educação em nosso país, como as Secretarias de Educação dos Estados e Municípios, de proporcionarem formação continuada aos seus professores, diante principalmente das novas realidades educacionais presentes hoje e sempre.

O *mobile learning* está cada vez mais presente no cotidiano escolar, é uma nova modalidade de ensino por meio dos dispositivos digitais móveis. Nota-se que hoje ocorre uma transformação no processo escolar, sendo muito discutido se deve ou não ser utilizado os DDM em sala de aula. Eu, em minha prática pedagógica, utilizo muito os DDM no E/LE e noto que os alunos participam das aulas com mais entusiasmo, aprendem e pesquisam muito.

Com relação aos dispositivos digitais móveis, no contexto atual, observa-se que ainda há uma certa resistência por parte de professores de autorizar e de utilizar a mobile learning (aprendizagem móvel) no processo de ensino e de aprendizagem de seus alunos. Se faz necessário, que na prática pedagógica os professores visem a utilizar mais nas suas aulas o meio digital e tenham um aproveitamento eficaz dos DDM no aspecto educacional.

Surge, então; um novo fazer pedagógico, sintonizando o ensino com a cultura digital, incorporando no âmbito da educação as mídias digitais com o diferencial da mobilidade, em que identifica a viabilidade instrucional e formativa dos recursos disponíveis nos dispositivos digitais móveis, provocando, desta forma, uma formação continuada do docente em relação a sua atuação profissional.

A mobile learning se torna cada vez mais presente em nossa sociedade e verifica-se a utilização cada vez maior da internet por meio de pesquisa nos dispositivos digitais móveis, onde temos um grande valor didático em aplicativos como o *Duolingo*, dicionários e tradutores eletrônicos, etc. Observa-se a satisfação de muitos usuários da internet em encontrar respostas rápidas por meio de dispositivos digitais móveis, tudo acontecendo, é claro; em tempo real.

Há tantos benefícios para a utilização dos DDM no processo de ensino e aprendizagem de E/LE, que docentes devem repensar sua forma de ensinar, diante da aceitação e do uso efetivo dos dispositivos digitais móveis no processo educacional, instigando novas mudanças na forma de ensinar uma língua estrangeira.

É um novo cenário educacional, na atualidade, que motiva educadores a aprender, pesquisar e estudar cada vez mais, para que seu fazer pedagógico seja transformador, haja visto, que o trabalho docente abre caminhos e propostas para uma metodologia de ensino focada nas TIC, em que o professor está disposto a enfrentar novos desafios no campo educacional.

Espera-se que na SI com o uso das TIC possa surgir uma nova forma de ministrar aulas em um novo ambiente de aprendizagem. Daí a importância de se valorizar a formação docente, bem como, a formação continuada dos professores na escola, pensando e repensando o papel do professor frente as TIC no cotidiano escolar.

O professor precisa assumir o desafio dos dias atuais, pois a formação continuada deve ser constante, haja visto, que as TIC estão cada vez mais presentes na vida das pessoas, com aparatos tecnológicos modernos e mais eficazes. A indústria de aparatos tecnológicos, principalmente os DDM e a internet estão revolucionando o mundo.

O papel principal do professor é o de ensinar, de ser o mediador do conhecimento e da aprendizagem diante das TIC. Cabe ao professor participar de cursos, preocupar-se sempre com sua formação que deve ser continuada, haja visto que é impossível deter todo o conhecimento, pois este está sempre em construção na carreira do professor.

Não dá mais para voltar atrás, as TIC chegaram para ficar e os professores precisam entendê-las para que servem, por que estão disponíveis e como é possível usá-las em benefício de aulas criativas e da busca da qualidade do ensino.

Com relação as pesquisas educacionais que os alunos realizam por meio da internet, cabe ao professor fazer com que seu aluno desperte para as pesquisas de maneira responsável e consciente. O educador precisa orientar seus alunos a navegar em sites seguros na web ou mesmo utilizando o aplicativo *Duolingo*, desta forma; motiva seus educandos a construírem trabalhos escolares de qualidade.

Não há como impedir que os alunos da era digital não possam utilizar as ferramentas das TIC, isto já faz parte da vida dos alunos das novas gerações. Cabe ao professor adaptar-se a esse novo paradigma educacional, procurando também capacitá-los para que as TIC sejam usadas em classe e os alunos conquistem novos saberes com motivação.

As TIC precisam estar presentes no âmbito da escola, possibilitando que todos se envolvam com as mudanças, trazendo novas oportunidades de aprender, onde a capacitação do professor é o objetivo principal para melhorar ainda mais o processo de ensino e de aprendizagem dos alunos.

É preciso pensar, refletir e estudar com responsabilidade um novo currículo com uso das TIC, para que novas competências despertem nos alunos no processo de ensino e de aprendizagem, aproveitando a riqueza da interdisciplinaridade.

Na sociedade atual temos sempre novas descobertas tecnológicas, numa nova roupagem do E/LE com ênfase nas TIC. Cabe ao docente de língua espanhola

abraçar na sua ação pedagógica o uso das TIC, visando a inserção do meio digital em suas aulas, proporcionando aos alunos o aprendizado do E/LE de forma criativa, inovadora e dinâmica. Temos que visualizar que o ensino de língua espanhola se apresente com um novo olhar, em que a prática de ensino dessa disciplina esteja definitivamente no caminho da educação do século XXI.

Entendo que esta pesquisa não pode parar, haja visto, que a tecnologia muda constantemente. Nesta dissertação estudamos o uso do aplicativo *Duolingo*, posteriormente poderemos pesquisar o aplicativo “*Hello Talk*”, o papel do professor de língua espanhola frente às Tecnologias de Informação e Comunicação, ou ainda, pesquisar como os professores de língua espanhola do Centro de Línguas Estrangeiras Modernas (CELEM) da Secretaria de Educação do Estado do Paraná; fazem uso das Tecnologias de Informação e Comunicação no seu cotidiano escolar.

REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2003.
- ALMEIDA, M. E. B. de; PRADO, M. E. B. B. **Integração tecnológica, linguagem e representação** (2005). Disponível em: <<http://www.tvebrasil.com.br/salto>>. Acesso em: 17 abr. 2017.
- BARANAUSKAS, M.C.C.; VALENTE, J.A. (2013). **Editorial Tecnologias, Sociedade e Conhecimento**, v. 1, n. 1, p. 1-5. Disponível em:<<http://www.nied.unicamp.br/ojs/index.php/tsc/issue/current>>. Acesso em: 16 jun. 2017.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental: **Introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN**. 3. ed. Brasília: Ed. Secretaria da Educação, 2001.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Ministério distribuirá tablets a professores do ensino médio**. Tecnologia na Educação, 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=17479>. Acesso em: 13 jan. 2017.
- BRASIL. Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br). **Acessam a internet pelo celular 81,5 milhões de brasileiros com mais de 10 anos**. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/pesquisa-e-inovacao/noticia/2015-09/815-milhoes-de-brasileiros-acessam-internet-pelo-celular-aponta>>. Acesso em: 22 jun. 2016.
- BRASIL. Agência Nacional de Telecomunicações. **Brasil ultrapassa um celular por habitante**. 2010. Disponível em: <<http://www.anatel.gov.br/Portal/exibirPortalNoticias.do?acao=carregaNoticias&codigo=2163>>. Acesso em: 17 jan. 2017.
- BEHRENS, M. A. Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. In: **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.
- BONIS, S. de. Nas malhas da rede. **Revista Educação**. São Paulo: Editora Segmento, ano 26, n. 226, p. 32-41, fev. 2000.
- CAMAS, N. P. V. **Novas tecnologias facilitam a aprendizagem escolar**. Portal do Brasil, 2014. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/educacao/2014/07/novas-tecnologias-facilitam-aprendizagem-escolar>>. Acesso em: 22 abr. 2017.
- CAMAS, N. P. V. A Literacia da informação na formação de professores. In: CAMAS, N. P. V.; TONUS, M. (org). **Tecendo Fios na Educação: da informação nas redes à construção do conhecimento mediada pelo professor**. Curitiba: CRV, 2012.

CANDAU, V. M.. **A Didática em questão**. 23 ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 2004.

COLL, C.; MONEREO, C. (org). **Psicologia da Educação Virtual**: aprender e ensinar com as Tecnologias da Informação e da Comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CYSNEIROS, P. G. **Professores e máquinas**: uma concepção da informática na educação. Disponível em: <www.proinfo.gov.br>. Acesso em: 22 jun. 2016.

COMENIUS, J. A. **Didática magna**. Trad. Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

CÔNSOLO, A. T. G. **Formação de Professores para a era da conexão móvel**: um estudo reflexivo sobre as práticas da cultura móvel e ubíqua. 2014. 181 f. Tese (Doutorado em Educação – Currículo), Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2014.

DANIELS, H. (org.). **Uma introdução a Vygotsky**. São Paulo: Loyola, 2002.

DEMO, P. **Desafios modernos da Educação**. Ed. Vozes. Petrópolis, 2002.

_____. **Educação hoje**: novas tecnologias, pressões e oportunidades. São Paulo: Atlas, 2009.

DIAS, R. A. **Tecnologias móveis**. Disponível em: <http://artigos.netsaber.com.br/resumo_artigo_17302/artigo_sobre_tecnologias_moveis>. Acesso em: 8 jan. 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

_____. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, M. **A boniteza de um sonho**: aprender e ensinar com sentido. Abecedario, Ano II, n. 17, p. 30-33, 2002.

HOLANDA FERREIRA, A. B. **Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**, 10 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1963.

KENSKI, V. M. O Ensino e os recursos didáticos em uma sociedade cheia de tecnologias. In: VEIGA, I. P. A. (org.). **Didática**: O ensino e suas relações. Campinas: Papirus, 1996.

_____. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 3. ed. Campinas: Papirus, 2006.

_____. **Educação e Tecnologias**: o novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2007.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos da metodologia científica**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LEITE, L. S.; SAMPAIO, M. N. Alfabetização Tecnológica do professor. In: _____. **Alfabetização tecnológica do professor**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

LEMOS, A. Comunicação e práticas sociais no espaço urbano: as características dos Dispositivos Híbridos de Conexão Multirredes (DHMCM). **Revista Comunicação, Mídia e Consumo**, v. 4, n. 10, jul., p. 23-40, 2007.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2000.

LIBANEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LINS, S. **Transferindo conhecimento tácito**: uma abordagem construtivista. Rio de Janeiro: E-papers, 2003.

MASETTO, M. T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: _____. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

_____. Docência universitária com profissionalismo. In: _____. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Sammus, 2003.

MERCADO, L. P. L. **Formação docente e novas tecnologias**. Brasília, 1998. Disponível em: <www.c5.cl/ilinvestiga/actas/ribie98/210m.html>. Acesso em: 3 out. 2016.

_____. **Formação continuada de professores e novas tecnologias**. Maceió: EDUFAL, 2000.

_____. (org.). **Novas tecnologias na educação**: reflexões sobre a prática. Maceió. EDUFAL, 2002.

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 22. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

MORAES, M. C. **Informática Educativa**: dimensão e propriedade pedagógica. Maceió: Mimeo, 1996.

MORAN, J. M. **Mudanças na comunicação pessoal: gerenciamento integrado da comunicação pessoal, social e tecnológica**. São Paulo: Paulinas, 1998.

_____. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: _____. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

_____. Bases para uma educação inovadora. In: _____. **A educação que desejamos**: novos desafios e como chegar lá. Campinas: Papirus, 2007.

MOURA, A. A WEB 2.0 e as tecnologias móveis. In: CARVALHO A. (org.). **Manual de ferramentas da web 2.0 para professores**. Lisboa: Ministério da Educação, 2008. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11328/506>>. Acesso em: 17. jan. 2017.

MOURA, A. M. C. **Apropriação do telemóvel como ferramenta de mediação em Mobile Learning**: estudos de caso em contexto educativo. Portugal: Universidade do Minho, 2010, 630 p. Tese (Doutorado) – Ciências de Educação, na Especialidade de Tecnologia Educativa, Universidade do Minho, Braga, Portugal, 2010.

NOVAES, M. **Inovação e métodos de ensino para nativos digitais**. São Paulo: Atlas, 2011.

NUNES, J. B. de C.; NUNES, A. I. B. L. In: **Educação no século XXI**: desafios e perspectivas. São Cristovão: UFS, 2012.

OLIVEIRA, R. S. **Por uma prática reflexiva no ensino de línguas estrangeiras: saberes e diálogos**. 2010. 397 f. Tese (Doutorado em Letras – Est. Ling., Literários e Tradutológicos em Francês), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

PINHEIRO, P. P. **Direito Digital**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

PRENSKY, M. **Digital natives, digital immigrants**. NCB University Press, v. 9, n. 5, 2001. Disponível em: <<<http://http://www.nnstoy.org/download/technoly/Digital%20Natives%20-%20Digital%20Immigrants.pdf>>. Acesso em: 19 set. 2016.

REICHEL, V. M. **O professor de espanhol como língua estrangeira e sua prática reflexiva**, 2013. Disponível em: <www.uel.br/eventos/jornadadidática/pags/arquivos/IIJornada de Didática e I Seminário de Pesquisado CEMAD>. Acesso em: 19 set. 2016.

RISSO, C.S. El uso de Youtube en la classe de Español. In: **Actas del XVII Seminario de Dificultades Específicas de la Enseñanza del Español a Lusohablantes**: Las Nuevas Metodologías y sus Aplicaciones Didáticas, Ministerio de Educación y Ciencia, Colegio Miguel de Cervantes, São Paulo, 2009.

ROMANOWSKI, J. P.; VOSGERAU, D. S. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. In: **Rev. Diálogo Educ.**, v. 14. n. 41, p. 165-189, jan./abr. 2014.

SABÓIA, J. et al., O uso dos dispositivos móveis no processo de ensino e aprendizagem no meio virtual. **Revista Cesuca Virtual: Conhecimento sem Fronteiras** v. 1, n. 1, jul/2013, p.5-7. Disponível em: <<http://ojs.cesuca.edu.br/index.php/cesucavirtual>>. Acesso em: 20 jan. 2017.

SALOMÃO, A. C. B. **A cultura e o ensino de Língua Estrangeira**: perspectivas para a formação continuada no projeto Teletandem Brasil. 2012. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos), Universidade Est. Paulista Júlio De Mesquita Filho. S. J. R. Preto, São José do Rio Preto, 2012.

SANTOS, B. S. dos. O processo de internalização. In: LA ROSA, J. de (org.). **Psicologia e educação: o significado do aprender**. 7.ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003, p. 134.

SANTOS, R. la C. dos. **Sujeito-Língua-Tecnologia**: marcas de uma relação complexa em enunciados produzidos em diferentes práticas de ensino/aprendizagem de espanhol (EAD e presencial) em meio digital. 2015. 303 f. Tese (Doutorado em Letras - Língua Espanhola E Lit. Espanhola E Hispano-Americana). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

UNESCO. Policy Guidelines for Mobile Learning. 2013. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002196/219641E.pdf>>. Acesso em: 13 jan. 2017.

VALENTE, J.A. Formação de profissionais na área de informática em educação. In: _____. **Computadores e Conhecimento**: repensando a educação. Campinas: Gráfica Central da Unicamp, 1993.

_____. **O computador na sociedade do conhecimento**. São Paulo: Arte, 2008.

VEIGA, I. P. A. **Didática – o ensino e suas relações. Coleção Magistério-Formação e Trabalho Pedagógico**. Campinas: Papirus, 1996.

VIEIRA, M. M. Educação e novas tecnologias: **O papel do professor nesse novo cenário de inovações**. (2012) Disponível em: <<http://eduemojs.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/14359/8641>>. Acesso em: 3 out. 2016.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

WIDDOWSON, H.G. **O ensino de línguas para a comunicação**. Tradução: José Carlos P. de Almeida Filho. Campinas: Pontes, 1991.

APÊNDICE 1

Coleta de Dados – 1º Questionário semi-estruturado

1) Você gosta de aprender cultura espanhola e hispano-americana através de sites da internet?

- a) Bastante b) muito c)às vezes d)pouco e) não gosto

2) Você faz pesquisas nos dicionários de língua espanhola através de sites da internet?

- a) Bastante b) muito c)às vezes d)pouco e) não gosto

3) Você faz pesquisas de conjugações verbais de língua espanhola através de sites da internet?

- a) Bastante b) muito c)às vezes d)pouco e) não gosto

4) Você gosta de aprender letras de músicas de cantores da Espanha e da Hispanoamérica através de sites na internet?

- a) Bastante b) muito c)às vezes d)pouco e) não gosto

5) Como você aprende a língua espanhola através do site www.soespanhol.com.br?

6) Como você usa o youtube para aprender a língua espanhola?

7)Você consegue aprender espanhol com o aplicativo *DUOLINGO*?

8) Como você utiliza a internet do seu celular/smartphone para sanar alguma dúvida em língua espanhola?

9) Você gosta de baixar outros aplicativos em língua espanhola para facilitar sua aprendizagem? Quais?

10) O que você mais procura nos sites de língua espanhola?

11) Como você interage e aprende a língua espanhola participando do GRUPO de Espanhol do whatsapp?

APÊNDICE 2

2º. QUESTIONÁRIO SOBRE O APLICATIVO DUOLINGO

1)Você usa o aplicativo *Duolingo* para aprender a língua espanhola? Com que frequência? Em que fase você está?

2)Como você aprende a língua espanhola com o aplicativo *Duolingo*? Explique sua estratégia de aprendizagem com uso do aplicativo?

3) As fases do aplicativo *Duolingo* são adequadas para você aprender a língua espanhola? (Sim ou Não) – Você acha as fases fácil, difícil, muito fácil, com frases simples, tem que saber acentuação, etc? Vale a pena fazer o reforço de cada fase?

4)Destaque três vantagens e três dificuldades no uso do *Duolingo*:

Vantagens: _____

Desvantagens: _____

ANEXO 1

TCLE TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

QUESTIONÁRIO PROCESSUAL COM PERGUNTAS ABERTAS E FECHADAS

1

3



uninter.com | 0800 702 0500



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro, por meio deste termo, que concordei em participar do questionário semi-estruturado (a) e/ou participar na pesquisa de campo referente ao projeto/pesquisa intitulado (a) **O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E DOS DISPOSITIVOS DIGITAIS MÓVEIS NO ENSINO DO ESPANHOL**, desenvolvida(o) pela Prof^a. Sheila Maria Roppel. Fui informado (a), ainda, de que a pesquisa é (coordenada/orientada) pelo Prof. Dr. Ademir Aparecido Pinhelli Mendes, a quem poderei contatar / consultar a qualquer momento que julgar necessário via telefone nº. (41) 99896367 ou e-mail pinhellimendes@gmail.com.

Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado (a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais é pesquisar o uso das novas tecnologias educacionais e dos dispositivos digitais móveis no ensino do espanhol. Fui também esclarecido (a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde, conforme a Resolução 466/2012.

Minha colaboração se fará de forma anônima, por meio de questionário. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pelo (a) pesquisador (a) e/ou seu(s) orientador (es) / coordenador(es).

Fui ainda informado (a) de que posso me retirar desse (a) estudo / pesquisa / programa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro, por meio deste termo, que concordei em participar do questionário semi-estruturado (a) e/ou participar na pesquisa de campo referente ao projeto/pesquisa intitulado (a) **O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E DOS DISPOSITIVOS DIGITAIS MÓVEIS NO ENSINO DO ESPANHOL**, desenvolvida(o) pela Prof^a. Sheila Maria Roppel. Fui informado (a), ainda, de que a pesquisa é (coordenada/orientada) pelo Prof. Dr. Ademir Aparecido Pinhelli Mendes, a quem poderei contatar / consultar a qualquer momento que julgar necessário via telefone nº. (41) 99896367 ou e-mail pinhellimendes@gmail.com.

Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado (a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais é pesquisar o uso das novas tecnologias educacionais e dos dispositivos digitais móveis no ensino do espanhol.

Fui também esclarecido (a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde, conforme a Resolução 466/2012. Minha colaboração se fará de forma anônima, por meio de questionário.

O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pelo (a) pesquisador (a) e/ou seu(s) orientador (es) / coordenador(es).

Fui ainda informado (a) de que posso me retirar desse (a) estudo / pesquisa / programa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos.

Atesto recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

Curitiba, ____ de _____ de 2017.

Assinatura do (a) participante: _____

Assinatura do (a) pesquisador (a): _____

Assinatura do (a) testemunha (a): _____

ANEXO 2

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS DO CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER

Termo de Confidencialidade de Dados

Eu, SHEILA MARIA ROPPEL, abaixo assinado, comprometo-me a manter confidencialidade com relação a toda documentação e toda informação obtidas nas atividades e pesquisas a serem desenvolvidas no projeto de pesquisa **O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA: ESTUDO DO APLICATIVO DUOLINGO**, coordenado pelo Prof. Dr. Ademir Aparecido Pinhelli Mendes vinculado ao Programa de Mestrado em Educação e Novas Tecnologias, realizado no âmbito Centro Universitário Internacional Uninter; ou ainda informações de qualquer pessoa física ou jurídica vinculada de alguma forma a este projeto, concordando em:

Não divulgar a terceiros a natureza e o conteúdo de qualquer informação que componha ou tenha resultado de atividades técnicas do projeto de pesquisa;

Não permitir a terceiros o manuseio de qualquer documentação que componha ou tenha resultado de atividades do projeto de pesquisa;

Não explorar, em benefício próprio, informações e documentos adquiridos através da participação em atividades do projeto de pesquisa;

Não permitir o uso por outrem de informações e documentos adquiridos através da participação em atividades do projeto de pesquisa.

Declaro ter conhecimento: de que as informações e os documentos pertinentes às atividades técnicas do projeto de pesquisa somente podem ser acessados por aqueles que assinaram o Termo de Confidencialidade, excetuando-se os casos em que a quebra de confidencialidade é inerente à atividade ou em que a informação e/ou documentação já for de domínio público.

Curitiba, 10 de maio de 2017.

Assinatura de todos:

Nome: Sheila Maria Roppel

CPF.:778.008.859-68

Nome: Ademir Aparecido Pinhelli Mendes

CPF:644.487.979-53

ANEXO 3 – DUOLINGO – LIÇÃO - BÁSICO 1

Dicas e observações

Dicas

As Dicas e Observações como as apresentadas a seguir podem ser úteis se você estiver com dificuldade para prosseguir com a unidade, ou quando precisar de um reforço sobre a parte gramatical da língua espanhola. É recomendável que se faça algumas lições antes de ler as dicas, uma vez que elas serão mais úteis se você tiver um contexto adequado para compreendê-las.

GÊNERO DOS SUBSTANTIVOS

Em espanhol os substantivos também possuem dois gêneros: masculino e feminino. Na maioria dos casos, o gênero das palavras em espanhol coincide com o português. Como por exemplo, **“o homem”** = **«el hombre»** e **“a menina”** = **«la chica»**.

No entanto, às vezes isso não ocorre. Os *heterogênicos* são substantivos que mudam de gênero de um idioma a outro, ou seja, são masculinos em espanhol, mas femininos em português (ou vice-versa). Como por exemplo, **“o leite”** = **«la leche»** e **“a paisagem”** = **«el paisaje»**.

A maneira mais fácil de saber o gênero dos que não correspondem é memorizando. Sabendo o gênero do substantivo, é possível determinar o artigo adequado que o acompanha.

A tabela a seguir apresenta alguns dos *heterogênicos* mais comuns da língua espanhola. Muitos deles estarão presentes neste curso, e estudá-los pode vir a ser útil para evitar futuras armadilhas:

Espanhol	Português	Espanhol	Português
el análisis	a análise	la cárcel	o cárcere
el árbol	a árvore	la costumbre	o costume
el color	a cor	la cumbre	o cume
el dolor	a dor	la leche	o leite
el equipo	a equipe	la legumbre	o legume
el mensaje	a mensagem	la nariz	o nariz

Espanhol	Português	Espanhol	Português
el origen	a origem	la pesadilla	o pesadelo
el puente	a ponte	la sal	o sal
el testigo	a testemunha	la sangre	o sangue
el viaje	a viagem	la sonrisa	o sorriso

Em geral, existem algumas dicas que podem te ajudar a determinar o gênero correto das palavras:

1. As letras do alfabeto são femininas e não masculinas como em português. (la a, la be, la ce, la de, etc).
2. Quando uma palavra terminar em **–aje**, ela será sempre masculina: **“A garagem”** = «*El garaje*»; **“A coragem”** = «*El coraje*».
3. Quando uma palavra terminar em **–umbre**, ela será sempre feminina: **“O legume”** = «*La legumbre*»; **“A multidão”** = «*La muchedumbre*».

ARTIGOS

Os **artigos** (ex. “a” ou “um”) são responsáveis por fornecer um contexto para o substantivo. A equivalência dos artigos entre o português e o espanhol é bastante clara e não representa maiores dificuldades para os aprendizes da língua. O espanhol também possui dois tipos de artigos:

- **Definidos:** são usados para indicar seres determinados, expressos de forma individual, ou que sejam conhecidos pelo falante.
- **Indefinidos:** são usados para indicar seres indeterminados, de maneira vaga e imprecisa, ou que sejam desconhecidos pelo falante.

Os artigos possuem múltiplas formas, como indicado na tabela:

Definidos

	Português	Espanhol	Exemplo
Masc. Sing.	o	el	o menino - el chico
Fem. Sing.	a	la	a menina - la chica
Masc. Plural	os	los	os homens - los hombres
Fem. Plural	as	las	as mulheres - las mujeres

Indefinidos

	Português	Espanhol	Exemplo
Masc. Sing.	um	un	um abacaxi - un ananás
Fem. Sing.	uma	una	uma maçã - una manzana
Masc. Plural	uns	unos	uns limões - unos limones
Fem. Plural	umas	unas	umas laranjas - unas naranjas

Observações:

1. Os artigos concordam em gênero e número com os substantivos que os acompanham.
2. O artigo definido “el” não deve ser confundido com o pronome “él”. Este último, apesar da semelhança, significa “ele”.

PONTOS DE INTERROGAÇÃO E EXCLAMAÇÃO

Em espanhol, utiliza-se pontos invertidos **no início** de frases interrogativas e exclamativas. Isso serve para deixar claro ao leitor que vem aí uma interrogação ou uma exclamação, o que o ajuda a controlar a entonação e a deixar a leitura mais clara e fluida. Ex:

1. ¿Te gusta el pan? = Você gosta de pão?
2. ¡Buena suerte! = Boa sorte!